



**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA,  
REVISÃO E REDAÇÃO**

**SESSÃO: 199.3.55.O**

**DATA: 02/08/17**

**TURNO: Vespertino**

**TIPO DA SESSÃO: Deliberativa  
Extraordinária - CD**

**LOCAL: Plenário Principal - CD**

**INÍCIO: 13h55min**

**TÉRMINO: 21h54min**

DISCURSOS RETIRADOS PELO ORADOR PARA REVISÃO

Hora	Fase	Orador

**Obs.:**

**Ata da 199ª Sessão da Câmara dos Deputados, Deliberativa Extraordinária, Vespertina, da 3ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª Legislatura, em 2 de agosto de 2017.**

**Presidência dos Srs.:**

**Rodrigo Maia, Presidente;**

**Giacobo, 1º Secretário;**

**Fábio Ramalho, 1º Vice-Presidente.**

**ÀS 13 HORAS E 55 MINUTOS COMPARECEM À CASA OS SRS.:**

Rodrigo Maia

Fábio Ramalho

André Fufuca

Giacobo

Mariana Carvalho

JHC

Rômulo Gouveia

Dagoberto Nogueira

César Halum

Pedro Uczai

Carlos Manato



## **I - ABERTURA DA SESSÃO**

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - A lista de presença registra na Casa o comparecimento de 457 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.

Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.



**O SR. WEVERTON ROCHA** (PDT-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Novo painel. O PDT orienta toda a bancada a não registrar a presença. Estamos em obstrução política.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Novo painel.

**O SR. CHICO ALENCAR** (PSOL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Novo painel e leitura da ata.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - A Oposição está em obstrução. Não vamos registrar presença.

**O SR. WEVERTON ROCHA** - O PDT não registra presença.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** (PCdoB-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - O PCdoB não vai registrar a presença.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Leitura da ata, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Já passou, Deputado.

**O SR. AGUINALDO RIBEIRO** (Bloco/PP-PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Governo convoca as Sras. e os Srs. Parlamentares a marcarem presença.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Não. É regimental a leitura da ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Mas no tempo adequado. O tempo já passou, Deputado.

**O SR. AGUINALDO RIBEIRO** - Vamos continuar mantendo o quórum para deliberar, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu fiquei esperando aqui. V.Exa. demorou para pedir.



Painel. Novo painel. Peço que os Deputados deem presença.

**O SR. CHICO ALENCAR** - Sr. Presidente, fiquei berrando aqui: leitura da ata.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - V. Exa. pediu?

**O SR. CHICO ALENCAR** - Pedi.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu não ouvi.

Então, leitura da ata.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Leitura da ata, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Carlos Zarattini pediu no horário errado. Como o microfone estava desligado, certamente S.Exa. pediu e eu não ouvi. Peço desculpas.

Leitura da ata.



**SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - A Sra. Secretária procederá à leitura da ata da sessão anterior.

## II - LEITURA DA ATA

**A SRA. MARIANA CARVALHO**, 2ª Secretária, procede à leitura da ata da sessão antecedente, a qual é, sem observações, aprovada.

## III - EXPEDIENTE

**(Não há expediente a ser lido)**

*O Sr. Rodrigo Maia, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Giacobbo, 1º Secretário.*



**O SR. PRESIDENTE** (Giacobo) - Passa-se às

#### **IV - BREVES COMUNICAÇÕES**

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Arnaldo Faria de Sá. Enquanto não alcançarmos o quórum, não poderemos iniciar a Ordem do Dia desta sessão.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Giacobo) - Tem a palavra, por 1 minuto, o Deputado Arnaldo Faria de Sá.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (Bloco/PTB-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu ouvi dizer, durante todo o momento anterior em que se discutia a Previdência, que era necessário fazer a reforma porque ela estava quebrada, porque passava por uma série de dificuldades. E nós vimos, ao longo do tempo, REFIS para cá, REFIS para lá.

Ontem, no entanto, estarrecidos, vimos a publicação da medida provisória que visa prorrogar, anistiar, parcelar a dívida. Como é possível, no momento anterior, dizerem que está tudo quebrado e agora falarem em parcelamento? E ainda a redução da contribuição rural de 2% para 1,2%.

Realmente, trata-se de uma afronta àqueles que passam por dificuldades e problemas.

Sem dúvida nenhuma, eu tinha que fazer este registro, para que possamos continuar cobrando aqui que a situação da Previdência não é esta que se coloca. Em outra oportunidade, eu disse e reitero: praga de aposentado pega!

Portanto, é bom que o Governo se preocupe porque, sem dúvida nenhuma, este tratamento desigual e desumano com os segurados da Previdência Social é muito grave. É a velha ladainha do jogo de inviabilização da previdência pública, para poderem fazer o jogo da previdência privada.

Sei que o Governo não tem nada a falar quanto à questão dos aposentados por invalidez, das regras de transição, da cumulatividade de pensão e aposentadoria acima de dois salários mínimos, da redução da pensão, das atividades de risco. São condições que nós precisamos reavaliar.





Para poder salvar uma situação de interesse político se faz tudo. Para resolver a questão do segurado da Previdência e do aposentado brasileiro, não se faz nada.

Esta é a denúncia, neste momento, que fazemos. Tudo para o Governo; nada para os aposentados.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Giacobo) - Tem a palavra o Deputado José Carlos Aleluia.

**O SR. JOSÉ CARLOS ALELUIA** (DEM-BA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a grande pergunta a que nós temos que responder hoje é: o que é bom para o Brasil? O que é bom para o Brasil é votar. O que é bom para o Brasil é dar tranquilidade ao Governo.

Eu já me manifestei na Comissão sobre a denúncia: não há materialidade nas provas. Para tanto, eu quero registrar, com satisfação, e agradecer ao Governador Rui Costa, do meu Estado, que afastou dois dos seus Secretários — do Partido dos Trabalhadores, um deles, e do PSD, o outro — para virem aqui apoiar a negativa da licença solicitada pelo Sr. Procurador.

Na solicitação do Sr. Procurador, sobrou pressa e faltaram provas. O Procurador, mais uma vez, foi açodado, aliás, como foi açodado em relação a denúncias contra muitos Deputados. Ele arrolou Deputados em denúncias com base em delações que não tinham provas. Posteriormente, de ofício, solicitou a exclusão deles, depois de terem sofrido desgaste.

Portanto, Sr. Presidente, há que se votar isso hoje. Há que se concluir isso hoje. E temos que, evidentemente, agradecer bastante ao Governador Rui Costa pelo momento de rara lucidez. Ele olhou o interesse nacional e mandou os seus Secretários para ajudar o Presidente neste dia.

Muito obrigado.



**O SR. PRESIDENTE** (Giacobo) - Tem a palavra, por 1 minuto, o Deputado Simão Sessim.

**O SR. SIMÃO SESSIM** (Bloco/PP-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, é sempre um prazer ver V.Exa. ocupar a Presidência. Sei que os trabalhos irão se desenvolver de forma bastante otimista.

Sr. Presidente, eu queria agradecer ao Presidente Michel Temer e ao Ministro da Defesa, nosso colega Raul Jungmann, pela decisão de deslocar as Forças Armadas para o Estado do Rio de Janeiro.

Eu acompanhei a rápida visita que o Presidente fez à cidade do Rio de Janeiro no domingo para anunciar a medida. Nas outras vezes em que as Forças Armadas estiveram no Rio de Janeiro foi para aliviar a absoluta sensação de insegurança, mas, pela primeira vez, a decisão do Presidente alcança a Baixada Fluminense — um alívio!

Denunciei aqui da tribuna algumas vezes as UPPs, porque elas foram implantadas lá na cidade do Rio de Janeiro sem o cuidado de avaliar as consequências da pressão sobre o crime na Capital e nos Municípios vizinhos.

A mancha criminal se deslocou em direção à Baixada Fluminense. A violência, os assaltos e os assassinatos cresceram consideravelmente na nossa região. E, pela primeira vez, quem faz a política de segurança na Capital pensa nos Municípios vizinhos.

Outro ponto a ponderar é a necessidade de a passagem das Forças Armadas deixar algum legado. O maior legado seria o desarmamento dos bandidos. As armas em poder do crime tornam os criminosos ousados nas ações e fabricam vítimas no confronto deles com a polícia.



É o meu apelo.

Quero registrar, Sr. Presidente, que, pela primeira vez na história deste País, o Governo Federal enfrenta o desafio de vencer o crime organizado e a violência no Estado do Rio de Janeiro.

Estão de parabéns o Presidente Michel Temer e o Ministro Raul Jungmann!

Obrigado, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Giacobo) - Concedo a palavra ao Deputado Baleia Rossi, para uma Comunicação de Liderança, pelo PMDB.

**O SR. BALEIA ROSSI** (PMDB-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nós estamos numa sessão histórica neste Parlamento, porque nós vamos definir o futuro do nosso País.

Quando nós assumimos o mandato de Deputado Federal, nós juramos aqui respeitar a nossa Constituição, a nossa Carta Magna. E hoje nós vamos tomar uma decisão que vai influenciar a vida das pessoas. É importante que se diga: ninguém aqui vai condenar ou vai inocentar o Presidente da República.

Nós temos um parecer que foi aprovado por 41 votos na CCJ, a Comissão de Constituição e Justiça. Esse parecer, muito bem elaborado pelo Deputado Paulo Abi-Ackel, diz: *“Não há prova para prosseguir com esta denúncia”*.

Portanto, o que está em jogo agora, neste momento, nesta votação, não é se nós vamos condenar ou se nós vamos inocentar o Presidente Michel Temer. O que nós vamos votar é se é razoável, se é útil ao País afastar o Presidente da República por 6 meses, neste momento em que o País está nos trilhos e está começando a recuperar a sua credibilidade e a sua economia.

Dia 1º de janeiro de 2019, a denúncia contra o Presidente Michel Temer vai voltar a seguir o devido processo legal, e tenho certeza de que S.Exa. vai provar a sua inocência. Ninguém aqui está deixando de cumprir a Constituição, de respeitar a Constituição!

Mas eu entendo que nós já tivemos um *impeachment* neste mandato, já tivemos momentos de dificuldades. O Presidente Michel Temer pegou uma economia absolutamente desmoralizada, um país com 14 milhões de



desempregados. Ninguém acreditava mais no Brasil: a inflação chegava a dois dígitos, os juros estavam altíssimos. O quadro não poderia ser pior naquele momento. E o *impeachment*, democraticamente votado nesta Casa, trouxe uma nova esperança para o nosso País.

Com todas as dificuldades do mundo, o Presidente Michel Temer montou uma equipe econômica coesa, com bons técnicos, com pessoas comprometidas, e, pouco a pouco, o País foi recuperando a sua credibilidade. O PIB, que era negativo, agora é positivo. A inflação está absolutamente controlada. Todos os índices econômicos demonstram que o País é muito maior do que qualquer crise. Até o desemprego, que é a grande preocupação de todos nós, deixou de crescer.

Neste cenário, neste momento, não é razoável afastar o Presidente da República Michel Temer por 6 meses. Isso vai levar o País a uma instabilidade política, a uma incerteza econômica, prejudicando, sim, a população.

Tivemos diversos avanços importantes, como a votação da reforma trabalhista, que, eu tenho certeza, vai gerar empregos para o trabalhador, o que é muito importante; como a votação da PEC do Teto de Gastos; como as votações em favor dos Municípios, a exemplo da mudança da cobrança do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza — ISS.

Este Governo trabalhou durante este período em parceria com esta Câmara dos Deputados. Os avanços da economia se deram graças à equipe econômica, com condução do Presidente Michel Temer, mas também graças ao apoio da Câmara dos Deputados e do Senado.

Por isso, o PMDB se reuniu e decidiu, com base na Executiva Nacional, democraticamente, depois de um amplo debate, que esta denúncia não deve ter



prosseguimento neste momento. E tomou essa decisão principalmente porque — é importante que se fale isto neste plenário — não é razoável afastar, neste momento, por 6 meses, o Presidente da República. Isso traria uma instabilidade política enorme para o nosso País, uma instabilidade econômica, e quem pagaria o preço seria a população mais simples.

Por isso, o nosso encaminhamento é muito claro: vamos votar “sim”, a favor do parecer da Comissão de Constituição e Justiça. Vamos garantir os avanços que o nosso País já teve e vamos continuar trabalhando por um horizonte de mais esperança para a nossa população.

Muito obrigado a todos. *(Palmas.)*

*O Sr. Giacobbo, 1º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Rodrigo Maia, Presidente.*



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com a palavra o Deputado Osmar Terra.

**O SR. OSMAR TERRA** (PMDB-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu gostaria de me manifestar e de responder a algumas críticas feitas nominalmente aqui pelo Deputado Carlos Zarattini, dentro dessa linha de pensamento do Deputado Baleia Rossi.

Quando nós assumimos o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, o País estava completamente quebrado. Já havia 2 anos que vinham fazendo cortes gigantescos na área social — saúde, educação.

Eu queria dizer ao Deputado Zarattini e a quem quiser ouvir que a área de desenvolvimento social, o Bolsa Família, os programas que existiam, os programas que nós estamos criando aumentam a proteção social, aumentam o cuidado com aqueles mais pobres. Mas também são programas como o Pente-Fino, que confere os dados mais detalhada e constantemente, que eliminam as fraudes, que eliminam dos programas milhões de pessoas que estavam recebendo dinheiro público sem cumprir as condições, que estavam ganhando muito mais do que declaravam. Com isso, nós conseguimos focalizar os programas naqueles que mais precisam.

Quando nós assumimos o Ministério do Desenvolvimento Social, o orçamento deixado pelo Governo Dilma era a metade do orçamento de 1 ano antes — a metade! Nós recebemos a metade. O Bolsa Família não recebia reajuste havia 2 anos — 2 anos sem reajuste! —, por causa da crise grave que ela mesma criou. E a inflação era de mais de 20%, sem correção. As famílias estavam comendo cada vez menos, em relação ao que o Bolsa Família podia pagar. Essa foi a realidade que nós encontramos. E o Presidente Michel Temer deu 12,5% de ajuste no início do seu





---

Governo — 12,5%! —, muito acima da inflação, que naquele ano foi de 6%. E vamos continuar trabalhando para que as pessoas do Bolsa Família tenham compensação.

Aliás, eu quero fazer uma reflexão rápida aqui. Eu escutei 13, 14 anos o discurso de que a pobreza no Brasil tinha sido reduzida. Quero dizer para vocês, como responsável que fui pelos programas sociais, como o Criança Feliz, que entra em todos os Estados brasileiros, cuidando dos filhos pequenos das famílias do Bolsa Família, o Progredir, para a reintegração, que nós conseguimos, com esses programas, atender da melhor forma possível aqueles que mais precisam no Brasil.

Em 2006, portanto, no auge do Governo Lula, nós tínhamos 6 milhões de famílias precisando do que hoje são 182 reais por mês para poder comer, que é o Bolsa Família — 6 milhões! Em 2014, nós tínhamos 14 milhões de famílias precisando de 182 reais, em valores atualizados, para poder comer. Onde diminuiu a pobreza? Onde reduziu a pobreza no Brasil? Esse discurso da redução da pobreza é falso. É preciso atender essa gente. É preciso atender aqueles que mais precisam. E nós estamos atendendo essas pessoas, estamos dando uma resposta a elas, e não uma demagogia barata.

Por isso, é importante que o trabalho do Presidente Temer continue, que este Governo continue.

Muito obrigado.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Lindomar Garçon, para uma Comunicação de Liderança, pelo PRB.

**O SR. LINDOMAR GARÇON** (PRB-RO. Como Líder. Sem revisão do orador.)  
- Sr. Presidente, Srs. Deputados, povo de Rondônia, povo do Brasil, meus amigos que acompanham este debate tão importante para o País pela *TV Câmara* e pelos demais meios de comunicação do mundo, tempos atrás eu estive aqui votando também um processo de impedimento. Naquele momento, eu estava convicto do meu voto. Hoje, estou também convicto da minha posição.

O nosso País passa por um momento de instabilidade política. Porém, nós estamos vendo a economia dar sinais de melhora.

Particularmente, quero cumprimentar o Governador do meu Estado, Confúcio Moura, o Prefeito da Capital, Hildon Chaves, na pessoa de quem, cumprimento todos os Prefeitos do Brasil, especialmente os do nosso Estado, e sua classe política, especificamente dos Municípios de Porto Velho, Candeias, Alto Paraíso, Governador Jorge Teixeira, Itapuã e de todos os demais Municípios do Brasil.

O voto que estou pronto a dar daqui a pouco está conectado com muitos brasileiros que estão buscando uma oportunidade de emprego, e que já começam a encontrá-la. O voto que estou pronto a dar daqui a pouco está conectado com o trabalho decisivo que o nosso Ministério, através do Ministro Marcos Pereira, do nosso partido, tem feito junto ao Presidente Michel Temer, junto ao Brasil, para elevar o número de empregos, para fazer crescer a indústria e o comércio do nosso País.

Portanto, quero cumprimentar o Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, porque está mostrando ao País, juntamente com o



Presidente Michel Temer, que é possível criar vagas, que é possível criar momentos novos para a estabilidade do Brasil. O Estado de São Paulo está de parabéns, Ministro Marcos Pereira, por ter um quadro tão importante ajudando nos rumos desta Nação.

Por isso, meus irmãos, eu quero justificar o meu voto. Eu não estou dando o meu voto de forma jurídica. O meu voto é político. Tão somente para julgar uma ação técnica, jurídica, a decisão é do Supremo Tribunal Federal. Lá estão os eminentes e competentes Ministros, que proferem os seus votos de forma técnica, avaliando se aquele agente público está certo ou errado. O meu voto aqui, hoje, também não é na linha de absolver o Presidente Michel Temer — isso não! —, uma vez que será ainda discutido juridicamente, no futuro, o seu processo.

Sr. Presidente, eu quero dar o meu voto hoje a favor do Presidente Michel Temer. Faço uma homenagem a ele e a Henrique Prata, que está inaugurando o Hospital do Câncer em Rondônia, Estado onde 12 mil pessoas sofrem com essa doença difícil e são mandadas para Barretos. O Presidente Michel Temer, nesta semana, com sua humildade e boa vontade assinou decreto colocando o Hospital do Câncer de Barretos, de Rondônia, como unidade pertencente ao SUS.

Michel Temer, Henrique Prata, Deus os abençoe por ajudarem o Estado de Rondônia a salvar vidas!

O meu voto daqui a pouco vai ser em favor do Presidente Michel Temer.

Muito obrigado pela oportunidade.



**O SR. RONALDO BENEDET** - Sr. Presidente, quero fazer uma indagação, uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Pois não.

**O SR. RONALDO BENEDET** (PMDB-SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Eu queria saber de V.Exa. se quem não registrou presença na primeira sessão e nesta receberá falta administrativa.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu já disse que o efeito administrativo se dá na votação nominal do parecer relativo à denúncia. Eu anunciei isso ontem. O efeito administrativo ocorrerá quando da votação referente à denúncia.

**O SR. RONALDO BENEDET** - Está bem. Obrigado.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Concedo a palavra ao Sr. Deputado Nelson Marquezelli, para uma Comunicação de Liderança, pelo Bloco PTB.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** (Bloco/PTB-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, numa hora destas é preciso ter muita calma, muito pé no chão, muito bom senso, para fazer uma das coisas que o legislador, ao legislar um caso destes, se pudesse ter no País... Ele foi rigoroso no quórum e na apreciação dos pares com relação ao presente projeto. É bom e é preciso ter bom senso.

Eu represento aqui uma parcela considerável de eleitores do Estado de São Paulo. Para dar o voto que vou dar hoje, consultei o Diretório Nacional do PTB; consultei o Diretório Estadual do PTB, através de seu Presidente Campos Machado; consultei o Diretório Municipal de Pirassununga, minha cidade natal, onde um grande grupo de amigos me acompanha nesses sete mandatos que me outorgou na Câmara Federal do meu País; consultei meus amigos; consultei a bancada do PTB, onde temos apenas dois votos divergentes, que ainda não se decidiram.

Não vou entrar no mérito da denúncia feita pelo Ministério Público Federal. O próprio Procurador disse que, se a Câmara dos Deputados autorizar ou não, o processo continua: quando o Presidente deixar o seu posto, passar a faixa presidencial ao seu sucessor — dentro de 10 meses vamos estar em campanha para escolher o seu sucessor — em 1º de janeiro de 2019, no dia 2 de janeiro, tenho certeza, vai continuar esse processo e o Presidente Temer vai ser chamado para se defender perante a sociedade e a Justiça brasileira.

O País caminha, está voltando aos trilhos. O País caminha com bons prognósticos até o final do ano. A inflação abaixou, os juros abaixaram, os empregos



---

começam a aparecer. Na pauta de exportação, na qual milito, já é o quarto mês com saldo positivo para o Brasil. E já começamos a ter no mercado internacional aquela credibilidade que tínhamos há alguns anos.

O Brasil está se reencontrando. Precisamos pensar neste exato momento no nosso País. Não é afastando o Presidente por 6 meses que vamos conseguir fazer com que o Brasil continue o caminho nesse sentido. É bom pensar. É bom ter bom senso. É necessário agora falarmos isso, e estou falando, em nome do PTB nacional, estadual e municipal, da minha cidade. Consultei os 65 Prefeitos do PTB no meu Estado. Todos, sem exceção — sem uma exceção sequer —, querem a manutenção do *status quo*, com a permanência do Presidente até o último dia do seu mandato. Consultei mais de cem Prefeitos de vários partidos: PSDB, PMDB, PP, PV, PR, entre outros. Apenas para um, pouco fazia ele ficar ou sair, porque julga que nunca foi atendido, e que poderia ser, talvez, com um novo Presidente.

É preciso bom senso. Acima de tudo, bom senso!

O PTB vai votar “sim”, porque vota a favor do Brasil.

O voto é “sim”!



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Deputado Mauro Pereira.

**O SR. MAURO PEREIRA** (PMDB-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Rodrigo Maia, primeiramente eu gostaria de parabenizar V.Exa. pelo excelente trabalho e de convidar os Deputados e as Deputadas, em especial aqueles que gostam do Brasil, para que venham ao plenário, a fim de alcançarmos o quórum e começarmos as votações. Quem está preocupado com o Brasil são os Deputados da base do Governo, são os Deputados realmente brasileiros.

Quem quer ir atrás ou ficar ao lado da Senadora Gleisi Hoffmann, que é vinculada à Venezuela, quer impedir o quórum, ficar sem votar, fazer esse desserviço ao Brasil.

A maioria dos Deputados e Deputadas que ajudaram a colocar o Brasil nos trilhos venha ao plenário, por favor, para que possamos iniciar as votações.

Sr. Presidente, nos últimos 15 dias, nós assistimos a Deputados e Deputadas da Oposição — PT, PCdoB, REDE, PSOL — falarem mal da liberação de emendas parlamentares. Disseram inclusive que a Situação recebeu emendas para que votasse a favor da matéria. Eu gostaria de lembrar que esses partidos votaram aqui a lei que criou as emendas impositivas. E há, Presidente Rodrigo Maia, Líderes de partidos que foram também beneficiados. O Líder do PT, o Deputado Zarattini, foi quem mais teve emendas liberadas, mais do que eu ou qualquer outro Deputado desta Casa. A Líder do PCdoB, que tanto fala mal do Presidente Temer, foi uma das que mais teve emendas liberadas.



Todos os Deputados da Oposição tiveram emendas parlamentares liberadas. Foram empenhados 195 milhões para os Municípios. Essas emendas servem para ajudar os Municípios a gerarem empregos. Então, todos tiveram emenda liberada.

No entanto, por meio de um discurso fácil, Deputados, do PDT também, ficam falando mal do Presidente Temer, ficam falando sobre a liberação dessas emendas.

Esta é a hora da verdade! As emendas parlamentares vão para os Prefeitos, para os Municípios, para realização de obras de infraestrutura, para a educação, para o turismo. E agora ficam falando mal. Isso é falta de caráter. São pessoas que não têm massa encefálica, que pensam que o povo é trouxa.

Todos os Deputados e Deputadas, Senadores tiveram emendas parlamentares liberadas. E alguns ficam falando mal. Isso é muito feio. Isso não pega bem para um político!





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com a palavra o Deputado Arnaldo Faria de Sá.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (Bloco/PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero deixar registrado nesta oportunidade que participamos de uma grande reunião para discutir as questões referentes à reforma da Previdência, que, realmente, logo após a votação da denúncia envolvendo o Presidente da República, deve voltar à baila. Assim, nós estaremos ocupados com essas questões, ao retomarmos essas discussões.

Vamos lutar para garantir as regras de transição; a possibilidade de acumulação de aposentadoria e pensão, sem o limite de apenas dois salários mínimos; a redução das pensões em 50%; as aposentadorias por invalidez, que não estão sendo devidamente tratadas; a aposentadoria por risco de agentes penitenciários. Todos esses detalhes são extremamente importantes, e lutaremos aqui nesta Casa.

Sr. Presidente, queremos lembrar que essas situações têm que ser devidamente tratadas nesta Casa com carinho, e não apenas a denúncia.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Concedo a palavra à Deputada Eliziane Gama.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PPS-MA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, todos os Parlamentares que vêm usar a tribuna sempre argumentam que o Brasil precisa melhorar, que não se pode, por exemplo, admitir esta denúncia, por conta de uma crise que o Brasil vive. O problema é que a crise que o Brasil vive tem nome: Temer.

E a crise vai continuar. Ela não vai continuar se hoje pusermos fim a este processo, com a admissão da denúncia. Esse é um Governo é precário. Não sabemos o que vai acontecer a partir do que virá por aí, com o Cunha, com o Funaro. Portanto, é um Governo que pode cair a qualquer momento, sem falar que, além desta denúncia que nós estamos agora a analisar, por corrupção passiva, virão mais duas: por formação de quadrilha e por obstrução da Justiça.

Por isso, o mais coerente é finalizarmos este processo agora e colocar o Brasil nos trilhos. É disto que precisamos: sair deste momento de crise econômica, crise política e crise ética que o Brasil infelizmente está vivendo.

Por isso, vamos votar pela admissão da denúncia.



**V - ORDEM DO DIA**

***PRESENTES OS SEGUINTE SRS. DEPUTADOS:***



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - A lista de presença registra o comparecimento de 259 Senhoras Deputadas e Senhores Deputados.



**O SR. WEVERTON ROCHA** - São 259?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Há seis que falaram e não registraram.

**O SR. WEVERTON ROCHA** - Eu sou um deles.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Quem?

**O SR. WEVERTON ROCHA** - Eu sou um deles.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Sim, Deputado. Obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia) - Passa-se à apreciação da matéria sobre a mesa e da constante da Ordem do Dia.

Item único.

**SOLICITAÇÃO PARA INSTAURAÇÃO DE PROCESSO**

**Nº 1, DE 2017**

**(DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL)**

*Votação, em turno único, do Parecer da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania que conclui pelo indeferimento da solicitação de autorização para a instauração, pelo Supremo Tribunal Federal, de processo criminal em razão de denúncia formulada pelo Ministério Público Federal em desfavor do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Michel Miguel Elias Temer Lulia, nos autos do Inquérito nº 4.517 (Relator: Paulo Abi-Ackel).*



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Há requerimento sobre a mesa.

Requerimento de votação pelo processo nominal. *(Pausa.)*

Vou diretamente ao requerimento do PT, porque, de ofício, vou determinar que a votação seja nominal.

Sobre a mesa requerimento de retirada de pauta, com o seguinte teor:

*Senhor Presidente:*

*Requeiro, nos termos do parágrafo único, II, "c", do Artigo 83 do Regimento Interno, a retirada do(a) da SIP 01/17, constante na pauta da presente sessão.*



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Para falar a favor, concedo a palavra ao Deputado Carlos Zarattini.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** (PT-SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, nós estamos requerendo aqui a retirada de pauta desta votação de hoje do afastamento do Sr. Michel Temer da Presidência da República.

Queremos esta retirada de pauta porque, até este presente momento, nós não tivemos um equilíbrio na defesa dos vários argumentos. Falaram na parte da manhã duas pessoas: a primeira falou em defesa do Sr. Michel Temer, o seu advogado, e a segunda foi o Relator do voto vencedor na CCJ, que também deu um voto favorável ao Sr. Michel Temer.

Portanto, não existe equilíbrio aqui no debate. Nós não estamos assistindo a um debate equilibrado. É fundamental que esteja aqui algum Deputado que faça exatamente a defesa dos argumentos do afastamento.

Isso coloca um vício sobre esse processo, e esse vício tem que ser sanado em outra sessão. Nós hoje temos que retirar de pauta essa matéria e encerrar a votação neste momento, porque o Governo utilizou o Palácio do Planalto como balcão de negócios e agora vem usando a própria Câmara dos Deputados. O jornal *Folha de S.Paulo* flagrou várias negociações de Deputados com Líderes do Governo ou dos partidos do Governo, inclusive o Ministro Imbassahy, que se licenciou do cargo e veio aqui votar. Essas negociações estão se dando aqui. Nós não podemos concordar em fazer esse processo de votação numa situação como essa.





Portanto, é fundamental que aprovemos a retirada de pauta dessa votação de hoje que trata da instauração de processo contra o Sr. Michel Temer no Supremo Tribunal Federal. Nós não concordamos com isso.

Ademais, estamos fazendo esse debate num horário em que a população brasileira não pode acompanhar. A grande maioria dos trabalhadores a esta hora está exercendo o seu trabalho e não pode acompanhar as declarações, os debates, os votos de cada Deputado e Deputada, sem dizer daquilo que é a votação em si.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Para falar contra, concedo a palavra ao Deputado Mauro Pereira.

**O SR. MAURO PEREIRA** (PMDB-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Rodrigo Maia, primeiramente, gostaria de convidar meus colegas Deputados e Deputadas a virem ao plenário para que possamos exercer o nosso dever de votar.

Somos contra o requerimento de retirada de pauta dessa matéria, até porque nós temos compromisso com o Brasil. O Brasil não aguenta mais ver partidos como o PT, PCdoB, Rede, PSOL e PDT querendo atrapalhar o nosso País agora que a economia começou a melhorar, está indo bem, os juros vêm caindo, a inflação vem caindo, os empregos estão voltando, os nossos empreendedores estão confiando no nosso País assim como os investidores externos.

Nós Deputados e Deputadas desta Casa, ao longo deste 1 ano e 2 meses, fizemos o dever de casa. Hoje as finanças do País são conduzidas com muita transparência pelo nosso Ministro Henrique Meirelles e pelo Presidente Michel Temer. Queremos votar imediatamente esse parecer, por quê? Porque queremos o melhor para o nosso País.



O povo brasileiro quer trabalhar. Os empreendedores querem gerar empregos. Nós temos que parar de querer atrapalhar o Brasil — aliás, não nós, mas os partidos da Oposição, que não estão permitindo que alcancemos o quórum, que não estão registrando presença para fazerem valer o salário que recebem e, com isso, estão prejudicando o País.

Queremos votar imediatamente. Repito, somos contra esse requerimento.

Eu gostaria de fazer um pedido aos partidos da Oposição — PT, PCdoB, REDE, PSOL: por favor, vamos olhar para frente! Vamos votar! Não vamos mais atrapalhar o Brasil! Vocês já quebraram o Brasil em 12 anos e agora querem continuar atrapalhando o povo brasileiro. Não pode!

Sr. Presidente, nós votamos contrariamente a este requerimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Orientação de bancada.

Como vota o Bloco do PP?

**O SR. SIMÃO SESSIM** (Bloco/PP-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, antes de orientar, eu queria pedir aos membros do Bloco PP/PODE/PTdoB que venham ao plenário, porque já retomamos a votação e precisamos tê-los em plenário.

Quanto a essa justificativa da Oposição ao tentar obstruir, V.Exa. já concedeu a votação nominal. Vamos votar, Sr. Presidente!

O voto é contra. O voto é “não” à retirada de pauta.

Pedimos que seja colocado o voto “não” para toda a base.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PMDB?



**O SR. VALDIR COLATTO** (PMDB-SC. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, o PMDB vota “não” ao requerimento de retirada de pauta e pede aos Deputados que venham ao plenário para votar.

O PMDB vota “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PSDB?

**O SR. BETINHO GOMES** (PSDB-PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, independentemente das posições internas da nossa bancada, o nosso desejo é votar esse processo e virar a página.

Por isso, o PSDB orienta o voto “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PSD?

**O SR. VICTOR MENDES** (PSD-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, antes de orientar, eu gostaria de fazer um registro lamentando a forma como alguns Deputados da Oposição e, principalmente, a imprensa estão vendendo para o Brasil aquilo que é uma prerrogativa dos Parlamentares, aquilo que está previsto na Constituição: a liberação das emendas parlamentares, principalmente quando se tornaram impositivas.

Alguns Deputados e parte da imprensa do Brasil querem passar para a sociedade brasileira a impressão de que esse dinheiro está indo para o bolso dos Deputados, que nós estamos sendo comprados. Não é verdade! Nós estamos ajudando a levar melhoria da qualidade de vida aos Municípios do nosso País que, às vezes, não estão sendo enxergados. Essa é nossa função constitucional.

Também tenho que lembrar a esses Deputados que agora estão apontando dedos que, há 1 ano, eles tentaram fazer a mesma coisa, e de forma muito pior...

*(Desligamento automático do microfone.)*



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Por favor, peço que V.Exa. conclua dizendo se vota “sim” ou “não”.

**O SR. VICTOR MENDES** - O PSD encaminha “não”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PR?

**O SR. JOSÉ ROCHA** (PR-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PR não entende por que a Oposição não deseja votar essa matéria da mais alta importância para o momento de crise política que vivemos no País e que tem causado sérias repercussões na área econômica.

Nós estamos aqui para votar o parecer da Comissão de Constituição e Justiça, que foi exarado pelo ilustre Deputado Paulo Abi-Ackel, de reconhecida capacidade jurídica, embasado numa assessoria técnico-jurídica da Comissão de Constituição e Justiça.

Portanto, nós entendemos que este é o momento de votarmos. Vamos...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PR, Deputado, “sim” ou “não”?

**O SR. JOSÉ ROCHA** - Vamos decidir hoje o seguimento ou não dessa denúncia.

Portanto, o PR vota “não”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PT? *(Pausa.)*

Como vota o DEM?

**O SR. PAUDERNEY AVELINO** (DEM-AM. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, não dá para entender como o Partido dos Trabalhadores quer retirar de pauta uma matéria tão importante para esta Casa e para o País.



Chega de tantos malfeitos do Governo do PT! Nós queremos agora votar e entrar numa pauta para o País. O Brasil não pode mais esperar! Temos que reconstruir a economia! Temos que reconstruir os postos de trabalho! Temos que reduzir o desemprego! Nós precisamos trazer de volta a esperança e o crescimento para o nosso País.

O Democratas vota “não”, para encerramos hoje esta matéria.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PSB?

**O SR. BEBETO** (PSB-BA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a denúncia promovida pela PGR e a substantiva prova material indicam claramente que nós estamos diante de um fato histórico que exige desta Casa equilíbrio e responsabilidade para votar esta matéria.

O povo brasileiro na sua maioria deseja que esta Casa se pronuncie pela admissibilidade da denúncia formulada pela PGR, que é o que nós devemos fazer.

A orientação do PSB nacionalmente e a orientação feita há pouco feita pelo Líder Tadeu Alencar é para que seja admitida essa matéria.

Portanto, o nosso encaminhamento é pela obstrução. Orientamos a nossa bancada a não marcar presença, porque desejamos debater este tema com maior profundidade.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PTB? *(Pausa.)*

Como vota o PRB?

**O SR. MARCELO SQUASSONI** (PRB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PRB vota “não”, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PDT?



**O SR. WEVERTON ROCHA** (PDT-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -  
É importante que o nosso País e as pessoas que estão em casa compreendam, primeiro, que a Oposição quer sim votar esta matéria. Inclusive, se o Presidente e a base do Governo sugerissem que marcássemos o horário da votação para hoje à noite, não haveria problema algum. A Oposição retiraria sua obstrução, e nós iríamos para o voto logo no período noturno.

O que nós não queremos é que a matéria seja votada aqui de maneira açodada, como se tentou construir. O Governo já foi derrotado na manhã de hoje, porque sua estratégia era justamente votar cedo e, então, já tentar passar um clima de normalidade para o País, que não está normal coisa alguma. Aliás, se está normal hoje, é só para quem faz parte do Governo, porque quem está fora, o povo trabalhador, sabe o quanto está sendo prejudicial o Governo Temer para o Brasil, com o aumento do desemprego e o fim de programas importantes, o que, ao longo deste debate, nós vamos abordar.

O PDT está em obstrução.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o Solidariedade? *(Pausa.)*

Como vota o PTB?

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** (Bloco/PTB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PTB vota "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PCdoB? *(Pausa.)*

Como vota o PSC? *(Pausa.)*

Como vota o PPS? *(Pausa.)*

Como vota o PHS? *(Pausa.)*



**O SR. CARLOS ZARATTINI (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -**  
Sr. Presidente, o PT está em obstrução, porque nós queremos trabalhar — e estamos trabalhando — pelo afastamento desse Governo, que, ao contrário do que disse aqui o Deputado do DEM, está criando a cada dia um novo problema para o País. O próprio Deputado sabe muito bem disso. Agora o Governo quer desmontar o setor elétrico, quer entregar as usinas hidrelétricas, termoeletricas, solares e de energia eólica para as multinacionais, para os chineses.

Esse Governo tem que acabar! Por isso, nós estamos trabalhando aqui pelo fim desse Governo. E eu quero reiterar para a nossa bancada que não registre sequer obstrução. Nós estamos aqui anunciando a obstrução, mas a bancada não deve registrar voto algum.

Então, esse é o nosso encaminhamento.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia) - Como vota o Solidariedade?**

**O SR. WLADIMIR COSTA (SD-PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -** O Solidariedade encaminha o voto “não”, nobre Presidente Rodrigo Maia.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia) - Como vota o PSOL?**

**O SR. CHICO ALENCAR (PSOL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -** O PSOL lembra que, entre outras coisas, o que faz o País sangrar, como um modelo político dependente, desindustrializante e antiecológico, é esse modelo político que leva a uma sessão ilegítima, maculada e viciada como esta, onde a força da grana, o poder dissolvente do dinheiro avulta a partir de uma corrupção institucional com a liberação de emendas, o refinanciamento de dívidas de grandes grupos



empresariais, a entrega de cargos no Governo. Tudo isso é vexaminoso e vergonhoso.

Ao invés da tradicional calada da noite, o que se quer agora é votar no adormecer do início da tarde, para que o voto de cada um não fique explicitado.

Nós vamos resistir. Por isso, queremos o adiamento dessa votação espúria.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota a REDE?

**O SR. MIRO TEIXEIRA** (REDE-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A REDE vai ficar em obstrução. Estabeleço desde logo que a votação à noite não significa uma votação na calada da noite. Muitas vezes, nós já tivemos que enfrentar votações ao longo de madrugadas aqui e fomos acusados de decidir na calada da noite.

É bom que se faça uma dosagem nessas linguagens todas, porque votar à noite não quer dizer na calada da noite. Ele jamais quis dizer em outros episódios também, até porque com essas câmaras e esses refletores a expressão “*na calada da noite*” é coisa do tempo do Onça.

O Comandante Onça já é um personagem que pouca gente conhece. Trata-se daquele que foi mandado para o Rio de Janeiro pelo Rei D. João VI, para acabar com a corrupção, porque lá só havia corruptos. Ele tinha até o poder de degredar os corruptos, mas não conseguiu fazê-lo. E, comunicando isso ao Rei, deu-se por conformado D. João VI e pediu que o Comandante Onça voltasse.

O apelido dele era Onça exatamente porque era incorruptível, duríssimo. Então, a expressão “*na calada da noite*” é do “*tempo do Onça*”. Não vamos usá-la.

**O SR. CHICO ALENCAR** - Sr. Presidente, só peço que se coloque “obstrução” para o PSOL, pois não está indicado no painel. E eu refaço a fala a partir





da admoestação do decano Deputado Miro Teixeira. Na calada da madrugada é que não se deve votar. À noite, num horário compatível com o que o povo possa assistir é o ideal. Vamos ver se fazemos isso hoje.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PHS?

**O SR. PASTOR EURICO** (PHS-PE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, se o Presidente Temer não teme, por que temer uma investigação? Partindo do princípio de que quem não deve não teme, o PHS recomenda a obstrução.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PV?

**A SRA. LEANDRE** (PV-PR. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, só para acalmar os Deputados que estão preocupados com a votação na calada da noite, um dia eu lhe fiz essa indagação e V.Exa. falou que não era para eu me preocupar porque haveria bastante luz aqui na Câmara e a *TV Câmara* também estaria presente.

Por isso, o PV tem a certeza de que não é possível nós retiramos de pauta esse assunto que é tão sério. E nós temos que praticar aqui os valores que tanto pregamos.

O PV orienta “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PPS?

**O SR. ARNALDO JORDY** (PPS-PA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PPS quer votar a matéria. Portanto, é contra o requerimento de retirada de pauta. O Brasil inteiro está na expectativa desta decisão. A posição da bancada é clara, a favor, autorizando a investigação.



A denúncia contra o Presidente Temer é gravíssima. O próprio Presidente Temer, meses atrás, disse que Ministro do seu Governo, se fosse denunciado, seria afastado imediatamente. São palavras do Presidente Temer.

Portanto, temos coerência com a nossa tradição de votar autorizando a investigação, que será avaliada no mérito pela Suprema Corte do Brasil.

Portanto, esta Casa não terá outra posição para corresponder à expectativa da imensa maioria da opinião pública, a não ser votar autorizando a investigação.

Somos a favor da votação e encaminhamos contrariamente ao requerimento de retirada de pauta.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PMB?

**O SR. WELITON PRADO** (PMB-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PMB é favorável à continuação das investigações por parte do Supremo Tribunal Federal. As denúncias são graves, são sérias. Esse é o anseio, a vontade popular.

Eu já dei um exemplo. Pessoalmente percorri um grande número de Municípios no Estado de Minas Gerais, seja na Região Metropolitana de Belo Horizonte, seja no Triângulo Mineiro, seja no norte de Minas. E esse é o anseio da população, que vem confirmar o que diz a pesquisa IBOPE: que praticamente de cada dez cidadãos brasileiros mais de oito querem as investigações. A rejeição do Governo é a maior de toda a história. O Governo só tem 5% de aceitação.

Nós já falávamos, lá atrás — eu fui o primeiro a falar, há mais de 1 ano —, que a saída da Presidente Dilma não resolveria o problema. A saída seria uma eleição direta com uma Constituinte exclusivamente para fazer a reforma política.

Por isso, o PMB é a favor do afastamento do Presidente Temer e defende novas eleições. Estamos em obstrução.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PCdoB?

**A SRA. ALICE PORTUGAL** (PCdoB-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, esta votação é aguardada pela Nação brasileira. No entanto, esta Câmara insiste em fazer uma blindagem do Presidente Temer, mantendo o seu foro privilegiado, e, na verdade, não permitindo ao Supremo Tribunal Federal analisar e julgar a denúncia feita pela Procuradoria-Geral da República.

Cada um deve ter sobre si a responsabilidade daquilo que fará logo mais. Nós do PCdoB temos clareza. Nós vamos votar pela liberação do Sr. Temer e pelo acatamento da denúncia do Procurador-Geral da República.

Queremos dizer, no entanto, que a falta do contraditório macula este processo. Nós não termos tido alguém que tivesse a possibilidade de fazer a sustentação do que disse o PGR foi, realmente, lamentável.

O PCdoB mantém a obstrução e votará “não” na hora certa.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota a Minoria? (*Pausa.*)



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - A Presidência solicita aos Srs. Deputados que tomem seus lugares, a fim de ter início a votação pelo sistema eletrônico.

Está iniciada a votação.



**O SR. LELO COIMBRA** (PMDB-ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, a Maioria encaminha “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Concedo a palavra ao Deputado Victor Mendes. *(Pausa.)*

**O SR. WEVERTON ROCHA** (PDT-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O PDT orienta toda a bancada a não votar. Nós estamos em obstrução política. Não vamos votar.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** (PCdoB-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - O PCdoB também orienta a não votar.

**O SR. VICTOR MENDES** (PSD-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu gostaria de parabenizar V.Exa. pela condução ao longo deste processo.

Eu vejo aqui Deputados minimizando o debate, pedindo para que se coloque o púlpito, Sr. Presidente, para que nós possamos declinar o nosso voto.

A Presidência da Casa é outra. O seu estilo é outro. A condução de seu trabalho é outra. Não precisa transformar a Casa em um picadeiro. Nós temos os microfones. Cada um vai ter a oportunidade de defender seu voto. A *TV Câmara* vai mostrar. A *TV Globo* vai parar sua programação para nos mostrar. Então, todos nós vamos ter condição de declarar os nossos votos em qualquer microfone.

Por outro lado, Sr. Presidente, feito esse registro, parabenizando a sua integridade, o seu trabalho e a sua postura, eu gostaria de terminar o meu raciocínio.

Essas emendas parlamentares impositivas que estão sendo empenhadas ou que foram pagas a todos os Deputados de Oposição ou de Governo antes não



aconteciam porque não eram impositivas, eram facultativas. Eram facultativas também na época em que o PT era Governo.

Há 1 ano, essa mesma situação, que é do jogo político, que é da regra política, foi feita pela Presidente Dilma, só que ela não tinha habilidade política, não tinha humildade para conversar com os Deputados e ver que o Poder Legislativo e o Poder Executivo são independentes.

Tem que haver diálogo e respeito. Também tem que haver respeito com a sociedade brasileira. Tem que haver respeito com as instituições. Nós não podemos deixar que uma denúncia de vingança, de um ódio reprimido, uma denúncia frágil atrapalhe o desenvolvimento de nosso País.

O benefício da dúvida tem que ser dado. Aqui são poucos que têm a capacidade de apontar o dedo na cara de outro Parlamentar. Esses Deputados que participam de um teatro, junto com parte da mídia brasileira para constranger Deputados de bem, que estão aqui trabalhando para tentar levar benefícios para brasileiros esquecidos há séculos, hoje se calam.

Portanto, as emendas parlamentares que estão sendo pagas não são para nós Deputados, são para o povo brasileiro. E essa verdade tem que ser dita e repetida. Nós não temos acesso a 30 segundos na *TV Globo*, mas hoje nós teremos, para que possamos dar a nossa opinião sobre aquilo que pensamos.

Muito obrigado.

**O SR. FRANKLIN** (Bloco/PP-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nas últimas votações, o Deputado Franklin votou com o partido.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Deputado Hildo Rocha, pela Liderança da Maioria.

**O SR. HILDO ROCHA** (PMDB-MA. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Rodrigo Maia, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, inicio a minha fala agradecendo ao Deputado Lelo Coimbra, Líder da Maioria, por ter cedido o espaço da Liderança da Maioria em deferência a este Deputado.

Quero também, nesta oportunidade, parabenizar o Presidente desta Casa, o Deputado Rodrigo Maia, pela condução dos trabalhos nesta sessão tensa, que precisa de um homem que tenha equilíbrio, e isso S.Exa. tem demonstrado ao longo do seu mandato, mas principalmente no dia de hoje. Tenho certeza de que o povo do Rio de Janeiro está orgulhoso de ter um representante à sua altura nesta Casa, presidindo esta sessão da Câmara dos Deputados.

Sras. e Srs. Deputados, nós vivemos uma grave crise que está sendo fomentada por aqueles que têm um sentimento de vingança, um sentimento revanchista porque perderam a Presidência da República. E não são apenas os Deputados, não são apenas os membros do Senado da República, os membros do Poder Legislativo que o nutrem. Há também pessoas lá Procuradoria-Geral da República com esse mesmo sentimento de vingança, esse sentimento de revanchismo. E também no Poder Judiciário, assim como até mesmo no Poder Executivo, em algumas agências reguladoras. E eu sou testemunha disso.

Alguns desses que nutrem esse sentimento negativo querem, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, transformar o Brasil em uma grande arena romana, aquela arena onde se jogavam os homens para os leões famintos devorarem. E assim foi construída, foi idealizada uma denúncia formulada pelo Procurador-Geral



da República, o Sr. Rodrigo Janot, contra o Presidente da República, o Presidente Michel Temer.

E qual é a acusação contra o Presidente Michel Temer? A acusação é de corrupção passiva. A corrupção passiva está contida no art. 317 do nosso Código Penal. Mas não houve corrupção passiva. E vou mostrar por que não houve corrupção passiva.

Isso já foi muito bem colocado pelo advogado Mariz, que defende o Presidente Michel Temer neste caso, assim como também foi posto muito bem pelo Deputado Paulo Abi-Ackel, que é o Relator do relatório aprovado na CCJ por uma quantidade esmagadora de Deputados que pertencem àquela Comissão, que é a Comissão que analisa a nossa Constituição e as nossas legislações.

E eu vou dizer por que não houve esse crime, senhores. Os dois requisitos básicos para que se configure uma corrupção passiva não preenchem a própria denúncia do Dr. Rodrigo Janot, porque não há vantagem indevida recebida pelo Presidente da República.

Dizem alguns jornais, algumas televisões — esses, sim, tiveram seus interesses contrariados, porque recebiam fortunas no Governo do PT, recebiam muitos recursos para publicidade, e não recebem mais, não recebem mais incentivos do BNDES — disseram: *“Aquele mala que o Rodrigo Rocha Loures recebeu era para o Presidente Michel Temer”*.

Só que foi feita uma campanha pelo Ministério Público Federal na porta da casa do Sr. Rodrigo Rocha Loures, e essa mala nunca saiu de sua casa, nunca chegou a quem eles queriam que chegasse. Eles queriam que ela chegasse ao colo do Presidente Michel Temer, eles queriam que essa mala fosse para o Palácio do





Planalto. E essa mala nunca saiu do prédio residencial do Sr. Rodrigo Rocha Loures. E assim não há nenhuma vantagem indevida recebida pelo Sr. Presidente da República. Ficaram nessa campana por 30 dias. Como não houve movimentação da mala, eles encerraram a campana.

Qual foi o ato de ofício, que é o segundo requisito, Sr. Presidente, para que se configure uma corrupção passiva? É algum benefício em favor do corruptor. Quem é o corruptor? O corruptor — o corrupto declarado que já fez centenas de corrupções no País — é o Sr. Joesley Batista. Qual foi o ato de ofício praticado pelo Presidente da República nesse caso? Não houve nenhum ato de ofício, porque nenhuma das empresas do grupo do Sr. Joesley foi beneficiada por um ato do Presidente da República Michel Temer.

Se eles foram beneficiados, e foram — isso está dito na própria delação premiada do Sr. Joesley e da sua quadrilha —, foi no Governo anterior. Eles dizem que receberam recursos do BNDES para adquirir empresas nos Estados Unidos. E essas empresas estão gerando empregos para os norte-americanos, não estão gerando empregos para o povo brasileiro, nem estão gerando riquezas para o nosso País, nem estão gerando tributos, impostos para o nosso povo brasileiro, para serem revertidos em saúde, educação, segurança pública e infraestrutura. Esse dinheiro está lá nos Estados Unidos.

Mas esse dinheiro, senhores, é do Fundo de Amparo ao Trabalhador — FAT. Ele deveria ser investido no Brasil. Isso ocorreu no Governo da Presidente Dilma. Isso ocorreu no Governo anterior, não neste Governo. Portanto, não se configura nenhum tipo de corrupção praticada pelo Sr. Presidente da República.



E aqui nós estamos cumprindo um dever constitucional, na condição de Deputados e Deputadas que somos, na condição de representantes do povo. A Constituição Federal diz que, quando há uma denúncia contra o Presidente da República, cabe à Câmara Federal autorizar ou não o prosseguimento desta denúncia junto ao Supremo Tribunal Federal.

O que cabe a nós Deputados, neste momento, no dia de hoje? Votar “sim”, ou votar “não”, ou se abster. É claro que nós votaremos a favor do relatório aprovado na CCJ, ou seja, contra o prosseguimento da denúncia, porque essa denúncia é inócua, essa denúncia é inepta, essa denúncia é vazia.

Além disso, nós não podemos levar o País a uma instabilidade. Durante este ano, nós tivemos somente resultados positivos na nossa economia. Hoje, o Brasil vive momentos melhores. Não há ainda o momento ideal que nós queremos. Eu tenho certeza de que o Presidente Michel Temer deseja melhorar a economia do País. Para isso, ele está na Presidência da República.

Nós temos hoje a menor inflação dos últimos 10 anos, que é de 4%. Nós temos hoje um aumento do nosso Produto Interno Bruto. Nós tivemos 3 anos de recessão. E este ano, a nossa economia voltou a reagir.

Portanto, o Brasil volta a se desenvolver. E nós temos que encerrar esse fato hoje. Nós temos que esquecer isso e trabalhar as grandes reformas que ainda precisam ser feitas, as grandes mudanças que o povo brasileiro tanto espera de nós Parlamentares.

Isso que estamos fazendo hoje é o cumprimento de um dos deveres nossos. Mas temos que pensar no futuro do nosso País. Não podemos apenas nos digladiar, aqui, a favor ou contra partidos ou ideologias.



Eu peço o voto de V.Exas. Eu tenho certeza de que os colegas Deputados do Maranhão vão votar a favor do relatório. Vejo ali o Deputado Weverton alegre, feliz, porque hoje o Governo do Presidente Michel Temer olha para o Maranhão.

Estamos fazendo a BR-226 do trecho entre Timon e Presidente Dutra. V.Exa. sabe que há mais de 20 anos nós aguardávamos essa obra. Nós estamos duplicando a BR-135 no trecho entre São Luís e Miranda. Então, são obras importantes.

O ITA está indo para o Maranhão! Vamos reativar a Base de Lançamento de Alcântara, graças ao trabalho do Presidente Michel Temer!



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputados, vamos votar. Já há quórum no painel para votação da denúncia: 343 Sras. e Srs. Parlamentares.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, mas há 236 lá.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Registraram no painel, na sessão, 343 Deputados.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Nesta sessão?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Nesta sessão.

**O SR. DARCÍSIO PERONDI** (PMDB-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - A Liderança do Governo convoca todos os Deputados para virem ao plenário completar o quórum de 257 Parlamentares.

O Sr. Presidente informou que já há no painel 342. É só fechar os 257 e vamos substituir: em vez da desordem, a ordem; em vez da desesperança, a esperança, que cresce no coração de todos os brasileiros.

A base, sim, está presente para votar. Viva essa base corajosa!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Deputado Carlos Zarattini.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, nós, ouvindo os demais Líderes da Oposição, queremos solicitar a retirada desse requerimento.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Já estamos em processo de votação, Deputado.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Mas é regimental, Sr. Presidente.



**O SR. AGUINALDO RIBEIRO** (Bloco/PP-PB. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O requerimento está encaminhado, Sr. Presidente. Nós estamos em processo de votação.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Não alcançamos o quórum ainda, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Estamos em processo de votação. Na orientação é que V.Exa. poderia ter retirado, mas, quando começa a votação, não cabe mais a retirada.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Mas nós não chegamos ainda aos 257 Deputados.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu sei, Deputado. Na orientação, se o partido que apresentou o requerimento pede a retirada, retira-se o requerimento, mas, a partir do momento em que está em votação, ele não pode mais ser retirado.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Sr. Presidente, o art. 104 do Regimento Interno diz:

*Art. 104. A retirada de proposição, em qualquer fase do seu andamento, será requerida pelo Autor (...).*

O autor, no caso, sou eu. Então, o art. 104 dá guarida ao meu pedido.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - A interpretação, não da minha Presidência apenas, mas da Mesa, é que isso pode ser feito é até o encaminhamento. Na hora do processo de votação, não cabe mais a retirada.  
(Pausa.)

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Alice Portugal.



**A SRA. ALICE PORTUGAL** (PCdoB-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Mas a própria base do Governo, na sua administração, já retirou o requerimento quando percebeu...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Durante a orientação.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Não, senhor.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Sim, senhora.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Antes de atingir o quórum, num processo de encaminhamento, V.Exa. retirou e consignou.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Pode ter ocorrido por acordo. Mas sem acordo não ocorreu.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Mas a retirada é prerrogativa do autor, Presidente, antes de o quórum ser atingido.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Enquanto se estiver em processo de encaminhamento e orientação. Depois disso, não.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Mas antes de o quórum ser atingido é prerrogativa do autor. Isso não prejudica o processo de votação.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Até a orientação, Deputada. Porque, senão, aqueles que votaram perdem a importância do seu voto.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Mas não houve votação!

**O SR. DARCÍSIO PERONDI** (PMDB-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Não houve pedido; foi retirado de ofício. V.Exa. tomou a decisão de ofício. Foi decisão da Mesa.

Não há fundamento, com todo o respeito.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - É verdade, ainda tem isso. A decisão de votação final é da Mesa.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Pois é, o art. 163, inciso VII diz que “o requerimento com a mesma, ou oposta, finalidade de outro já aprovado” é que é considerado prejudicado. Então, não há prejudicialidade. Portanto, o autor tem a prerrogativa de retirar.

Eu quero apelar para V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Se houver acordo, Deputada.

Não é essa a interpretação da Mesa.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Presidente, nós temos que ter calma.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Estou calmo. E V.Exa. sabe que eu sou calmo.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Eu sei. E, muito embora alguns achem que eu, por ser enfática, não sou calma, eu sou.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - V.Exa., mais importante do que calma, é educada.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Eu estou dizendo a V.Exa. que nós temos que ter tranquilidade para não termos problemas ou cometermos abusos com o Regimento, mesmo não intencionalmente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com certeza. Não tenha dúvida.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Neste caso, eu tenho convicção — já que esta é a palavra da moda — de que foi durante o seu período que nós já aquiescemos essa....

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Por acordo, Deputada.



**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Ah! não, Presidente! Não! Não tinha quórum!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu não tenho problema de recuar da minha posição, como fiz na sessão anterior quanto ao pleito do Deputado Carlos Zarattini, que, de fato, tinha razão. Mas, neste caso, não.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Mas V.Exa. ainda tem que me responder sobre a mudança do rito da sessão, da consulta, porque V.Exa. encerrou a sessão... Nós solicitamos o processo nominal para que fosse realizado o processo nominal, e o requerimento não foi lido pela Mesa. Ele continua na mesa. A sessão foi encerrada...

Peço a V.Exa. que, por gentileza, faça a leitura e considere a minha questão de ordem.





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Está encerrada a votação. (*Pausa.*)

Resultado da votação:

SIM: 6;

NÃO: 251;

ABSTENÇÃO: 1

O REQUERIMENTO DE RETIRADA DE PAUTA FOI REJEITADO.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Estão prejudicados os requerimentos de adiamento.



**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Está diminuindo. Está diminuindo.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Passa-se à votação da matéria.

**O SR. GLAUBER BRAGA** - Sr. Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Só 1 minutinho, Deputado.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Questão de ordem, Presidente.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (PSOL-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -  
Sr. Presidente, só um questionamento a V.Exa.

Ainda tem encaminhamentos, não é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem.

**O SR. GLAUBER BRAGA** - V.Exa. disse que a intervenção dos Líderes vai  
ser possível até o início da votação nominal, não é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Inclusive junto com a orientação.

**O SR. GLAUBER BRAGA** - Entre os encaminhamentos é possível, inclusive.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Até a orientação.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Junto com a orientação, quando agrega o  
minuto, mais o tempo.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Quanto o Líder do PSOL for orientar,  
V.Exa. pode usar o tempo da Liderança em conjunto.

**O SR. GLAUBER BRAGA** - Obrigado.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - É isso aí.

**O SR. WEVERTON ROCHA** (PDT-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -  
Presidente, agora há pouco um colega Deputado fez umas críticas à Oposição  
porque nós estávamos pedindo o púlpito e o microfone aqui no meio.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Isso.



**O SR. WEVERTON ROCHA** - Eu sei que isso não é mais motivo de briga, até porque V.Exa. acatou o pedido — vai ter o microfone; o púlpito é o de menos. Agora vai ficar um microfone no meio, não é isso?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - E a votação, apenas “sim”, “não” ou “abstenção”. Não terão mais os 15 segundos.

**O SR. WEVERTON ROCHA** - Não, o mesmo tratamento que houve na votação passada, Sr. Presidente. Esse é o apelo que é feito.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não.

**O SR. WEVERTON ROCHA** - Pelo menos o tempo de cada um invocar...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vamos lá: no *impeachment* do Presidente Collor havia dois microfones.

**O SR. WEVERTON ROCHA** - Sim.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Então, se formos nos basear em votações anteriores, podemos usar uma situação ou outra.

**O SR. WEVERTON ROCHA** - Então, V.Exa....

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Agora, quero dizer o seguinte: eu fiz o rito com dois microfones. Se esse for um pleito da Oposição, eu vou também, de outra forma, exigir que, conforme o Regimento, digam apenas “sim”, “não” ou “abstenção”.

**O SR. GLAUBER BRAGA** - Não, não, não. V.Exa. está voltando atrás naquilo que disse hoje neste plenário? Não, não é?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Então, são dois microfones mesmo. Eu acho que é melhor. Vamos lá.



**A SRA. ALICE PORTUGAL** (PCdoB-BA. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - E manteve os 15 segundos?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Os 15 segundos estão garantidos, porque serão dois microfones, um de cada lado, como foi no *impeachment* do Presidente Collor.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Vou começar a treinar.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Em votação a matéria.

Usarão da palavra, pela ordem de inscrição, alternadamente, dois oradores a favor e dois oradores contrários ao parecer, pelo tempo de 5 minutos, improrrogável.

O primeiro orador a falar a favor do parecer é o Deputado Wladimir Costa, a quem concedo a palavra.

**O SR. WLADIMIR COSTA** (SD-PA. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, muito obrigado.

Saudações ao Brasil, aos meus colegas.

Começo me reportando à Oposição, que precisa lavar a boca com a saliva do BBB que atua nesta Casa antes de atacar os colegas Ministros que estão dando suporte à gestão ética do Presidente Temer.

Quero dizer que PT não é partido; PT é organização criminosa. Quero dizer que PCdoB não é partido; é organização criminosa. *(Manifestações no plenário.)*

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Lave a boca! Lave a boca!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado! Deputado, eu peço desculpa a V.Exa. Não; aqui há partidos políticos; não há nenhuma organização criminosa. Eu peço a V.Exa. que não use mais essa palavra. *(Manifestação no plenário: Muito bem! Palmas.)*

**O SR. WLADIMIR COSTA** - Mas é a minha opinião — V.Exa. me deu 1 minuto.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Muito bem, mas ao microfone, não.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Como Líder, eu peço já o direito de resposta.

**O SR. WLADIMIR COSTA** - Esses partidos foram partícipes de um Governo que quebrou o País, que quebrou empresas. O Temer não vai dar dinheiro para



Cuba, não! *(Manifestação no plenário: Vai dar dinheiro para você! Vai dar dinheiro para os Deputados!)* O Temer não vai apoiar uma série de safadezas, porque é um Governo decente. E vocês não têm moral para falar de Deputado da base do Temer, para falar de Ministro do Temer. Vocês precisam lavar as bocarras com soda cáustica. Vocês são imorais, incompetentes, falsos moralistas e acham que vão nos colocar contra a opinião pública brasileira.

Aí vocês vêm com o argumento de que 81% dos cidadãos brasileiros estão querendo o prosseguimento da denúncia. De onde é essa pesquisa? Do IBOPE? *(Manifestação no plenário: Apitaco.)* O IBOPE, como instituto de pesquisa, é o maior centro de desmoralização. Não tem moral para dizer isso. Pelo menos no meu Estado do Pará, Temer tem mais de 80% de aprovação. Vocês vêm falar em Datafolha? O Datafolha é um grande instituto, mas precisa extinguir o Núcleo de Pesquisa, porque é outro instituto imoral, que não diz a verdade!

O Governo Temer está resgatando o emprego; as empresas voltarão a prosperar; o produtor rural voltará a crescer; as crianças terão mais escola; as mães terão a oportunidade de colocar os seus filhos em creches.

Vocês são indecentes, incompetentes! Foram membros do PT e apoiadores da Dilma; avalizaram a roubalheira da PETROBRAS, mancomunados com a JBS, com a UTC e com essas grandes empresas que derramaram milhões de reais.

Vocês, ao tentarem derrubar o Temer, acham que nós... *(Apupos.)*

Cinegrafistas, mostrem quem é Temer, porque quem é Temer mostra a cara e até tatua o nome aqui no ombro. *(O Deputado Wladimir Costa bate no ombro.)*  
*(Apupos.)*



Vamos vencer! Deputados do Temer, da base do Governo têm moral para derrubar esses falsos moralistas, incompetentes, enlameados até a alma! Seus imorais! Despreparados! Incompetentes! *(Apupos.)*

Quero dizer a você, BBB: dê a sua saliva para esse povo falar mal de Ministros do Temer, falar mal de Deputadas e Deputados do Temer.

Nós vamos vencer, e vocês vão sair daqui horrorizados, envergonhados, porque foram vocês que ajudaram a desempregar 16 milhões de brasileiros, a quebrar mais de 10 mil empresas, a instalar essa corrupção suja, imunda, porca, com a assinatura, a garganta e a voz de vocês.

E hoje vocês vêm falar de moralidade, de ética, de transparência? Pelo amor de Deus! Tenham vergonha na cara! Vocês são desrespeitosos com o Brasil!  
*(Apupos.)*

O Temer é um homem ético, transparente, tem história, tem hombridade e tem preparo!

Vocês podem se preparar para chorar hoje no muro da lamentação do PT, no muro da lamentação do PSOL, da REDE e desses partidinhos imorais que acham que vão nos expor à mídia falada, escrita e televisionada...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Obrigado, Deputado.

Concedo a palavra ao Deputado Ivan Valente. *(Manifestação no plenário.)*

**O SR. CELSO JACOB** (PMDB-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Deputado Celso Jacob votou com o partido, Sr. Presidente.

**O SR. FABIO REIS** (PMDB-SE. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Deputado Fabio Reis votou com a orientação do seu partido na votação anterior.





---

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - Até a tatuagem é superfaturada. (*Manifestação no plenário.*)

**O SR. GUILHERME MUSSI** (Bloco/PP-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Deputado Guilherme Mussi votou conforme a orientação do partido.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Concedo a palavra ao Deputado Ivan Valente.

V.Exa. dispõe de 5 minutos.

**O SR. IVAN VALENTE** - Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Pode falar, Deputado.

**O SR. IVAN VALENTE** - Determine a reposição do meu tempo, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Cinco minutos.

**O SR. IVAN VALENTE** (PSOL-SP. Sem revisão do orador.) - Obrigado.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, nós chegamos ao fim deste processo, e eu queria convidar todos os Parlamentares a uma reflexão neste momento.

Nós não podemos achar que todos aqueles que estão do lado de lá têm o mesmo padrão e dão ao Temer o mesmo nível de apoio que lhe prestam os que falaram ali, porque isso demonstra a desqualificação total do Parlamento.

Oitenta e cinco por cento da população querem a saída de Temer imediatamente. Como é que o Congresso Nacional faz ouvidos moucos e finge que não ouve a sociedade? Oitenta e cinco por cento da população sabem que Temer é corrupto! Oitenta e cinco por cento da população sabem que Rocha Loures carregou a mala que tinha dinheiro; que era para Temer estar usando tornozeleira eletrônica. E não depôs ainda! Não há testemunho dele, embora tenha praticado um crime



conexo — porque Rocha Loures era da total confiança de Temer, como foi demonstrado.

E nós passamos esses meses para votar essa denúncia. E o Governo praticou aquilo que se chama de compra de votos. Houve o fisiologismo, o clientelismo, a corrupção, as emendas, os cargos. Mais do que isso: venderam a agenda do povo brasileiro.

Tem um REFIS! E os Deputados devem... O Deputado Relator deve 51 milhões. Eles disseram que era preciso fazer ajuste fiscal, reforma da Previdência, teto de gastos, reforma trabalhista, mas dinheiro para comprar Deputado tem — repito: dinheiro para comprar Deputado tem. É isso que o povo precisa saber.

Esse Governo de Temer é o maior retrocesso da história do Brasil! Governo corrupto! E com a votação de hoje a Câmara vai manter um corrupto. E mais delações vão vir: de Eduardo Cunha, de Lúcio Funaro, de Rocha Loures e da gangue toda que formava o grupo do PMDB, cujo Líder é o próprio Presidente da República.

A agenda foi vendida. Foram vencidas inclusive a agenda ambiental e a agenda de direitos humanos. A agenda social foi trocada pela permanência, a todo custo, de Michel Temer no poder.

Isso é um escárnio! O que está se praticando aqui se chama desrespeito ao povo brasileiro, escárnio com o povo brasileiro! Comprar votos, manter Temer é ser conivente com a corrupção.

Eu quero afirmar categoricamente: os Parlamentares que votarem contra o encaminhamento da denúncia da PGR devem se sentir coniventes com a corrupção! Terão seus nomes gravados pelo povo brasileiro, e daqui a pouco nós vamos fazer



novamente o *strip-tease* do Congresso Nacional, que foi feito pelo bandido delinquente Eduardo Cunha há pouco mais de 1 ano. E aí eu quero ver aqueles que foram soltar fogos e gritar “sim, sim, sim” ao microfone falarem pelos 15 segundos em defesa de Michel Temer. Passem por essa vergonha! Defendam Michel Temer ao microfone!

Aqui está a Oposição, e eu falo em nome do Partido Socialismo e Liberdade para o povo brasileiro: nós, desde o começo, queríamos “Fora, Temer!” e diretas já!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Deputado Mauro Pereira.

**O SR. MAURO PEREIRA** (PMDB-RS. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Deputado Rodrigo Maia, a quem parabeno pelo seu trabalho, boa tarde.

Cumprimento também todos os Deputados e Deputadas e os nossos Ministros aqui presentes desde a manhã de hoje: Deputado Marx Beltrão, Ministro Blairo Maggi, Ministro Osmar Terra, Ministro Picciani, Ministro Ricardo Barros. São todos Ministros tão trabalhadores que já estão aproveitando este momento para trocar ideias com os Deputados, a fim de iniciarem um trabalho ainda melhor no dia de amanhã.

Primeiramente, quero parabenizar a Polícia Federal, a Procuradoria-Geral da República e o Supremo Tribunal Federal. Nós estamos seguindo, as instituições estão fortalecidas, estamos trabalhando dentro da lei.

O Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, há 15 dias deu uma declaração que é muito importante que a sociedade ouça e que os nossos colegas Deputados e Deputadas acompanhem. A repórter perguntou ao Procurador Rodrigo



Janot: *“Se os Deputados não acatarem a denúncia, qual será o prejuízo para a Justiça?”* O Procurador Rodrigo Janot disse o seguinte: *“A Justiça não terá perda nenhuma, porque, assim que terminar o mandato do Presidente, vai se iniciar a investigação”.*

Essa é a verdade. Isso é muito importante para que nós Deputados e Deputadas possamos votar com tranquilidade.

Ao mesmo tempo, eu quero dizer a todos os Deputados e a todas as Deputadas da base do Governo que ajudaram o Presidente Temer a trabalhar até este momento que nós já conseguimos grandes avanços. O Governo Dilma não mais pagava as dívidas, não mais pagava os fornecedores, não pagava as Prefeituras, não pagava os hospitais. Era um caos! Nós conseguimos liquidar todos os restos a pagar no final de 2016, graças ao apoio dos Deputados, quando fizemos um projeto para a repatriação de recursos. As dívidas foram pagas. Nós já conquistamos a credibilidade nacional e internacional. Os juros estão caindo. A inflação está caindo. As nossas reservas cambiais, de 1 ano para cá, já estão em 380 bilhões de dólares.

Tudo isso está acontecendo graças a um trabalho muito benfeito da equipe econômica do Presidente Michel Temer, do Brasil.

No dia de hoje, nós vamos votar “sim” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB. Todos — em especial quem é do PSDB — sabem muito bem o valor desse Deputado para o Brasil e conhecem a história dele e de sua família. Ele não colocaria seu nome nesse relatório se não confiasse no Presidente Michel Temer.



O Presidente está governando de forma parlamentarista. Caso qualquer Deputado, inclusive da Oposição, queira conversar com o Presidente Temer, nós sairemos daqui à tarde e vamos lá conversar com ele. É um Presidente que respeita a todos; é um homem democrático; é um homem que respeita as instituições; é um homem que respeita a imprensa.

Então, meus colegas Deputados e Deputadas, nós precisamos de quórum, nós precisamos de voto. Eu espero que todos votem “sim” ou votem contra, mas cumpram sua obrigação. Não fujam do plenário! Não obstruam! Vamos mostrar a cara! Vamos votar!

O povo brasileiro quer que nós busquemos os 14 milhões de desempregados e os ajudemos. É disso que precisamos, e é para isso que nós vamos votar aqui hoje: para que haja continuidade.

Vamos cobrar do Presidente Temer e da equipe econômica a renegociação das dívidas dos Estados! Vamos falar, sim, do imposto sobre os combustíveis, que teve um aumento muito grande. Nós temos que fazer o imposto voltar a ser como antes. Mas nós hoje temos um Presidente...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Infelizmente, V.Exa. não pode continuar falando, Deputado Mauro Pereira. Desculpe-me.

Concedo a palavra ao Deputado Alessandro Molon.

**O SR. ALESSANDRO MOLON** (REDE-RJ. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, o momento que o País vive é extremamente grave e triste. É um momento pelo qual nenhum de nós queria que o País vivesse e



passasse. É um momento, portanto, de necessária coragem do Parlamento e de compromisso com o País.

Os brasileiros estão cansados de ver o Parlamento passar a mão na cabeça de quem comete crimes, e nós temos hoje a oportunidade de virar esta página.

O Presidente da República recebeu clandestinamente um empresário que ele mesmo chama de criminoso, num encontro clandestino, no porão, para tratar de temas escusos. Ouviu que o empresário comprava juízes, promotores. Disse que isso era ótimo. Pediu que os encontros continuassem clandestinos. Estimulou que se continuasse a pagar o silêncio de um membro de sua organização criminosa preso, para que ele continuasse calado, um ex-Deputado desta Casa.

Indicou quem receberia por ele o dinheiro da propina por alguns acertos. O primeiro deles foi pela redução do preço do gás pela PETROBRAS para a empresa deste empresário criminoso. O preço do gás pela PETROBRAS foi reduzido, por corrupção. E a primeira parte da propina, a primeira mensalidade de uma propina de 500 mil reais por semana, por 20 anos, foi paga! O operador de Temer foi filmado recebendo e carregando a mala de dinheiro!

E diante de tudo isso, a defesa vem à tribuna para dizer que a acusação é capenga, é chocha, é uma ficção. São palavras do advogado de defesa, que falou mais cedo.

Essa denúncia aqui, senhoras e senhores, que, como poucas, tem provas robustas, claríssimas, vídeos e áudios do Presidente praticando crimes, a defesa quer tratar como ficção. Não tem um argumento melhor para enfrentar isso.

Sr. Presidente, essa denúncia não é de um partido político ou de qualquer Parlamentar, mas é uma denúncia apresentada pelo Ministério Público Federal,



após investigação da Polícia Federal, e todos concluíram que Temer praticou vários crimes e deve responder por eles no Supremo.

No entanto, o Parlamento corre o risco de colaborar com a impunidade, de permitir que votos sejam trocados por emendas, por cargos, ou sejam concedidos por ameaças ou chantagens praticadas pelo Presidente da República.

Enquanto isso, esse dinheiro que vem para emendas parlamentares é o dinheiro que está faltando nos hospitais, nas escolas, no socorro de vítimas de acidentes em estradas. E o Governo vai rever a meta fiscal a partir dessa votação. Rombo nas contas públicas, mais 20 bilhões de déficit, 4 bilhões dados em emendas em 2 meses, e as pessoas morrendo nas ruas. Será que o Parlamento vai ser cúmplice, vai ser conivente com essa situação? Será que esta Casa criará uma figura jamais vista, a obstrução da Justiça pelo Parlamento, a obstrução parlamentar da Justiça? Vai impedir que Temer responda pelos seus crimes no Supremo?

Alguns dizem: *“A Câmara não pode afastar Temer”*. Não é a Câmara que afasta Temer. Se nós autorizarmos, o Supremo poderá receber a denúncia ou não. E se, de fato, essa denúncia for capenga, o Supremo não a receberá e Temer não será afastado. Mas a base do Governo sabe que a denúncia é robusta, como poucas vezes já foi visto.

Ou será que algum colega aqui imagina que Temer iria dar o recibo da propina? Ele assinaria um documento dizendo: *“Recebi das mãos do ex-Deputado Rocha Loures 500 mil reais a título de pagamento de propina pela mudança no preço do gás pela PETROBRAS, favorecendo as minhas empresas”*. Não sejamos cúmplices disso!



O Brasil precisa virar essa página. Os brasileiros precisam poder olhar para o Parlamento que têm sem ter vergonha dele. E isso depende de nós, do nosso voto. Isso não deve ser responsabilidade desse ou daquele partido, mas de todos nós. Unindo o Brasil, vamos virar a página da impunidade e da corrupção, para começarmos um novo ciclo de geração de emprego e renda, crescimento econômico e desenvolvimento social.

Por isso, voto “não” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. CABO DACIOLO** (Bloco/PTdoB-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - O Deputado Cabo Daciolo, na última votação, registrou obstrução.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Carlos Zarattini, V.Exa. quer falar como Líder agora ou no momento da orientação? *(Pausa.)*

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - Sr. Presidente, peço a palavra para uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Concedo a palavra ao Deputado Carlos Zarattini, Líder do PT. *(Pausa.)*

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - Sr. Presidente, questão de ordem com base no § 4º do art. 77 do Regimento Interno.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem V.Exa. a palavra, Deputada.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB-RJ. Questão de ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, baseio-me no § 4º do art. 77, combinado com o Ato da Mesa nº 63, com o Ato da Mesa nº 106 e com o art. 37 da Constituição. Na verdade, nós estamos fazendo uma sessão cedo, não tivemos o contraditório na tribuna e já estamos em um horário em que pouca gente da sociedade consegue acompanhar esta sessão.





Com base nos dois atos da Mesa, na Constituição e no Regimento Interno, esses espaços construídos por Oscar Niemeyer deveriam ser acessíveis à sociedade brasileira, com direito ao acompanhamento das sessões. Reiteradas vezes, nós temos tido esta Casa fechada para o povo.

Então, com base nesses atos, no Regimento e na Constituição da República e até com base em critérios que já temos utilizado aqui, como distribuição de senha pelos partidos, eu gostaria que o povo tivesse acesso às galerias. Este é um tema fundamental à sociedade brasileira, é um tema da República, é um tema da democracia brasileira. Esta é uma votação decisiva de apuração de denúncia da Procuradoria-Geral da República que importa à democracia, à República, a um Governo, ao Parlamento brasileiro. Não é possível que o acesso às galerias desta Casa fique fechado.

Portanto, a questão de ordem é pelo cumprimento do art. 37 da Constituição, do art. 77 do Regimento Interno e de dois Atos da Mesa, para que se abra a Casa com distribuição de senha e se dê acesso às galerias, senão nós estaremos, ao arrepio da Constituição, dos Atos da Mesa e do Regimento Interno da Casa, negando acesso ao povo brasileiro para assistir dentro da Casa à sessão que ora estamos fazendo para a votação de acolhimento ou não da denúncia contra o Sr. Michel Temer.

Esta é a questão de ordem, Sr. Presidente.

**O SR. FAUSTO PINATO** - Sr. Presidente, para contraditar.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não precisa contraditar, Deputado.

Nós temos feito dessa forma, as galerias têm sido utilizadas. Em votações como a de hoje, muitas vezes, nós tentamos olhar o que aconteceu no rito do



*impeachment*. E, no rito do *impeachment*, as galerias também estavam ocupadas pela imprensa que, aliás, certamente, tem divulgado esta votação para todos os Estados brasileiros.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - Num horário razoavelmente mais elevado e num domingo, Sr. Presidente. Hoje não é domingo. Hoje é um dia de semana, as pessoas trabalham.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Hoje é quarta-feira, Deputada, dia 2 de agosto.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - E o acesso não é uma decisão discricionária sua. Isso está na Constituição, no Regimento e em Ato da Mesa. Essa decisão não deveria ser discricionária de V.Exa. Essa é uma decisão da Mesa, do Regimento e da Constituição.

Portanto, é um direito do povo brasileiro. Não deveríamos ter a Casa fechada. Eu quero recorrer da decisão de V.Exa., Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Está bem.

**O SR. SILVIO COSTA** - Sr. Presidente, questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Carlos Zarattini está com a palavra. (*Pausa.*)

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - V.Exa. não pode se negar a ouvir a questão de ordem.

**O SR. SILVIO COSTA** - Questão de ordem tem precedência.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada, eu já respondi à sua questão de ordem.



**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - Mais um descumprimento do Regimento. Essa sua lealdade ao Presidente Michel Temer está estranha, Sr. Presidente, está demais.

**O SR. SILVIO COSTA** - Presidente Rodrigo Maia, ex-futuro Presidente do Brasil, a questão de ordem tem...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Foram distribuídas 50 credenciais para as galerias.

**O SR. SILVIO COSTA** - Ex-futuro Presidente do Brasil...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Carlos Zarattini está com a palavra. *(Pausa.)*

**O SR. EZEQUIEL TEIXEIRA** - Quando V.Exa. for Presidente, faça assim, Deputada Jandira.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Carlos Zarattini está com a palavra.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, em primeiro lugar eu queria aqui...

**O SR. JÚLIO DELGADO** - Eu só quero fazer uma questão de ordem. O Deputado Zarattini está falando como Líder?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Ele está falando como Líder.

**O SR. JÚLIO DELGADO** - Então eu aguardo para fazer a questão de ordem a V.Exa. em seguida.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Está ótimo, Deputado.

**O SR. SILVIO COSTA** - Sr. Presidente, depois eu quero fazer a minha também, por favor.



**CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ**

**Número Sessão: 199.3.55.O**

**Data: 02/08/2017**

**REDAÇÃO FINAL**

**Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD**

**Montagem: 5199**

---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não sei, Deputado. Vou avaliar.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Carlos Zarattini está com a palavra.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** (PT-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, nós gostaríamos em primeiro lugar de dizer que, muitas vezes, aqui eu falei que alguns Deputados que ofendem o nosso partido deviam lavar a boca antes de falar do PT. (*Palmas.*)

E um Deputado que veio falar aqui está sendo acusado no STF por peculato, por desvio de dinheiro dos seus funcionários da Câmara dos Deputados. Portanto, lave a boca antes de falar do PT, porque não vai falar mal aqui e pensar que vai embora calmo, não!

Nós vamos para cima! Nós vamos para cima de quem vier para cima do PT, porque nós somos um partido que tem raiz no povo brasileiro, nós somos um partido de luta, nós somos um partido que há 37 anos defende a vida do povo brasileiro! (*Palmas.*) Por isso, lavem a boca antes de falar do PT!

Eu queria dizer também, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, que nós vamos aqui discutir o afastamento do Sr. Presidente da República, que assumiu a Presidência através de um golpe, em que se utilizou da mídia, da maioria no Parlamento e não precisou passar pelo crivo do voto popular.

Pois bem, esse Sr. Michel Temer teve a ousadia de levar ao subterrâneo Palácio do Jaburu, às 10 horas da noite, o Sr. Joesley Batista. E nessa conversaço, na calada da noite, tratou de indicar como seu representante para qualquer tratativa, o Sr. Rodrigo Rocha Loures, que é suplente de Deputado Federal do PMDB do Paraná.



Pois bem, o Sr. Rodrigo Rocha Loures desenvolveu as tratativas pelas quais foi indicado pelo Sr. Presidente Michel Temer e acertou com o Sr. Joesley Batista que lhe seria entregue, em troca de um acordo com a PETROBRAS, com a participação do CADE, a pequena quantia, mínima quantia, de 500 mil reais por semana durante 25 anos.

Esse é o acordo que foi feito, é o que foi tratado. É disso que nós estamos falando. Ora, a defesa do Sr. Michel Temer diz que não há nexos, que não há ligação entre a reunião que foi feita no Palácio do Jaburu e a entrega do dinheiro ao Sr. Rodrigo Rocha Loures.

Aliás, o Sr. Rodrigo Rocha Loures, depois de preso, conseguiu rapidamente a sua liberdade e hoje está na sua casa, com uma tornozeleira eletrônica cedida pelo Governo de Goiás. E algum preso, lá de Goiás, que já deveria estar em sua residência pela progressão da pena, continua preso porque o Sr. Rodrigo Rocha Loures está usando a tornozeleira dele.

O Sr. Rodrigo Rocha Loures deve ter muito a dizer sobre isso, mas até agora não disse nada, não foi ouvido.

Nós precisamos que haja o afastamento do Sr. Michel Temer da Presidência, porque é necessária uma investigação, porque é necessário que se faça a investigação, a instrução e o julgamento do Sr. Michel Temer. Se não houver realmente nenhuma prova contra ele, que ele seja absolvido, que ele retorne à Presidência da República. O que não pode ocorrer é ele continuar governando este País da mesma forma como vem fazendo até agora, sem ser incomodado pela Justiça. É isso que não pode continuar.



Ele não pode continuar editando medidas provisórias com o objetivo de atender a bancada ruralista para conseguir o seu voto, abrindo mão de a Receita Federal receber mais de 5 bilhões de reais do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural. Isso não pode continuar.

Ele não pode continuar fazendo decretos de empenho para beneficiar Deputados e Prefeitos das suas bases. Uma chuva de convênios estão sendo assinados hoje, para atender às bases dos Deputados, para os Deputados virem aqui e votarem favoravelmente à continuidade do Sr. Michel Temer e à rejeição da denúncia do Sr. Rodrigo Janot, o Procurador-Geral da República.

Nós do Partido dos Trabalhadores temos uma posição clara, muito clara. Nós somos pelo afastamento. Somos pelo afastamento, porque o Sr. Michel Temer é acusado de ter cometido um crime, mas não é um crime de responsabilidade, e sim um crime penal no exercício da Presidência da República.

É a primeira vez que isso ocorre na história do nosso País. Contra isso cabe uma dura pena, que é o seu afastamento da Presidência da República.

Pois bem, a esta Câmara dos Deputados podem vir aqui muitos Deputados e fazer o seu discurso, podem aqui alegremente festejar que talvez tenham uma maioria, mas o fato é que o povo brasileiro não suporta mais o que está acontecendo no País.

O povo brasileiro quer reorganizar o Brasil, mas não reorganizar de qualquer jeito, através de um acordo de elites. O povo brasileiro quer que a reorganização se dê através de eleições diretas, que cada cidadão e cada cidadã possa exercer o seu direito de voto. É isso o que nós queremos neste momento. É isso o que o PT quer. E por isso viemos aqui destinar o nosso voto dessa forma.



Nós não concordamos que se resolvam as crises por meio de acordos ou de golpes. As crises se resolvem por meio da democracia. As crises se resolvem dando ao povo o direito de votar.

Na Argentina, vários presidentes se sucederam, depois de Menem, e esses presidentes fracassaram. Até que houve uma eleição, e o povo argentino conseguiu superar a crise e construir uma trajetória de prosperidade.

Da mesma forma, nós aqui no Brasil temos certeza muito claramente de que vamos reconstruir a democracia. E, nesse processo de reconstrução, nós vamos reorganizar um processo de desenvolvimento econômico, desenvolvimento com distribuição de renda, com distribuição de oportunidades ao povo brasileiro, garantindo que todo brasileiro e toda brasileira possa estudar, possa ter uma escola, uma creche, acesso à saúde de qualidade.

É isso que nós propomos, o que só se dará através de uma solução democrática. Queremos democracia também para resolver o problema da soberania. A soberania do Brasil está sendo duramente atacada por esse Governo, que tem permitido não só a entrega das riquezas brasileiras, mas também o acesso à Amazônia em manobras de militares norte-americanos, por intermédio de um convênio feito pelo Sr. Raul Jungmann que não passou por este Congresso.

Estão entregando o conhecimento da Amazônia, por meio de convênios que não têm aprovação legislativa. E, agora, esses militares americanos que não permitem que nenhum militar brasileiro conheça a estratégia americana vêm aqui para conhecer a nossa estratégia. Eles vêm aqui para saber como é que o Brasil se prepara para se defender.





Nós não podemos continuar dessa forma. Nós temos que efetivamente ter a nossa soberania, a nossa defesa, a nossa garantia, a garantia de segurança para o povo brasileiro, a garantia de segurança que todo o cidadão e toda a cidadã quer ter nas grandes cidades, quer ter no campo, quer ter em todos os cantos do País. Por isso, esse novo ambiente só se dará pela democracia.

Precisamos afastar Temer. Ele tem que ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal, e nós temos que antecipar as eleições, porque somente com a antecipação das eleições nós vamos avançar.

Este Congresso hoje tem a responsabilidade de mudar o rumo do País, de dar o rumo à democracia e de tornar o nosso Brasil de novo um país próspero, onde existe unidade do nosso povo.

Muito obrigado. (*Palmas.*)



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Deputado Júlio Delgado, para uma questão de ordem.

**O SR. JÚLIO DELGADO** (PSB-MG. Questão de ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, vou falar com calma, porque tenho duas questões de ordem para apresentar a V.Exa. Vou formular a primeira.

Ontem, indaguei a V.Exa. a respeito da votação. Parece-me que fazemos a orientação, falam os Líderes e, em seguida, podemos passar para a votação. Então, ontem, eu indaguei a V.Exa. sobre o voto na hora da sessão.

Eu quero fazer uma questão de ordem com base no art. 217 do Regimento Interno, culminado com o art. 86 da Constituição Federal.

O art. 217 da Constituição Federal diz o seguinte:

*Art. 217. A solicitação do Presidente do Supremo Tribunal Federal para instauração de processo, nas infrações penais comuns, contra o Presidente e o Vice-Presidente da República e os Ministros de Estado será recebida pelo Presidente da Câmara dos Deputados, que notificará o acusado e despachará o expediente à Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, observadas as seguintes normas (...)*

E essas normais se encontram aí. Isso está correto.

O art. 86, que inclusive gerou um mandato de segurança que foi impetrado hoje por vários Líderes no Supremo Tribunal Federal, cujo despacho do pedido de liminar está com a Ministra Rosa Weber, é o seguinte — e o art. 86 é claro:



*Art. 86. Admitida a acusação contra o Presidente da República (...)*

O termo “admitida” pressupõe o voto “sim”! Admite-se ao encaminhar o voto “sim”; não ao votar “não” ao relatório. Portanto, o que eu indaguei ontem a V.Exa., eu apresento como questão de ordem, porque nós queremos votar “sim”, para que a denúncia seja encaminhada ao Supremo Tribunal Federal.

É essa a primeira questão de ordem que formulo a V.Exa.

**O SR. PAULO PIMENTA** - Sr. Presidente, depois que V.Exa. resolver essa questão de ordem, eu tenho uma questão de ordem a fazer.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu já respondi.

**O SR. PAULO PIMENTA** - O senhor já respondeu essa questão de ordem?

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Sr. Presidente, peço a palavra como Líder.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu já respondi essa questão de ordem ontem. O Regimento da Casa...

**O SR. PAULO PIMENTA** - Então, V.Exa. me permite?

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Peço a palavra como Líder.

**O SR. PAULO PIMENTA** - Eu tenho uma questão de ordem...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Mas eu estou respondendo a dele.

**O SR. PAULO PIMENTA** - O.k.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Regimento da Casa, no artigo que V.Exa. mesmo citou, diz claramente que o que será submetido ao Plenário é o parecer da Comissão. Então, eu não tenho como votar outra coisa que não seja o parecer da Comissão. É por isso que, ontem, eu já respondi dessa forma.



**O SR. JÚLIO DELGADO** - Mas há um conflito com a Constituição, Presidente. Imagine se nós estivermos aqui — e eu apresento essa ponderação aos Deputados —, no processo de votação, e ganhemos a concessão de uma liminar, pedindo que haja a inversão da votação na ordem de ver e quem está votando “sim” passa a ser “não” e quem está votando “não” passa a ser “sim”.

É só uma ponderação que faço a V.Exa., porque há um conflito constitucional.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Só há uma forma de resolver isso, que não será para agora, mas para o futuro: mudar o Regimento. Infelizmente, eu não posso desrespeitar o que está escrito no Regimento da Casa, já que essa é a regra da votação da denúncia. Diferente do *impeachment*, que tem lei própria, a denúncia não tem lei própria.

Então, a base constante no Regimento é a base do rito da denúncia.

**O SR. JÚLIO DELGADO** - Eu quero, respeitosamente, no momento em que cumprimento V.Exa. pela condução do processo hoje, recorrer da decisão de V.Exa., porque eu acho que isso pode criar uma situação incômoda quando nós estivermos no processo de votação, caso seja dado o despacho favorável da liminar pela Ministra Rosa Weber.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Só para encerrar, esclareço que, no *impeachment* do Presidente Collor, a discussão foi do parecer da Comissão Especial; e, no caso do da Presidente Dilma, foi a voto o parecer da Comissão.

V.Exa. está recorrendo da minha decisão? (*Pausa.*)

Então, eu a encaminho à CCJ.



**O SR. JÚLIO DELGADO** (PSB-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Eu recorro e peço o apoio para o efeito suspensivo. Que V.Exa. possa submetê-lo, respeitosamente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado pede apoio para efeito suspensivo. Há apoio?

**O SR. PAULO PIMENTA** - Deputado Rodrigo Maia, questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Infelizmente, não há apoio, Deputado.

**O SR. EZEQUIEL TEIXEIRA** (Bloco/PODE-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, antes de V.Exa. conceder questão de ordem ao petista juramentado ali, eu quero argumentar que esses petistas e o pessoal da esquerda, o pessoal do comunismo, esses mesmos que estão pedindo o afastamento do Presidente Temer, são os mesmos que nunca pediram o afastamento do Lula, nunca pediram a prisão do Lula, nunca pediram prisão do José Genoíno, nunca pediram a prisão do Delúbio, nunca pediram a prisão dessa turma toda.

Nós estamos querendo, verdadeiramente, encaminhar um processo na sua melhor direção.

Parabéns a V.Exa. pela condução deste processo!

Agora, nunca vamos votar com os comunistas, que, verdadeiramente, nunca pediram a prisão de Lula. Moralmente, o Lula precisava estar preso — preso!

Vamos, verdadeiramente, dar governabilidade a nossa Nação. É disso que estamos precisando.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Peço a palavra como Líder, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com a palavra o Deputado Júlio Delgado.

**O SR. JÚLIO DELGADO** (PSB-MG. Questão de ordem. Sem revisão do orador.) - Eu tenho outra questão de ordem para formular a V.Exa.

Sr. Presidente, tendo em vista a iminente votação da Solicitação para Instauração de Processo em desfavor do Presidente Michel Temer e em razão da prática de crime de corrupção passiva, com fundamento no art. 17, inciso VI, alínea “i”, no art. 95 e no art. 217 do Regimento Interno, apresento a questão de ordem.

No dia 14 de julho deste ano, a Secretaria-Geral da Mesa, por ordem do Presidente da Casa, encaminhou aos Srs. Deputados informativo com os procedimentos a serem adotados em plenário para a votação do parecer da CCJ sobre a Solicitação para Instauração de Processo nº 1, de 2017.

Ocorre, porém, que alguns dispositivos do informativo não encontram amparo regimental — por exemplo, a previsão de concessão da palavra ao Presidente da República e seu advogado, podendo-se, inclusive, fracionar o tempo entre eles.

Segundo a alínea “i” do inciso VI do art. 17 do Regimento Interno, é atribuição do Presidente:

*Art. 17.....*

*VI - .....*

*i) convocar e reunir, periodicamente, sob sua presidência, os Líderes e os Presidentes das Comissões Permanentes para avaliação dos trabalhos da Casa, exame das matérias em trâmite e adoção das*



---

*providências julgadas necessárias ao bom andamento das atividades legislativas e administrativas.*

É tradição da Casa que, nos assuntos polêmicos, as reuniões dos Líderes sejam realizadas para, no mínimo, se buscar o consenso necessário.

Desde que a solicitação para instauração de processo chegou à Casa, não foi realizada uma reunião com os Líderes para tratar dessa solicitação. Esse assunto, de extrema relevância para a população brasileira, nem sequer foi discutido com todos os Líderes. Ainda há algo mais grave: estabeleceu-se uma decisão monocrática, que não encontra respaldo regimental, o que não foi fruto do debate.

Desta forma, Sr. Presidente, eu solicito que V.Exa., com base no art. 17, VI, do princípio democrático, que tem cumprido aqui nesta sessão de hoje, possa estabelecer monocraticamente na Casa, em razão de silêncio regimental, que seja minimamente debatido o assunto com os Líderes partidários.

Eu sei que V.Exa. aqui no procedimento de ontem para hoje tomou decisões nesse sentido...

Sr. Presidente, eu estou concluindo.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado, por favor. Uma coisa é mostrar o objeto.

**O SR. JÚLIO DELGADO** - Ele pode balançar o bonequinho, mas batê-lo... Parece que está afrontando.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Claro, concordo.

**O SR. ALBERTO FRAGA** - Sr. Presidente, V.Exa. tem que interferir também quando a Direita está falando, não é?



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Aguarde só 1 minutinho, Deputado Fraga.

**O SR. ALBERTO FRAGA** - Quando a Direita fala, eles reclamam. E V.Exa. não fala nada.

**O SR. JÚLIO DELGADO** - Eu estou concluindo.

Eu só eu quero pedir a V.Exa. que, se esse não for o procedimento que V.Exa. tem estabelecido na sessão de hoje, assim que forem dirimidas as questões de ordem e a orientação, suspenda por 5 minutos, 10 minutos a sessão, para que nós possamos organizar o funcionamento da votação que pode se iniciar. É a solicitação que faço a V.Exa. com relação à questão do encontro para isso.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado, eu respondo a V.Exa. que, antes do encerramento do primeiro semestre, aqui na mesa com alguns Líderes começamos a discutir com a Secretaria-Geral o rito.

**O SR. LAERTE BESSA** - Vamos votar, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - E tentamos na última sessão do primeiro semestre um acordo, que não foi possível, primeiro porque a Oposição não queria nenhum tipo de acordo no primeiro semestre, o que é democrático; segundo porque, quando a base, a maioria aceitou votar a matéria no dia de hoje, ela disse que fosse respeitado o rito da denúncia. E assim o fiz.

Então, houve reunião com a Oposição e com a base. Tivemos reuniões apenas com a Oposição. Mas, quando não existe possibilidade de acordo, cabe a utilização das questões de ordem das votações anteriores e principalmente do Regimento e da Constituição.

Por isso, eu discordo da segunda questão de ordem de V.Exa.





**O SR. SILVIO COSTA** - Presidente, questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Deputado Paulo Pimenta. (*Pausa.*)

**O SR. SILVIO COSTA** - Presidente, questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Paulo Pimenta está aqui esperando.

**O SR. JÚLIO DELGADO** - Presidente...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu já respondi, Deputado.

**O SR. JÚLIO DELGADO** (PSB-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Eu só quero dizer a V.Exa. que eu mesmo não vou pedir o endosso, o apoio agora. Mas quero pedir a V.Exa. que suspenda a sessão, porque ontem nós tivemos uma manifestação a respeito da condução da sessão hoje. E, hoje, já houve discussão desse procedimento novamente. E na hora em que cheguei aqui V.Exa. estava justamente falando da permanência de dois microfones, um de um lado, outro do outro...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Isso já foi superado.

**O SR. JÚLIO DELGADO** - Então, eu quero dizer que V.Exa., para organizar isso, faça...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Já está organizado. São dois microfones; poderiam ser quatro.

**O SR. BALEIA ROSSI** - Vamos votar, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Deputado Paulo Pimenta.



**O SR. PAULO PIMENTA** (PT-RS. Questão de ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o art. 77 do Regimento trata...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não, Deputado, isso aí é sobre galeria. Não dá!

**O SR. PAULO PIMENTA** - Não é galeria! Não é galeria! Não é galeria!

**O SR. BALEIA ROSSI** - Vamos votar, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Então, fale, Deputado.

**O SR. SILVIO COSTA** - Presidente, questão de ordem.

**O SR. PAULO PIMENTA** - V.Exa. vai me tirar o direito de fazer questão de ordem?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não, não estou querendo tirar o direito...

**O SR. PAULO PIMENTA** - Então, V.Exa. vai me ouvir: *“Art. 77. No recinto do plenário, durante as sessões, só serão admitidos os Deputados e Senadores, os ex-Parlamentares, os funcionários da Câmara (...) e jornalistas credenciados.”*

Nós temos aqui no plenário, neste momento, várias pessoas que não estão dentro desses critérios. Eu solicito a V.Exa. que determine que o art. 77 seja cumprido.

Não é possível, numa votação importante como esta, que pessoas que não tenham autorização prevista pelo Regimento, estejam aqui dentro. Não sei com que objetivo. Vejo pessoas com planilhas.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu peço à segurança que retire do plenário todos aqueles que não tenham credenciamento da Casa.

Obrigado pela questão de ordem, Deputado.



Esclarecimento sobre o processo de votação...

Deputado Silvio Costa.

**O SR. PAULO PIMENTA** - Eu não concluí. Eu tenho 3 minutos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - V.Exa. já fez a questão de ordem, Deputado.

**O SR. LAERTE BESSA** - Cala a boca!

**O SR. BALEIA ROSSI** - Estão usando questão de ordem para obstruir, Sr. Presidente. Vamos votar. Está claro que a Oposição está usando questão de ordem para obstruir.

**O SR. PAULO PIMENTA** - Eu tenho 3 minutos. Não é V.Exa. que estabelece...

**O SR. SILVIO COSTA** - Sr. Presidente, eu quero fazer uma questão de ordem.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Qual é a outra questão, Deputado? Tem até 3 minutos para formular a questão de ordem.

**O SR. PAULO PIMENTA** - Art. 95. Não é V.Exa. que estabelece o tempo, é o Regimento. O tempo é meu, não é de V.Exa.

**O SR. LAERTE BESSA** - Corta o microfone dele, Sr. Presidente. Não deixe esse babaca falar.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vamos respeitar a palavra do Deputado.

**O SR. PAULO PIMENTA** - Esse desqualificado representa a escória do golpismo. Em primeiro lugar, ele tem que aprender a respeitar o colega enquanto estiver na tribuna. Eu estou falando, eu estou pedindo que seja cumprido o



Regimento. Peço a V.Exa. também que determine a essa espécie de escória do golpismo que está aqui acuando a nossa volta respeito aos colegas Parlamentares, para que ouçam os colegas Parlamentares e tenham uma postura respeitosa aqui dentro do plenário.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos votar. Chega de nhenhém.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Wladimir Costa... Deputado Darcísio Perondi...

*(Tumulto no plenário.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com a palavra o Deputado Silvio Costa.

**O SR. SILVIO COSTA** (Bloco/PTdoB-PE. Questão de ordem. Sem revisão do orador.) - Presidente, a minha questão de ordem... *(Pausa.)*

Mande parar o tumulto, Presidente. Mande parar o tumulto, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Já pedi para a segurança acalmar os ânimos dos Deputados.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Peço a palavra como Líder do PCdoB.

**O SR. SILVIO COSTA** - A minha questão de ordem é a seguinte, Presidente — tenho 5 minutos: muitos Deputados...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Apenas 1 minuto, Deputado.

Deputados, V.Exas. acham mesmo que ficar jogando boneco para cima e para baixo um para o outro é uma imagem bonita para o Brasil? Estão jogando de um lado para o outro, porque eu vi os dois lados jogando. Alguém acha que é bonito isso? Pelo amor de Deus. *(Palmas na plateia.)*

Deputado Silvio Costa, acalme-se.



Deputado Wladimir Costa, V.Exa. pode mostrar o boneco, mas não pode fazer o som, por favor. Eu peço esse favor a V.Exa.

Eu vou passar a palavra para o Deputado Silvio Costa, e depois para o Líder... Mostrar o boneco é permitido. Os dois lados podem mostrar.

Com a palavra o Deputado Silvio Costa.

**O SR. SILVIO COSTA** - Sr. Presidente, a minha questão de ordem é baseada no art. 96.

Presidente, muitos Deputados marcaram presença, mas...

*(Tumulto no plenário.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Bem, eu vou começar a votação.

Deputado Carlos Zarattini, V.Exa. é Líder do PT. V.Exa. não deveria estar jogando dinheiro para o céu. Não deveria. Desculpe-me, mas não deveria. Não é porque um erra que o outro tem direito de errar, Deputado. Está todo mundo errado aqui.

Ele tem direito de mostrar, como V.Exas. mostraram o "Fora, Temer!", e eu não pedi para tirar. Apenas um lado pode aqui? Não. Isso é que está errado. Pronto!

Deputado José Guimarães, pela Liderança. *(Pausa.)*

Deputado Silvio Costa.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos votar, Presidente. Vamos votar senão os ânimos vão piorar.

**O SR. SILVIO COSTA** - Sr. Presidente, a minha questão de ordem é a seguinte.

Muitos Deputados deram presença, e na hora que começar a votação esses Deputados se comprometeram com o Governo Temer a dar presença, O.K.? Só que



quando chegar na hora da votação eles não querem passar pelo constrangimento de aparecer na televisão dizendo “sim”.

A minha pergunta a V.Exa. é a seguinte: se esse Deputado que marcou presença não se pronunciar na hora da votação, não marcar o “sim”, V.Exa. vai descontar a falta dele? Vai haver efeito administrativo?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Essa questão de ordem respondi ontem, dizendo que o efeito administrativo seria na hora da votação nominal.

**O SR. SILVIO COSTA** - Perfeito!

Parabéns, Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com a palavra o Deputado José Guimarães e, depois, a Deputada Alice Portugal, pela Liderança.

**O SR. JOSUÉ BENGTON** - Vamos votar, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O tempo do Deputado José Guimarães.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, é claro que....

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos votar, senão os ânimos vão piorar. Comece a votação.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Presidente, eu quero que recomponha o meu tempo. Só vou falar quando aqueles que são impacientes e não toleram a democracia permitam que eu fale.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Deputado José Guimarães, vamos votar.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Reponha meu tempo, Presidente.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Líder da Maioria, vamos votar.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Reponha o tempo do Líder José - Guimarães.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, nós estamos chegando ao momento decisivo, quando cada um de nós aqui vai votar perante a sociedade brasileira...

*(Manifestação no plenário.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Pode esperar, Deputado. Pode esperar. Eu vou repor seu tempo.

**O SR. ORLANDO SILVA** - Presidente, V.Exa. tem que suspender a sessão por alguns minutos.

*(Manifestação no plenário.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Wladimir... *(Pausa.)*

Vamos repor o tempo do Deputado José Guimarães, por favor.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares — aumentem o som! —, na verdade eu...

*(Manifestação no plenário: Vamos votar! Vamos votar!)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado, agora o tempo está correndo. Eu vou agora cumprir o tempo.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Não, Presidente, uma bagunça desta não é possível. Dê pelo menos 2 minutos para terminar esta bagunça.

**O SR. ALTINEU CÔRTEZ** - Sr. Presidente, isto é uma falta de respeito com a população brasileira, de ambas as partes. É um absurdo o que está acontecendo aqui. Os Deputados têm que ter respeito com a população que está assistindo a esta sessão, de ambas as partes, acabar com esta provocação.



**A SRA. JANDIRA FEGHALI** - Desrespeito é andar com mala de dinheiro, Deputado Altineu Côrtes.

**O SR. ALTINEU CÔRTEZ** - É um absurdo de ambas as partes! É um absurdo!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Guimarães, com a palavra, por 9 minutos.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Reponha meu tempo, Presidente, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu vou pedir um pouquinho de paciência ao Deputado José Guimarães. *(Pausa.)*





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Guimarães, já dá para recomeçar. V.Exa. está com a palavra, pela Liderança da Minoria.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** (PT-CE. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, permitam-nos que, em nome da Oposição, aqui externemos aquilo que, para nós, foi fundamental, de ontem para hoje no enfrentamento que tivemos.

Primeiro, eu quero dizer que a Oposição atuou unida. PT, PCdoB, PDT, PSOL, REDE, PSB, grande parte do PSB e Parlamentares de outros partidos, de ontem para hoje, construímos posições conjuntas para enfrentar este debate aqui na Câmara.

Mas eu quero me dirigir ao Brasil real. Eu não quero nem mais falar aqui, porque as coisas já estão claras, sobre a denúncia: o nosso voto, da Oposição, por unanimidade, vai ser pela aceitação da denúncia na hora em que ela for colocada em votação. O nosso voto é pela aceitação da denúncia e: Fora, Temer! Diretas já!

Mas eu quero me dirigir ao Brasil real, àqueles que estão nos assistindo; àqueles que estão desesperados, pelas consequências do agravamento desta crise que o Brasil está vivendo; àqueles que estão sem escola, àqueles que estão vendo as escolas fecharem; àqueles que estão vendo as nossas universidades degradingolarem, sem verbas para funcionar; àqueles que cuidam da pesquisa e que estão vendo que não há mais 1 centavo para a pesquisa; àqueles que não suportam ir à bomba de combustível para botar gasolina no seu veículo, no seu automóvel; àqueles que vão ter aumento na conta de luz; àqueles que estão vendo a ganância desenfreada do Governo aqui dentro deste Plenário Ulysses Guimarães.



O País está chocado. Como é que um Presidente se ocupa, Deputados e Deputadas, brasileiros e brasileiras, nos últimos 30 dias, em somente tentar aliciar Parlamentares a não aceitarem, a não votarem favoravelmente à denúncia encaminhada pela PGR, pelo Procurador-Geral da República? Que País é este que vocês querem construir? Que legado é esse que aqueles que deram o golpe, que patrocinaram o afastamento do nosso Governo estão entregando para as novas gerações? O Brasil está metido na mais grave crise sociopolítica dos últimos tempos. É um Governo sem rumo, é um Governo sem nada, que não tem mais condição política nenhuma de governar o Brasil.

Parece, Sras. e Srs. Parlamentares, que esta Casa está apartada do mundo real, do que está acontecendo no Brasil — das pessoas que estão desempregadas, das pessoas que querem ética na política, das pessoas que querem democracia. Parece que grande parte desta Casa está surda para ouvir os reclamos e as vozes dos brasileiros e das brasileiras. Querem votar aqui pela não aceitação da denúncia aqueles que de alguma forma se beneficiaram das benesses, daquilo que foi feito, inclusive aqui dentro do plenário, quando vários Ministros vieram aliciar Parlamentares para votarem pela não aceitação da denúncia.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Guimarães, espere um pouquinho.

Deputado Pedro Uczai, por favor, tire o cartaz “Fora, Temer!”, que está atrás, por favor. *(Pausa.)*

Obrigado.

Pode continuar, Deputado José Guimarães. Eu vou repor o tempo de V.Exa.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Reponha meu tempo, Presidente, por favor.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vou repor.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** - Portanto, Sr. Presidente, este Brasil é o Brasil de Temer, é o Brasil que está quebrado, que patrocinou o mais duro rombo fiscal das contas públicas.

É onde tem um Ministro da Fazenda que não sabe mais o que dizer. Fala em queda da inflação. O Brasil está quebrado porque Meirelles diz uma coisa, e o Governo patrocina a maior ganstança que se viu nos últimos anos. É o Governo da ganstança. É o Governo da ganstança, que gasta mal. O Orçamento da União não chega a setembro porque o Governo gastou demais liberando isto e aquilo.

É um Governo que gasta mal e que, portanto, está comprometendo as finanças públicas. O rombo do Brasil já chega a quase 159 bilhões de reais. Diziam que Dilma gastava muito, e eles estão gastando tudo. Quais são as consequências futuras para o Brasil? Como é que este País vai retomar o seu crescimento, vai gerar emprego, se a economia está degradingolando, se as contas públicas estão dilaceradas, se a equipe econômica não manda mais em nada. O que prevalece são os interesses do Palácio do Planalto, para aliciar Parlamentares e evitar que aprovem a denúncia contra Temer.

Nós estamos nesta Casa com a Oposição unida. E V.Exa. sabe que eu respeito cada um aqui, porque quem patrocinou esta confusão no plenário não fomos nós da Oposição. Todo mundo sabe quem foi. Nós não podemos aceitar isso. Essas são as consequências desse Governo desmoralizado perante o Brasil, perante o mundo, e que o mundo sequer está mais respeitando. Ninguém governa o Brasil com 3% de aprovação.



---

É por isso, Sr. Presidente, que nós estamos aqui. A Oposição está unida para dizer que nós vamos votar na hora certa pela aceitação da denúncia, porque um Governo do quilate de Temer não tem mais condições de governar o Brasil. Ele perdeu as condições morais, éticas, políticas, econômicas e sociais para governar o País.

O Brasil está derretendo. A não ser aqueles que não querem ver, que estão aqui no Parlamento e não enxergam o que está acontecendo com a economia brasileira. A economia foi para o brejo. Prometeram o céu e estão dando o inferno. Quando deram o golpe diziam que, no dia seguinte, a estabilidade econômica seria retomada. Está aí o resultado: o Brasil aos frangalhos, a economia dilacerada e, principalmente, o povo brasileiro sem esperança.

É por isso que nós estamos aqui para dizer: *“Fora, Temer!”*. Vamos acatar esta denúncia, porque esse é o desejo do Brasil, dos brasileiros e das brasileiras.

O restante do meu tempo eu vou dividir com o Vice-Líder do PDT, Deputado Pompeo de Mattos.

Fora, Temer! Diretas já!



**O SR. POMPEO DE MATTOS** (PDT-RS. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Muito obrigado, Deputado José Guimarães.

Eu quero, neste tempo que sobra da Liderança da Minoria, conversar não só com os colegas Deputados, mas com os brasileiros, com o Brasil verdadeiro que está lá fora. Este Brasil daqui de Brasília é um Brasil virtual. O Brasil real está no Rio Grande, está nas cidades, está no interior, nos bairros, nas vilas, nas ruas, na tua casa, na tua família. Isto aqui parece que não é verdadeiro, só que repercute na vida de cada um de nós.

As denúncias contra o Presidente Temer são graves sim. Não são ilações, são delações, são gravações. Ali está uma mala de dinheiro. E isso tudo não dá para a Câmara dos Deputados desconhecer. A Câmara não pode ser caudatária do Presidente da República. O Parlamento Nacional não pode ser pôr de joelhos, não pode se ajoelhar, não pode pedir penico, não pode lamber botas. Fica feio para nós. O povo brasileiro está assistindo a isto aqui com muita clareza, com muita retidão, e espera de nós uma postura firme.

O que diria o Dr. Brizola, se vivo estivesse e aqui chegasse, ante o que está acontecendo na Nação. Pois é em homens dessa estirpe que nós temos que nos inspirar para, nesta hora, termos postura, termos firmeza, termos coerência, e não recuarmos um milímetro.

A Câmara dos Deputados, nós aqui não estamos acusando, nós não estamos denunciando, nós não estamos investigando, nós não estamos julgando o Presidente. O crime não aconteceu aqui. Foi do outro lado da Praça, lá no Palácio do Planalto. Quem está investigando é a Polícia Federal. Quem denunciou foi a Procuradoria-Geral da República. Quem está processando é o Supremo Tribunal



Federal. A nós cabe tão somente a singela, mas relevante, atitude de autorizar que esse processo ande. Nós não podemos empurrar isso para as calendas gregas. Nós não podemos empurrar isso para baixo do tapete. A Nação brasileira não aceita. O povo brasileiro não concorda. Não somos nós o problema. O problema está do lado do outro lado do lado de lá...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Conclua, Deputado.

**O SR. POMPEO DE MATTOS** - Por isso, concluo, Presidente, dizendo que nós temos que ter aqui maturidade, nós temos que ter seriedade, nós temos que ter responsabilidade.

Ali, na esquina do tempo, o tempo, que é o senhor da razão, vai dizer quem é quem. Tem gente aqui que trocou voto por um favor, por uma ninharia, por uma mesquinharia, por um cargo, por uma emenda. Cuidado! Alto lá! Não vendam a alma para o diabo porque o diabo vem buscar. Vem, e vem a cavalo, vem mais ligeiro do que se pensa. É o desafio que eu deixo a todos para que reflitam nesta hora.

A Nação brasileira espera de nós, espera do Parlamento, um mínimo de postura, um mínimo de dignidade.

Por isso, o nosso voto é “não” a Temer.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com a palavra a Deputada Alice Portugal, pela Liderança do PCdoB.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** (PCdoB-BA. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, nesses muitos anos, mais de 3 décadas, de atividade política, aprendi com o meu partido, e aprendi na minha formação pessoal que a cada passo, a cada ação na rua, na vida, na luta, na profissão, nós temos que perguntar, quando tomamos uma atitude, a quem serve essa atitude.

Pela primeira vez, este Parlamento recebe da Procuradoria-Geral da República, órgão que foi cristalizado a partir da Constituição de 1988, uma denúncia de natureza penal — uma denúncia de natureza penal! O Presidente Temer está sendo acusado de corrupção passiva. O Presidente Temer prevaricou, quando ouviu de um delator réu confesso que ele estava sustentando um procurador e um juiz, e nada disse, aquiesceu e inclusive o estimulou: *“Continue isso”*. Disse ao Joesley Batista que mantivesse, como se diz no Nordeste, o adjutório semanal ao Sr. Eduardo Cunha. Isso chocou a Nação.

Eu pergunto: a quem serve este Parlamento, já tão penalizado pela guerra de denúncias? A política está criminalizada como um todo. A população está caindo em desalento. A quem serve este Parlamento calar-se? A quem serve este Parlamento ocultar não sei de quem uma denúncia que está posta, a olhos vistos, com razão, para salvar o Sr. Temer de responder diante do Supremo? Ora, se for inocente, que se defenda!

Quem acusa não teve o direito de ocupar esta tribuna nesta sessão de hoje para dizer as razões da acusação. E o que vemos aqui é uma defesa caricata, uma



defesa violenta, uma defesa calçada em ações nada republicanas de Ministros ordenadores de despesa, presentes na sessão para negociar soluções. A quem serve Srs. Deputados?

Em nome do PCdoB, com muito orgulho, digo que bocas malditas não falam em nome de quem luta. Nós vamos votar pela admissibilidade da denúncia, vamos votar “não” ao parecer, “não” a Temer e vamos continuar lutando neste plenário para que a PEC das Diretas seja votada, para que as eleições sejam antecipadas, para que este Parlamento possa ter salvação aos olhos da Nação brasileira, para que política não seja entendida como sinônimo de coisa suja.

Política é arte, arte de convencer, de persuadir, mas para transformar a vida das pessoas. Em nome dos milhões de brasileiros que não aceitam que a política se transforme em lama, o PCdoB vota “não” ao parecer e grita com toda clareza, com consciência de quem já perdeu vidas pela democracia: democracia e mais democracia...

*(Desligamento automático do microfone.)*





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Sras. e Srs. Deputados, esclarecimentos sobre o processo de votação.

A Presidência da Câmara dos Deputados informa que a votação da matéria se dará em conformidade com o disposto nos arts. 189, § 4º, e 217, inciso IV, do Regimento Interno.

A votação nominal será ostensiva.

A chamada nominal dos Deputados será feita por ordem alfabética, em cada Estado, alternadamente, do Norte para o Sul e vice-versa.

Esta Presidência fará a chamada dos Parlamentares que votarão “sim”, “não” ou “abstenção” nos dois microfones de aparte localizados mais próximos à mesa, de forma clara, para que se possa identificar o seu voto.

Os microfones das tribunas estarão desligados. Apenas os primeiros microfones da direita e da esquerda estarão ligados.

A chamada dos ausentes ocorrerá logo após o término da chamada dos Deputados de cada Estado. Persistindo o silêncio, será o Deputado considerado definitivamente ausente.

As declarações escritas de votos serão recepcionadas em conformidade com o disposto no parágrafo único do art. 182 do Regimento Interno, após a conclusão do processo de votação.

Os membros da Mesa repetirão o nome do Deputado, consignarão seu voto e, a seguir, indicarão o total de votos conforme seja “sim”, “não”, “abstenção” e, também, as “ausências”. Deverão também anunciar o número total de votos para que seja acompanhado pelo Plenário.



---

O 1º Secretário, Deputado Giacobbo, colherá os votos “sim”. A 2ª Secretária, Deputada Mariana Carvalho, colherá os votos “não”. O 3º Secretário, Deputado JHC, colherá os votos “abstenção”. O 4º Secretário, Deputado Rômulo Gouveia, registrará as ausências.

A solicitação para a instauração do Processo nº 1, de 2017, que encaminha, para os fins do art. 51, inciso I, da Constituição Federal, denúncia formulada pelo Ministério Público Federal em desfavor do Exmo. Sr. Presidente da República, Michel Miguel Elias Temer Lulia, será admitida pela Câmara dos Deputados se o Parecer da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania for rejeitado por, no mínimo, dois terços de votos, ou seja, se houver, no mínimo, 342 votos contrários, conforme determina a Constituição Federal e o Regimento Interno.

A Presidência informa que se encontram em plenário 386 Srs. e Sras. Deputadas e, na Casa, 487 Srs. e Sras. Deputadas, o que significa a existência do quórum constitucional para iniciar a votação da matéria.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Orientação de bancadas.

Como vota o Bloco PP?

**O SR. ARTHUR LIRA** - Sr. Presidente, eu havia pedido a V.Exa. para, minimamente, anexar o tempo de encaminhamento ao tempo da Liderança.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Claro. Autorizado.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PCdoB-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, enquanto o Deputado Arthur Lira se dirige à tribuna, quero fazer uma solicitação a V.Exa. V.Exa. disse que nós usaremos os dois primeiros microfones. O pedido que faço a V.Exa. é que nós usemos as duas tribunas. É melhor, inclusive, para todos os Parlamentares.

É um pedido que eu faço.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não, serão só os dois microfones. Obrigado pela ideia.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** - Sr. Presidente, com microfone fixo, fica até pior. É um pedido que eu faço, a decisão é de V.Exa.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Eu já havia decidido. Se eu trocar agora, atrasarei o processo.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com a palavra o Deputado Arthur Lira, pela Liderança do Bloco PP.

**O SR. ARTHUR LIRA** (Bloco/PP-AL. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados e Sras. Deputadas, nós, na tarde de hoje, começamos a votação do processo que se iniciou há pouco mais de 1 mês nesta Casa e que já ultrapassou diversas etapas, com calmarias, com disputas acirradas, com levantamentos de teses, com muita confusão e com muita política no meio da avaliação dessa denúncia.

A nossa bancada do Partido Progressista, há dias, muito antes inclusive da votação na Comissão de Constituição e Justiça, decidiu fechar a questão e, na reunião em que foi tratado o assunto, quase que por unanimidade, posicionou-se contra a denúncia prolatada pela Procuradoria-Geral da República contra o Presidente Temer.

Do início dessa discussão até hoje, este Líder viu acontecer de tudo nesta Casa. O que aconteceu neste plenário hoje, independentemente de quem começou e de quem terminou, é deplorável. Muitos homens e mulheres de bem se engalfinharam aqui para nada. Não se pode decidir uma questão técnica no voto, no tapa ou no empurrão. Não adianta!

Ao longo dessas semanas, tentou se passar a impressão de que o Governo do Presidente Michel Temer estava cooptando, comprando o apoio de Deputados em troca de emendas — isso é uma inverdade! — (*manifestação no plenário*) na Comissão de Constituição e Justiça.

Eu ouvi todos com atenção. Peço o mesmo respeito. Não estou detratando ninguém, e nunca fiz isso.



No dia seguinte à votação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, os jornais estamparam que haviam sido liberados 200 milhões de reais para a base de apoio do Presidente Temer. As emendas impositivas teriam beneficiado 40 Deputados. A mesma imprensa não fez as contas de que os 24, 25 votos da Oposição receberam 160 milhões de reais de emendas impositivas, o que significa que, voto *per capita* por Deputado, receberam mais do que os Deputados da base, porque isso não é negociata, é o orçamento impositivo que nós votamos, para proteger o Governo e proteger a Oposição da atividade parlamentar de cada Deputado nesta Casa.

Muito irrita e muito agoniza quando ouvimos determinados Líderes da Oposição de agora dizerem que este Governo usa isto, quando nós vimos, ouvimos e presenciamos isso na votação do *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff, quando foi gasto mais do que o dobro de emendas empenhadas para tentar cooptar Deputados neste plenário. Os Ministros daquela época também vieram votar, como os de hoje. Quem é Governo não cheira nem fede, tem que ter o ônus e o bônus. Quem é Oposição tem que ter o bônus da palavra, mas não pode ter a irresponsabilidade da fala sem responsabilidade.

Então, vamos colocar as coisas nos seus devidos lugares. Nós temos que cuidar da economia deste Brasil. Nós não votamos esta denúncia no final do período por absoluta falta de acordo, por absoluta falta de acordo e pelo que aconteceu com o Brasil. O Brasil sangra, sangra internamente e sangra externamente, Deputado Luis Carlos Heinze.

Nós temos a responsabilidade de no dia de hoje chamar o feito à ordem e colocar que, do meu ponto de vista, pessoalmente, não há na denúncia que foi feita



contra o Presidente Temer nenhum cunho jurídico que enseje se levar o Presidente da República a um julgamento no Supremo Tribunal Federal com todas as consequências políticas que possam advir.

Salvo e louvo o voto do Relator, do PSDB, Deputado Paulo Abi-Ackel, que na sua abertura fez referências à economia, à estabilidade política, à seriedade e à serenidade que o Brasil precisa ter neste momento para continuar crescendo e se desenvolvendo. Minhas saudações pelo excelente voto, Deputado Abi-Ackel, pela coragem cívica de defender o que é certo e correto neste momento.

Não é o momento. E aqui nós não estamos absolutamente inocentando nem isentando. Nós estamos dizendo que esta denúncia é frágil, que esta denúncia não tem subsídio jurídico para prosperar, nem muito menos político. O Brasil não aguenta a possibilidade de daqui para outubro do ano que vem enfrentar duas ou três eleições, sendo diretas e indiretas. Seria uma irresponsabilidade desta Casa.

E como aqui, na sua maioria, há homens e mulheres responsáveis, que têm dedicação com a política, com a economia, com o social do Brasil, o nosso partido, o Partido Progressista, orienta o voto “sim”, a favor do relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, e “não” ao prosseguimento da ação contra o Presidente Michel Temer.

Sr. Presidente, eu queria ceder parte do tempo, para completar, ao Deputado Julio Lopes.

Muito obrigado.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI - Vamos votar, Sr. Presidente.**



**O SR. JULIO LOPES** (Bloco/PP-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -  
Agradeço ao meu Líder Arthur Lira e chamo todos os meus colegas Deputados e Deputadas a fazerem uma reflexão neste momento.

Se fosse pela vontade ou pelo entendimento popular, em vez daquilo que o protocolo nos obriga a fazer, a nos tratarmos por Excelências, teríamos de nos tratar uns aos outros por desprezíveis. E não o somos! Não somos desprezíveis, porque, na realidade, a criminalização da política que segue o interesse diverso ao da Nação que ocorre neste momento precisa ser estancada.

Sras. e Srs. Deputados, precisamos entender que constituímos a elite legislativa deste País, e, neste momento justamente, somos entendidos como salafários, precários, incapazes, insubstanciais. E sabem por quê? Porque aqui nos acusamos, no caminho fácil de uma mídia rasa que retrata uma tatuagem como se importante fosse. E a própria opinião pública e a própria Oposição, como se importante fosse, colocam essa mesma tatuagem como se discurso fosse. Não o é.

O que tem a Nação é urgência, urgência de trabalho árduo e farto no sentido de se recuperar, no sentido de reconstituir o emprego, a força motriz da economia e dos valores nacionais.

Estamos aqui, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, para reerguer os valores nacionais. É lamentável a maneira como se trata o Presidente Lula, como aqui fizemos há pouco, porque é ele uma das maiores biografias do País. Não importa se ele será ou não culpado, não importa quantos processos venha ele a responder. Isso inibe a atividade política e anestesia o povo.

O povo não está tão contrário ao Presidente Temer. O povo está é anestesiado, o povo está é enjoado daqueles que considera, neste momento,



desprezíveis. Mas não o somos. Somos Excelências, excelências de um processo que a Nação viu e fez fazer, porque se constituiu hábito se aceitar uma Nação que tem uma informalidade quase tão grande quanto sua formalidade, que tem 47% dos seus trabalhadores na informalidade, que tem uma economia do tamanho da Argentina que não paga impostos, que não recolhe tributos, que, na verdade, tem metade dos seus trabalhadores sem Previdência ou proteção das leis trabalhistas, Deputado Glauber Braga.

Nós aqui temos sim é que reconstituir o Brasil, é que nos darmos ao respeito e nos tratarmos com mais respeito — seja o Presidente Lula, seja o Presidente Temer. E vocês da Oposição sabem, o Brasil, a Nação sabe que não é porque se liberaram recursos, não é porque os Ministros estão neste plenário votando que aqui não se permite tirar a continuidade do processo. É porque, se antes o permitíssemos, o faríamos no sentido de penalizar alguém que não está com culpa provada, cujos indícios são apenas indícios e não provas. E para se condenar alguém é necessário que haja provas.

O Presidente deve sim concluir o seu mandato, para responder por seus atos, tão logo deixe a Presidência da República. E é isso que quer a Nação. A Nação quer progresso hoje e amanhã de manhã. A Nação quer trabalho amanhã. E, por isso, quer não este ou aquele Presidente, mas que o País funcione. Ela não se importa se ele se chama Lula ou Temer, ela quer funcionalidade, operacionalidade e voto e ação daqueles que estão no Executivo — no Parlamento hoje, mas que devem retornar às suas funções para reconstruir o Brasil.

É imposto a nós, Sras. e Srs. Deputados, Excelências, retomarmos a dignidade de nossos postos, tratando-nos uns aos outros com mais respeito,





tratando a biografia daqueles que nos antecederam com mais respeito; tratando, portanto, cada cidadão e cidadã que nos assiste com mais dignidade e respeito, porque é isso que eles querem de nós. Eles não querem abreviar o mandato presidencial. Eles querem é funcionalidade no País.

É exatamente por isso que o processo contra o Presidente não seguirá. Não é porque se liberaram verbas ou se trouxeram os Ministros aqui, é porque a Nação quer funcionar, quer progredir, quer se desenvolver, quer um Brasil de amanhã com café da manhã farto, com almoço possível e com a esperança renovada.

Votem de acordo com as consciências de V.Exas.!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Muito obrigado, Deputado.

Como vota o PMDB?

**O SR. BALEIA ROSSI** (PMDB-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, quero ressaltar que hoje nós não vamos inocentar ou culpar o Presidente Michel Temer. O que nós vamos votar aqui é se é razoável para o nosso País afastar o Presidente por 6 meses. No dia 1º de janeiro de 2019, na Justiça, o Presidente vai mostrar a sua inocência, porque não há provas contra ele. É o que diz o relatório da Comissão de Constituição e Justiça.

Para o País, para a nossa economia, para a retomada do crescimento não é bom, neste momento, afastar o nosso Presidente e construir um caos na nossa economia e na estabilidade política.

Por isso, o PMDB orienta o voto “sim” ao relatório.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PT?

**O SR. CARLOS ZARATTINI** (PT-SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PT já discutiu bastante o seu posicionamento. Decidiu por maioria



absoluta do diretório e da bancada, por unanimidade, fazer a indicação do voto “não” ao relatório e “não” a Temer.

Nós queremos dizer a todos os Deputados que a Câmara deve cumprir o seu papel de reconhecer que há, sim, elementos fortíssimos, provas fortíssimas contra Michel Temer e que ele deve ser afastado para que se encerre o caos em que se tornou a administração pública brasileira, um caos em que estamos vendo o total desequilíbrio fiscal, a total falência dos serviços e a parada dos avanços e do desenvolvimento econômico.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** - Vamos votar, Sr. Presidente!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PSDB?

**O SR. RICARDO TRIPOLI** - Sr. Presidente, eu gostaria de acumular o horário de Líder, por gentileza.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Junto com o tempo de Líder.

**O SR. RICARDO TRIPOLI** (PSDB-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inicialmente, eu gostaria de justificar que o Deputado Eduardo Barbosa perdeu a sua esposa na última segunda-feira em um acidente horrível ocorrido em Pará de Minas, Minas Gerais, e me pediu que, no início da minha fala, registrasse, primeiro, a sua ausência e, segundo, que se aqui estivesse votaria pela admissibilidade desta matéria.

Lamentamos o ocorrido, em nome da bancada do PSDB, e tenho certeza que em nome dos demais Deputados aqui.

Nossas condolências à família do nosso querido e estimado amigo Eduardo Barbosa.



Sr. Presidente, há muitos interesses políticos em jogo nesta tarde. Há aqueles que desejam a destituição do Presidente e a queda do Governo, alimentada somente pelo revanchismo inconsequente e pela sede de vingança. Não pensam no Brasil, nos brasileiros. No lado oposto, há os que defendem a continuidade do Governo, acima de tudo e a qualquer preço, cerceando o direito do brasileiro de conhecer a verdade dos fatos, seja ela qual for.

Entre as disputas partidárias, há o cidadão brasileiro, que não aguenta mais o acirramento político estéreo, enquanto o País afunda, as contas públicas se agravam e o desemprego assola as famílias.

Com tanto escândalo e denúncia, o cidadão está exausto, desesperançado e descrente do País. E ele não quer saber se se trata de político A, B ou C, mas deseja somente que o Brasil seja passado a limpo, reencontrando o caminho da paz e da prosperidade.

O Partido da Social Democracia Brasileira, Sr. Presidente, não tem interesse no fracasso do Governo como quer o PT e seus aliados. O PSDB, Srs. Deputados, não trabalha pela ruína do País, porque quem sofre as consequências da irresponsabilidade, da incompetência e da governança predatória são sempre os mais frágeis, os mais pobres, os que mais precisam do Estado.

Nosso apoio ao Governo sempre esteve condicionado à agenda de reformas, e assim será. Com todas as nossas diferenças com o Governo, o PSDB não faltou ao Brasil quando o assunto é a modernização do País e a recuperação da economia.

Na PEC do teto dos gastos, na reforma do ensino médio e na reforma trabalhista, o nosso comprometimento foi maior do que o do próprio partido do



Governo, o PMDB, e as votações em plenário provam isso. Eu não tenho nenhuma dúvida de que assim será na reforma política, na tributária e na da Previdência.

O nosso posicionamento não está condicionado ao aparelhamento do Estado, à liberação de emendas ou a quaisquer benesses palacianas, mas, sim, à construção de um novo caminho para o Brasil, à disciplina fiscal, ao fim dos privilégios, à retomada do emprego e à abertura de mais oportunidade para os brasileiros. Em suma, Sr. Presidente, não podem nos acusar de falta de compromisso com o Brasil.

Mas fora da agenda de reformas, fora dos projetos para o País, a bancada do Partido da Social Democracia Brasileira já deu inúmeras demonstrações de sua independência. Nas questões éticas, a nossa posição tem sido a mesma para adversários e aliados: que tudo seja investigado e esclarecido, respeitando-se o direito de defesa.

Nós não compactuamos com desvios, nem compactuamos com condenações sumárias. Na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, por exemplo, confiamos no julgamento dos nossos Parlamentares e não cedemos às pressões pela troca de Deputados, e a maioria da nossa bancada votou livremente pela abertura da investigação. Não porque desejamos a destituição do Presidente, não porque o partido tem a ganhar politicamente com a instabilidade do País, mas porque os brasileiros estão cansados de tanta suspeita sobre seus representantes.

E não permitir que os indícios sequer sejam investigados — e aqui falo por mim e por parte expressiva do da bancada tucana — é um desserviço ao País. Blindar a Presidência da República nas investigações só contribui para aumentar a descrença na política e para desmoralizar o Parlamento.



Aqui faço uma consideração ao meu amigo, o colega Paulo Abi-Ackel, a quem estimo e respeito, mas cujo parecer não representa o partido nem foi respaldado previamente pelos colegas. Embora o relatório do nosso estimado Deputado vá no sentido contrário da abertura da investigação, é preciso ressaltar: este Plenário não julga mérito, não emite sentença, mas, sim e tão somente, resume-se ao juízo da admissibilidade.

É preciso lembrar que o Presidente não negou o encontro ocorrido ou o teor do que foi gravado. E o que veio a público, infelizmente, é, sim, no mínimo, impróprio. Portanto, Srs. Deputados, há requisitos não para a condenação sumária, mas para que a Câmara autorize a abertura de uma investigação.

Não houve e não haverá fechamento de questão no nosso partido, mas, como na Comissão de Constituição e Justiça, os Deputados poderão, de acordo com a sua conveniência, proceder ao seu voto.

E, por esse motivo, como Líder do PSDB, é que eu vou orientar o voto da bancada pela admissibilidade da denúncia, para que votem “não”.

Há quase 40 anos, Sr. Presidente, nesta mesma tribuna, o grande Mário Covas, pelas mãos daquele por que tive a honra de me lançar à vida pública, proferiu um dos discursos mais marcantes que esta Casa já testemunhou. Às vésperas do Ato Institucional nº 5, Mário Covas proferiu talvez o mais poderoso libelo em defesa da liberdade e da independência do Parlamento. Ao final, sentenciou, para os Anais da história desta Casa: *“Desejo morrer réu do crime da boa-fé antes que portador do pecado da desconfiança”*.

Os tempos são outros, Srs. Deputados, os desafios são outros. Não estão ameaçadas a liberdade e a democracia, nem são mais os nossos principais inimigos



a força bruta e o arbítrio, mas, sim, a descrença nas instituições, a desesperança na política, a desconfiança dos homens públicos e do Parlamento e o desprezo pela lei.

Aos meus colegas, amigos, parceiros de bancada, como Líder do Partido da Social Democracia Brasileira, asseguro que aquilo que nos une é bem maior do que as matérias sobre as quais divergimos. Vencida essa questão, estaremos todos juntos — como sempre, com responsabilidade e desassombro — em prol do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados. *(Palmas.)*

**O SR. LAERTE BESSA** - O PSDB tem que entregar os Ministérios se tiver hombridade! Entreguem os Ministérios!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Só um minutinho, Deputado Laerte.

**O SR. EXPEDITO NETTO** - O pessoal já está brigando pelos cargos.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com a palavra o Deputado José Rocha, pelo tempo de Líder.

**O SR. JOSÉ ROCHA** (PR-BA. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu convido todos a uma reflexão.

Nós não podemos transformar este plenário num ringue de lutas corporais. Este plenário tem que ser um ringue de luta de ideias. Foi para isso que o povo brasileiro aqui nos colocou. Ele espera que nós enfrentemos a luta de ideias e que vença aquele que for beneficiário do convencimento.

Sr. Presidente, eu solicito a V.Exa. que convoque todos os Líderes partidários desta Casa, para que possamos elaborar um código de procedimentos de ética. E aquele que infringir esse código deve ser penalizado pelo Conselho de Ética.

É lamentável que cenas como essas que, aqui, hoje, presenciamos sejam vistas não só em todo o Brasil, mas também mundo afora.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no ambiente marcado pela gravidade de uma crise política estimulada por interesses inconfessáveis, vivemos um dia histórico, que exige serenidade, espírito público e a mais elevada responsabilidade desta Casa. Somos chamados a uma responsabilidade que vai além do silêncio que abriga a chamada zona de conforto.

A Constituição da República e o Regimento Interno da Câmara dos Deputados exigem a nossa análise sobre o parecer aprovado na Comissão de Constituição e Justiça, isso porque, Sras. e Srs. Deputados, uma hedionda cortina de fumaça estimula a ordem passional de valores que, em última análise, prejudica a visão de gente bem-intencionada, em desfavor do Brasil e da recuperação da atividade econômica.



O que está em jogo aqui, Sr. Presidente, é o encaminhamento de uma decisão que sela o destino de um esforço nacional pela reconstrução de um ciclo virtuoso para a vida brasileira.

Sras. e Srs. Deputados, a realização de um mutirão nacional pela restauração de um ambiente de prosperidade não está subordinado a um regime de preferências ideológicas ou a caprichos da politicagem. Nenhum país que busca a prosperidade pode virar as costas ou dar de ombros para o pré-requisito da estabilidade institucional e da segurança jurídica.

A simples vontade manifesta, de quem quer que seja, não é capaz de produzir progresso e desenvolvimento. É preciso atitude e compromisso, sobretudo no que diz à criação das condições necessárias para o desenvolvimento de um país.

Uma vez reconhecida e demonstrada a verdadeira natureza do dilema expresso no voto deste Plenário na data de hoje, Sras. e Srs. Deputados, a liberdade de consciência reivindica da representação popular a responsabilidade de um voto que tenha o alcance de sua repercussão para a vida brasileira.

Ressalvados os casos do voluntarismo orientado pela cegueira passional, o exame isento das circunstâncias reivindica uma seriedade capaz de patrocinar uma posição indisposta à interrupção de uma escalada de números favoráveis, sobretudo para a economia de nosso País.

Reiterado o compromisso com o Brasil, cada um de nós tem o dever de reconhecer que a eventual fuga de tais pressupostos, Sr. Presidente, implicaria no reconhecimento de uma atitude política orientada pelo açodamento intransigente. Um estado de coisas cuja conduta traduz uma atitude política destituída de maturidade plena e senso de obrigação.





Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a prática é o critério da verdade. Por conseguinte, não consta de nossas aspirações a defesa de posição que se oponha à abertura de investigação ou processo contra quem quer que seja, ainda que diga respeito a um nome que conste do registro de uma chapa eleita com a maioria dos votos do povo brasileiro.

O Partido da República, Sr. Presidente, como sempre, defende e defenderá a ampla apuração dos fatos e o pleno contraditório. Mas respeitando o critério do tempo certo e apropriado, sem prejuízo do interesse público futuro ou imediato. Até porque, Sras. e Srs. Deputados, imune aos eventuais efeitos de lógicas prescritivas ou lenientes, a opção deletéria do afastamento do Presidente Michel Temer implica no pagamento de um tributo que compromete a governabilidade, lança o País numa nociva rotina de trocas presidenciais, além de aprofundar a crise econômica e ratificar a curva de uma conturbação institucional indesejável.

Portanto, a opção pelo voto favorável ao laborioso relatório que trouxe a assinatura de um jurista do quilate do Deputado Abi-Ackel, Sr. Presidente, será a melhor tradução do binômio que reúne reponsabilidade e coerência numa só atitude.

Se não fosse pela nossa disposição em rejeitar uma eventual miopia conjuntural para preservar o propósito da retomada do crescimento, o voto contra o afastamento do Presidente Michel Temer expressará as razões do reconhecimento à autoridade do Poder Legislativo na forma do respeito a uma decisão incontestável da Comissão de Constituição e Justiça desta Casa de Leis.

Está claro que, no mundo político real, sempre serve de senha aos mais cáusticos o eventual abalo dos índices de aprovação de um governo.



---

## PRONUNCIAMENTO ENCAMINHADO PELO ORADOR

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, no ambiente marcado pela gravidade de uma crise política estimulada por interesses inconfessáveis, vivemos um dia histórico que exige serenidade, espírito público e a mais elevada responsabilidade desta Casa. Somos chamados a uma responsabilidade que vai além do silêncio que abriga a chamada zona de conforto.

A Constituição da República e o Regimento Interno da Câmara dos Deputados exigem a nossa análise sobre o parecer aprovado na Comissão de Constituição e Justiça, isso porque, Sras. e Srs. Deputados, uma hedionda cortina de fumaça estimula a ordem passional de valores que, em última análise, prejudica a visão de gente bem intencionada em desfavor do Brasil e da recuperação da atividade econômica.

O que está em jogo aqui, Sr. Presidente, é o encaminhamento de uma decisão que sela o destino de um esforço nacional pela reconstrução de um ciclo virtuoso para a vida brasileira.

Sras. e Srs. Deputados, a realização de um mutirão nacional pela restauração de um ambiente de prosperidade não está subordinado a um regime de preferências ideológicas ou caprichos da politicagem. Nenhum país que busca a prosperidade pode virar as costas ou dar de ombros para o pré-requisito da estabilidade institucional e da segurança jurídica.

A simples vontade manifesta de quem quer que seja não é capaz de produzir progresso e desenvolvimento. É preciso atitude e compromisso, sobretudo no que diz à criação das condições necessárias ao pleno desenvolvimento de um país.



Uma vez reconhecida e demonstrada a verdadeira natureza do dilema expresso no voto deste Plenário na data de hoje, Sras. e Srs. Deputados, a liberdade de consciência reivindica da representação popular a responsabilidade de um voto que tenha o alcance de sua repercussão para a vida brasileira.

Ressalvados os casos do voluntarismo orientado pela cegueira passional, o exame isento das circunstâncias reivindica seriedade capaz de patrocinar uma posição indisposta a interrupção de uma escalada de números favoráveis, sobretudo para a economia de nosso País.

Reiterado o compromisso com o Brasil, cada um de nós tem o dever de reconhecer que a eventual fuga de tais pressupostos, Sr. Presidente, implicaria no reconhecimento de uma atitude política orientada pelo açodamento intransigente, um estado de coisas cuja conduta traduz uma atitude política destituída de maturidade plena e senso de obrigação.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a prática é o critério da verdade. Por conseguinte, não consta de nossas aspirações a defesa de posição que se oponha à abertura de investigação ou processo contra quem quer que seja, ainda que diga respeito a um nome que conste do registro de uma chapa eleita com a maioria dos votos do Brasil.

O Partido da República, Sr. Presidente, como sempre, defende e defenderá a ampla apuração dos fatos e o pleno contraditório, mas respeitando o critério do tempo certo e apropriado, sem prejuízo do interesse público futuro ou imediato, até porque, Sras. e Srs. Deputados, imune aos eventuais efeitos de lógicas prescritivas ou lenientes, a opção deletéria do afastamento do Presidente Michel Temer implica no pagamento de um tributo que compromete a governabilidade, lança o País numa



nociva rotina de trocas presidenciais, além de aprofundar a crise econômica e ratificar a curva de uma conturbação institucional indesejável.

Portanto, a opção pelo voto favorável ao laborioso relatório que trouxe a assinatura de um jurista do quilate do Deputado Abi-Ackel, Sr. Presidente, será a melhor tradução do binômio que reúne reponsabilidade e coerência numa só atitude.

Se não fosse pela nossa disposição em rejeitar uma eventual miopia conjuntural para preservar o proposito da retomada do crescimento, o voto contra o afastamento do Presidente Michel Temer expressará as razões do reconhecimento à autoridade do Poder Legislativo, na forma do respeito a uma decisão incontestável da Comissão de Constituição e Justiça desta Casa de Leis.

Está claro que, no mundo político real, sempre serve de senha aos mais cáusticos o eventual abalo dos índices de aprovação de um governo, mas para nós do Partido República, assim como ocorreu no processo de *impeachment* da ex-Presidente Dilma, o surgimento de um número pessoalizado e volátil não serve de norte para a orientação das decisões que dizem respeito à recuperação do nível de emprego do País.

É preciso, Sr. Presidente, que haja responsabilidade com a real repercussão das decisões deste plenário mas, por outro lado, temos de proteger o Brasil do açodamento político que confunde alguns desavisados, visto que ninguém deste plenário votará pelo engavetamento de investigações contra quem quer que seja.

Portanto, Sras. e Srs. Deputados, somos um partido orientado por uma coerência que, como sempre, é e será reconhecida pela unidade política de expressão afirmativa! A expressão que conclama todos os republicanos esclarecidos, de dentro ou de fora de nossa legenda, a garantir um voto pelo resgate



de um ciclo virtuoso capaz de restaurar a esperança abalada pela crise econômica, uma crise que sangra o País e se alimenta da crise política recorrente.

Era o que eu tinha a dizer.

Muito obrigado.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PSD, Deputado Marcos Montes?

**O SR. MARCOS MONTES** (PSD-MG. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Caro Presidente, gostaria que V.Exa. acrescentasse o tempo de Líder ao da nossa orientação.

Sras. e Srs. Deputados, caros amigos, Deputados do PSD, fraternos amigos do PSD, cara Deputada Raquel, do PSD, é um prazer, uma honra e, ao mesmo tempo, uma responsabilidade muito grande estar hoje aqui representando esse partido coeso, esse partido amigo, esse partido leal. Essa responsabilidade que V.Exas. me confiaram hoje alcança um patamar que eu realmente não esperava um dia atingir na minha vida.

Começo rapidamente a minha pequena fala lembrando uma frase de 2 meses atrás que se tornou uma marca nesta minha vida pública, proferida com muita clareza pelo decano Celso de Mello, quando nós já vivíamos este momento conturbado do Brasil. S.Exa. disse algo que me marcou profundamente, e tenho certeza de que marcará a todos nós que nos debruçarmos sobre essa sua afirmativa: "*O Brasil situa-se entre o seu passado e o seu futuro*". São palavras sábias, de um homem sábio.

Celso de Mello, deslumbrando um passado que ele viveu, mas acreditando também num futuro que este Brasil pode nos propiciar, disse, com muita clareza, de dentro da sua veste e de dentro daquela história de vida: "*O Brasil situa-se entre o seu passado e o seu futuro*". E o PSD acredita no futuro do Brasil. É por isso que, reunidos entre nós, resolvemos, quase à unanimidade, fazer com que essa investigação não tivesse a sua conclusão, não prosseguisse.



Se nós queremos um futuro promissor, o futuro em que o PSD acredita, temos que ir limpando o passado. E nós já avançamos no passado. O Brasil inteiro pôde perceber que nós desta Casa, apesar de todas as conturbações, apesar de todos os momentos aflitivos que aqui vivemos, avançamos nas nossas questões técnicas. Principalmente agora, recentemente, tivemos avanços importantes que historicamente este País nunca viveu, a exemplo da reforma trabalhista, a exemplo, Deputado Thiago, da reforma do ensino médio, que V.Exa. conduziu tão bem. O Brasil viveu muitas mudanças, olhando para um futuro com que todos nós sonhamos.

E o PSD, além de todos esses propósitos, se segura na bandeira de um Brasil forte, um Brasil que possa realmente ser o futuro dos nossos filhos. E, para nós alcançarmos esse futuro, foi necessário que a população fosse às ruas, colocando-nos em algumas situações às vezes difíceis de resolver. Mas nós tivemos a magnitude de poder votar. É claro que perdemos algumas vezes, nos confrontamos algumas vezes com a sociedade, mas enfrentamos isso e pensamos num Brasil que todos nós queremos. Mas, se a sociedade não tivesse vindo às ruas, nós provavelmente não teríamos caminhado nesse passado, em busca do futuro.

E, para chegarmos a esse futuro, nós, sem dúvida alguma, precisamos fazer com que neste momento se adote uma postura muito mais madura, muito mais serena do que nas nossas brigas partidárias. As nossas brigas partidárias, corretas que são, precisam ser colocadas de lado neste momento, em que o Brasil precisa de nós, para buscarmos, sem dúvida alguma, atender a esse apelo da sociedade, que hoje está dividida. Ela está olhando o Brasil de uma forma diferente.



Para nós alcançarmos o futuro, precisamos seguir dois pontos, duas hastes, duas bandeiras. A primeira e principal delas é a bandeira da ética, a bandeira da moral. Nós precisamos limpar a sujeira deste País. A sociedade nas ruas ajudou, a Justiça vem ajudando, e nós iremos caminhar celeremente para que o Brasil supere um passado nervoso, um passado negro, um passado de que nos envergonhamos. Por isso, nós, agora, com essa bandeira da ética, precisamos levantar nosso outro pilar: o do crescimento econômico.

O nosso partido, todo junto, viu a denúncia apresentada aqui como inconsistente. Só o Presidente da República — só ele! — tem a prerrogativa de que fazer com que as suas denúncias sejam autorizadas por estas Casas Representativas. Hoje, nem o Governador pode mais fazer isso, em razão de decisão do Supremo Tribunal Federal. Mas o Presidente da República tem essa prerrogativa.

Se ele tem essa prerrogativa, não é qualquer denúncia que pode ser levada em frente, criando um desencontro e desestabilizando o outro ponto, a economia do nosso País, que se vem desenvolvendo — devagar, é claro —, vem encontrando o rumo que todos nós queremos.

Por isso, se nós do PSD podemos dar uma contribuição a este País, nós a daremos com muita sobriedade, com muita maturidade, independentemente das nossas posições em relação ao Governo Michel Temer. Nós estamos tendo uma posição de acordo com a Presidência da República e com o Brasil que nós queremos.

Por isso, hoje, todos nós do PSD — ou a grande maioria — vamos refugar a denúncia e votar pelo relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, porque acreditamos





que qualquer temor e qualquer tremor aqui neste Congresso se refletirão na sociedade, e esse crescimento econômico não se sustentará mais.

Amigos e amigas, quanto a essa questão da ética, nós queremos mostrar a todos que também somos frontalmente favoráveis a que essas investigações, se um dia vierem acontecer — e elas acontecerão —, sejam feitas no momento oportuno e nos foros oportunos. Se o Presidente Temer tem algo a pagar, pagará quando deixar a Presidência. Se deixar a Presidência agora, ele não será punido; quem será punido vai ser o Brasil, que não encontrará a retomada do crescimento.

Portanto, com muita decisão, com muita convicção, nós do PSD encaminharemos o voto “sim” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

Que Deus nos abençoe! (*Palmas.*)



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PSB, Deputada Tereza Cristina?

**A SRA. TEREZA CRISTINA** (PSB-MS. Como Líder. Sem revisão da oradora.)

- Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nós do PSB tivemos divergências em votações importantes. Mas, como Líder desse partido que muito me orgulha — meus colegas me colocaram nesta Liderança —, eu gostaria de dizer que o Partido Socialista Brasileiro, reunido lá atrás, em 20 de maio, entendeu em sua maioria que deveria acolher a denúncia contra o Exmo. Sr. Presidente da República.

Lembro que anteriormente o PSB já havia manifestado sua posição ao solicitar a renúncia do Presidente como forma de acelerar a solução da crise de governabilidade. Havia decidido ainda apoiar a PEC que contemplava a antecipação das eleições diretas e subscreveu um documento que foi encaminhado à Comissão das Diretas Já. Hoje a bancada, em sua maioria, decidiu pela autorização da apuração das denúncias por parte do Supremo Tribunal Federal.

Eu gostaria de usar o tempo de Liderança, Sr. Presidente.

Diante do exposto e na qualidade de Líder da bancada socialista nesta Casa, oriento meu partido, o PSB, para o voto contra o parecer do Relator e pelo acolhimento das denúncias, ainda que reconheça a manifestação de Deputados da bancada do PSB que votarão a favor do parecer, de acordo com as suas convicções pessoais.

Eu gostaria aqui de dar o meu voto. O PSB votará “não”, mas eu votarei “sim”, pelo não acolhimento da denúncia do Presidente Temer.

Muito obrigada.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o DEM?

**O SR. EFRAIM FILHO** - Também peço o tempo de Liderança, Presidente, por favor.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O DEM tem o tempo de Liderança, acrescido de 1 minuto.

**O SR. EFRAIM FILHO** (DEM-PB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente Rodrigo Maia, liderar o Democratas é uma honra. É o partido de V.Exa., que preside esta Casa neste momento da difícil tarefa de conduzir os destinos do País, com lealdade e coerência — repito e enfatizo, com lealdade e coerência —, que são marcas registradas da conduta de V.Exa. nesta Casa.

A sua serenidade na tomada de decisões e a sua capacidade de diálogo honraram o Democratas, honraram esta Casa, porque V.Exa. não se afastou 1 milímetro do papel institucional que a Constituição lhe coloca neste momento, preservando a distância necessária para que pudesse transmitir à sociedade a importância, o significado e o simbolismo deste momento.

Então, em nome de toda a bancada do Democratas, que nos escuta neste momento, não poderia deixar de iniciar esta fala fazendo referência, repito, à sua lealdade e à sua correção em todos os momentos na condução dos trabalhos da Presidência. (*Palmas.*)

O momento é delicado, e superar os tempos difíceis que estamos vivemos nestes últimos meses não significa dizer que estaremos fechando os olhos para a crise. Não! Esta votação de hoje significa exatamente o contrário disso: significa que, mais do que nunca, teremos a responsabilidade de olhar a crise frente a frente. A crise política, a crise social, a crise econômica mais do que nunca passam às



instituições o recado de que não é hora de parar de trabalhar, que não é hora de paralisar o País, que não é hora de deixar este País sangrando — muito pelo contrário.

O recado que o encerramento desta votação hoje dará ao Congresso Nacional, em especial, e ao País é que as instituições têm que continuar a trabalhar, porque o nosso compromisso não é com nomes, não é com partidos. O Brasil é maior do que isso.

O povo brasileiro espera que esta Câmara dos Deputados chame para si a responsabilidade de continuar a tocar a agenda do Brasil, a agenda da Nação, uma agenda que fala de um país que precisa e merece voltar a crescer, reencontrar o rumo do desenvolvimento e, especialmente, recuperar os empregos perdidos.

Nós nos deparamos na votação de hoje com uma denúncia que traz uma narrativa grave, mas desacompanhada de evidências que sejam capazes de ampará-la. Ao ter a humilde obediência ao princípio da legalidade, acompanhando o voto do Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB, Relator da proposta (*palmas*), nós teremos a oportunidade de dar espaço e reconhecimento às análises técnicas que ele fez. De um lado, existem os argumentos da denúncia; de outro, existem os elementos da defesa.

O Democratas não fechou a questão e saberá respeitar as divergências que porventura aconteçam, mas orienta o voto “sim”, a favor do relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PTB?

**O SR. WEVERTON ROCHA** - O PDT vai acrescentar o tempo de Liderança, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O representante da bancada do PTB já está com a palavra.

**O SR. JOVAIR ARANTES** (Bloco/PTB-GO. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu também gostaria que fosse acrescentado o tempo de Líder.

Eu me dirijo a esta Casa em nome da bancada do meu partido, o PTB. Nós estamos diante de uma votação que não agrada a nenhum dos Srs. Deputados, com certeza, como não agradou quando viemos a esta mesma tribuna relatar o *impeachment* da Presidente Dilma. Não nos agrada e não nos satisfaz esse tipo de comportamento ou esse tipo de voto, mas este é o Parlamento brasileiro, o lugar onde se discutem as questões políticas.

Quanto a essa questão do Presidente Michel Temer, a decisão que temos de tomar é política. A decisão jurídica vai ser tratada na instância adequada. É necessário dizer que o nosso voto é pela política nacional. A forma como estão tratando os políticos no Brasil não convém à política e à democracia. O Brasil precisa ter uma política respeitada. Muita gente pode dizer: "*Mas vocês também não respeitam o povo*". É verdade. Nós temos que mudar muitas condutas na política.

Nós temos que fazer o encaminhamento de tal sorte que o País possa respeitar o Parlamento, que é a Casa que sustenta a democracia no Brasil. Durante os problemas que ocorreram no Brasil, antes, há anos, e recentemente, quem seguiu o processo democrático, a liberdade do povo brasileiro foi este Parlamento.



Por essa razão, nosso partido se reuniu e decidiu votar pela aprovação do relatório que o PSDB produziu na Comissão de Constituição e Justiça, por intermédio de um dos membros, o Deputado Paulo Abi-Ackel.

Aliás, parabéns pelo belo e importante relatório!

O nosso partido, o PTB, vai votar pela aprovação do relatório do PSDB do Deputado Abi-Ackel. É esse o nosso voto, Sr. Presidente. O nosso voto é “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PRB?

**O SR. CLEBER VERDE** (PRB-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, venho aqui nesta tarde falar em nome do PRB, das Deputadas e dos Deputados comprometidos com este País, que têm compromisso com a Nação, que busca o desenvolvimento e, ao mesmo tempo, a diminuição deste quadro negativo, de desemprego, por todo o País.

Quero registrar que não existe, no Direito Penal, culpa presumida. É necessário demonstrar com clareza o nexos causal entre a conduta do agente e o evento lesivo para desencadear uma ação penal.

Recentemente, todos nós acompanhamos o caso do Sr. Sérgio Machado, em que a Polícia Federal concluiu o inquérito e não constatou nada de relevante sobre a delação dele. O fato é que o prêmio da delação desse cidadão foi homologado pelo Ministério Público, sem que nada pudesse ser comprovado.

Faz-se necessário registrar, Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, que nós estamos neste momento decidindo sobre estas denúncias que aqui chegaram e que há o relatório que foi aprovado na CCJ. Ao darmos a nossa aprovação, nós vamos estar afastando sim a possibilidade de tirar o Presidente Michel Temer, que vem conduzindo a política deste País no rumo que nós



queremos, com política de desenvolvimento, que permite sim a perspectiva de oportunidades, de geração de empregos e, acima de tudo, de desenvolvimento da nossa economia.

Eu quero registrar que o PRB decidiu questão e vai votar a favor do parecer do Deputado Paulo Abi-Ackel, por entender que é justiça que se faz, acima de tudo, não só ao Presidente, mas também a este País, que está buscando o caminho do desenvolvimento.

O PRB, Sr. Presidente, encaminha o voto “sim” ao parecer do Deputado Paulo Abi-Ackel. (*Palmas.*)



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PDT?

**O SR. ANDRÉ FIGUEIREDO** - Sr. Presidente, peço que acrescente o tempo da Liderança.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Está certo.

**O SR. ANDRÉ FIGUEIREDO** (PDT-CE. Como Líder. Sem revisão do orador.)  
- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, por um momento extremamente difícil mais uma vez esta Casa passa, mas é surpreendente vermos a crise de amnésia que se abate sobre alguns Parlamentares da, hoje, base do Governo. O PP, o PTB, o PR, o PSD, o PRB, cada um desses partidos tinha um Ministro no Governo da Presidenta Dilma, e o PMDB tinha seis. E a culpa de problemas que aconteceram é apenas dos partidos que hoje estão na oposição?

Henrique Meirelles, hoje salvador da pátria na política econômica, foi, por 4 anos, Presidente do J&F, que é justamente quem controla o Grupo JBS, cujos proprietários são hoje chamados de bandidos por alguns dos apoiadores do atual Governo.

Nós do PDT poderíamos elencar inúmeros motivos pelos quais somos oposição hoje: retirada de direitos dos trabalhadores, volta de milhões de brasileiros à condição de miseráveis, aumento da dívida pública. Mas não. Hoje o julgamento é político. É pura e simplesmente um julgamento que pode fazer com que o Supremo analise ou não a denúncia contra Temer que a PGR encaminhou a esta Casa.

O Brasil está sangrando. Infelizmente, é verdade. Mas eu nunca vi alguém se valer de carrapatos para estancar perda de sangue. (*Palmas.*)





---

**O SR. WEVERTON ROCHA** (PDT-MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -

Sr. Presidente, nós do PDT vamos votar contra esse relatório, e é preciso deixar claro para o Brasil que nós não estamos incentivando, de maneira alguma, a instabilidade política em nosso País. Pelo contrário, nós estamos incentivando o povo brasileiro a acreditar no Estado Democrático de Direito, nós estamos incentivando o povo brasileiro a acreditar nas instituições.

Quero lembrar aqui à base do Governo que essa denúncia não surgiu através da Oposição. Essa denúncia surgiu após uma gravação feita no Palácio do Jaburu, a altas horas da noite, pelo seu comparsa. O mérito do processo será julgado pelo STF. Aqui se trata do mérito político. Como foi dito por vários colegas, quanto a esse mérito político, nós temos a obrigação de dizer ao Brasil que votamos “sim” à investigação de um Governo estelionatário, um Governo que disse que diminuiria o índice de desemprego, e hoje o número já é de quase 14 milhões de desempregados!

O Governo disse que ia melhorar a vida do povo, mas a está piorando. A gasolina está mais cara nas bombas; investimentos no Minha Casa, Minha Vida faltam; o Bolsa Família e programas importantes de aquisição de alimentos e de incentivo estão engessados.

Aqui se falou da Base de Alcântara. Eu quero lembrar que o orçamento do Ministério da Ciência e Tecnologia foi cortado em 3 bilhões de reais. Antes, eram 6 bilhões. Como pensar um Brasil sem investir na nossa ciência, sem investir na educação?



Este é o processo que nós vamos aprovar, um processo político para tirar da Presidência da República um Presidente que hoje utiliza o seu tempo para fazer política com o objetivo de se segurar no cargo!

Quem é o Presidente do Brasil hoje? É o Ministro da Fazenda, o mesmo que ganhou nos últimos 2 anos, para fazer consultoria, inclusive para o Grupo J&F, quase 217 milhões de reais. Para ele e para a sua corja, o Brasil está bem. Mas, para a maioria dos brasileiros, o Brasil não está bem. Nós acreditamos nisso. Nós temos a nossa posição. Nós respeitamos a Constituição. Nós achamos que política é coisa séria.

Este é o lugar para se fazer crítica positiva, construtiva. Por quê? Porque é aqui que se trata da vida de 200 milhões de brasileiros! Não dá para achar que este é lugar de fazer brincadeira. Brincadeira é achar que não está acontecendo nada.

Olhe, Michel Temer, todos sabem que cometeu graves erros com o nosso Brasil. Inclusive, traiu o grupo político que lhe servia naquela hora. Todos aqui sabem — o Brasil está vendo — quanto isso foi combinado. Esse golpe não foi dado para melhorar o Brasil, foi dado para tentar enterrar a Lava-Jato, para enterrar de vez as investigações e fazer continuar o que hoje está aí.

Presidente, eu encerro dizendo que o nosso papel político, histórico, que o PDT e todo nosso campo sempre tiveram, de responsabilidade, é um papel que continuaremos fazendo com altivez, acreditando primeiro sempre no que nós acreditamos.

Encerro as minhas palavras com esta velha frase de Brizola: *“Na dúvida, fique do lado do povo”*. Noventa por cento do povo brasileiro não quer este Governo.



Então, aos meus amigos que estão em dúvida eu digo: na dúvida, votem a favor da investigação e contra o relatório.

O PDT orienta “não”.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o Solidariedade?

**O SR. GENECIAS NORONHA** (SD-CE. Como Líder. Sem revisão do orador.)

- Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, tenho assistido hoje a discursos de toda natureza. Tenho observado os ataques de alguns Deputados, principalmente da Oposição, que reclamam e acusam os que são da base do Governo de terem feito negociatas, terem se vendido por causa de liberação de emendas, o que não é verdade. Atacam, sem discriminação, todos os Parlamentares desta Casa.

Isso não é verdade. Das emendas empenhadas até agora, de todos os valores a que nós Deputados temos direito, só foram empenhados 43%. Portanto, ainda temos 57% de emendas para serem empenhadas. E vejam que já se passaram 7 meses deste ano. O empenho aconteceu proporcionalmente para todos, de forma igual.

Tenho um colega Deputado do PT do Ceará, por exemplo, que conseguiu o empenho de mais de 10 milhões de reais. E ele está certo, tem que conseguir o empenho mesmo. É um direito nosso. As emendas são impositivas. Nós aprovamos essa lei, esse direito, para ser nosso, dos Parlamentares. E foi no Governo Dilma, no Governo anterior, que nós ganhamos esse direito relativo às emendas impositivas.

Nós precisamos sim discutir o Brasil. E o povo brasileiro precisa da estabilidade econômica e política para que possa ter os empregos de volta. Foi no Governo Temer que, nos meses de março, abril e maio, o País ganhou mais de 100 mil empregos com carteira assinada. Digo isso sem contar o controle da inflação, pois ela era de quase 11% e passou a ser de menos de 4%; sem contar a taxa de juro, que era de quase 15% e hoje está na casa dos 9%; sem contar o saldo da



balança comercial, porque hoje são bilhões de dólares que entram no nosso País para gerar mais empregos.

Não podemos perder a oportunidade de trazer o País de volta. E é Temer que o está trazendo. Isso é verdade. Pegou um País atolado na crise econômica, na crise política e na crise ética, e é ele que tem trazido de volta para o País o crescimento econômico.

Nós Deputados temos que ter a responsabilidade de ajudar aqueles que estão nas ruas a conseguirem de novo seus empregos.

Aqui eu escuto Deputados que dizem: *“O povo está lhes assistindo pela televisão”*. Sim, é bom que nos assistam mesmo e vejam quem são aqueles que querem o “quanto pior, melhor”, vejam também quem são aqueles que querem que o povo brasileiro tenha o emprego de volta.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, diante de uma denúncia frágil, o Solidariedade encaminha o voto “sim” ao relatório do nobre Relator, o Deputado Abi-Ackel, para que o povo brasileiro tenha seus empregos de volta.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PCdoB?

Deputada, V.Exa. dispõe de 1 minuto.

**A SRA. LUCIANA SANTOS** (PCdoB-PE. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, neste momento histórico, em que pela primeira vez a Procuradoria da República faz uma denúncia de crime de corrupção passiva contra um Presidente da República, o PCdoB vem aqui dizer que, para além desse possível crime comum, que precisa ser investigado, nossa posição é de afirmar que há crimes muito graves também cometidos por este ilegítimo Governo Temer. São exatamente os crimes contra a Pátria brasileira.

Há o crime que retira a possibilidade de o ativo do pré-sal financiar a educação e a saúde em nosso País. Há crime cometido contra o segundo maior banco de fomento do mundo, banco que favorece a retomada do crescimento da economia.

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Peço que conclua, Deputada.

**A SRA. LUCIANA SANTOS** - Vou concluir, Sr. Presidente.

O Governo, para além do congelamento por 20 anos do investimento na saúde e na educação, diz que não tem recursos para o custeio de escolas, de universidades e para a segurança pública, por causa da chamada herança. Mas ele não diz que está demonstrado que, na verdade, não faltou dinheiro para garantir a anistia dos grandes devedores deste País. Não faltou dinheiro para liberar emendas para Parlamentares, para que livrassem a sua pele.

É por isso que nós dizemos “não” ao relatório e “sim” à investigação.

Fora, Temer!



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PSC?

**O SR. ANDRE MOURA** (PSC-SE. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu vou agregar ao encaminhamento o tempo da Liderança do PSC.

Sr. Presidente, primeiramente, quero cumprimentar V.Exa. e todas as Sras. e os Srs. Deputados, que, tenho certeza, de forma responsável, daqui a pouco, darão o seu voto.

Hoje, tenho certeza, vamos virar a página dessa denúncia injusta, vazia e sem sustentação jurídica. Não tenho dúvida de que este momento é, acima de tudo, de quem tem responsabilidade para com a Nação. Este é o momento da reconstrução de um Brasil com que todos nós sonhamos. É um momento crucial, decisivo para a Nação.

Nós estamos aqui entre o passado e o futuro. Nós estamos aqui discutindo o futuro, mas não podemos nos esquecer do passado obscuro, nefasto, irresponsável do Governo anterior contra a Nação brasileira.

Nós estamos aqui a discutir e a mostrar responsabilidade para com o futuro — um futuro de compromisso, um futuro de coragem —, como tem tido o Presidente Michel Temer ao apresentar reformas que são essenciais para o País. Este não é um Governo que pensa na eleição de amanhã, mas pensa no amanhã, pensa nas gerações futuras, que precisam de um governante que tenha a coragem de implementar a reforma do ensino médio, a reforma trabalhista, a reforma tributária — e tenho certeza de que nós vamos implementá-las muito em breve.

Este é um Governo que pensa nas gerações futuras, mas, acima de tudo, de quem tem o espírito dos grandes estadistas deste País, dos grandes homens de responsabilidade da história do Brasil, como Michel Temer.



Sras. e Srs. Deputados, tenho certeza de que nós estamos construindo esse futuro. Nós temos aqui os dados estatísticos da nossa economia, que mostram crescimento e comprovam que nós estamos no caminho certo.

Segundo esses dados, entre abril e maio de 2017, o Governo criou mais de 100 mil novos postos de emprego com carteira assinada. É o primeiro aumento do emprego formal em 22 meses. Os depósitos superaram os saques na caderneta de poupança em 6,08 bilhões de reais. A exportação comercial brasileira registrou, em março de 2017, um superávit de 7,66 bilhões de dólares, algo que não víamos nos últimos anos, Deputado Edmar Arruda. Nós temos agora uma inflação controlada. Recebemos uma herança maldita: uma inflação de quase 11%, oriunda da política econômica incompetente e corrupta do Governo anterior. A inflação hoje está controlada na casa dos 4%. Nós esperamos um superávit da balança comercial de 59,5 bilhões de reais em 2017. E o PIB cresceu 1% no primeiro trimestre.

Exatamente por tudo isso, eu tenho a certeza de que, num ato de responsabilidade e compromisso para com o País, e por todos nós que temos o espírito dos bons homens públicos e das mulheres de reponsabilidade, vamos dar um voto consciente, com a liberdade da consciência, mas, acima de tudo, um voto que reflete a vida das pessoas e do povo brasileiro.

E esse voto consciente é com o Relator, Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB, que deu um voto responsável, de jurista competente. Um voto daqueles que certamente querem que o País continue no gráfico do crescimento, da responsabilidade e da estabilidade econômica, para que nós possamos, como diz o Presidente Michel Temer, devolver aos brasileiros os mais de 14 milhões de empregos perdidos por homens de bem do Brasil, por culpa do Governo anterior,





para que continuemos a fazer a política do bem e a vencer aqueles que só querem prejudicar o País, pensando nas eleições de 2018.

Aqueles que pensam no mal do Brasil querem que tenhamos aqui instabilidade política para termos instabilidade econômica. É exatamente por isso, por termos um Governo responsável, um Governo que não compra o voto de ninguém, que cumpre o que está determinado no Orçamento Impositivo, que nós encaminhamos, em nome da bancada do PSC, o voto “sim”. É um voto responsável, mas, acima de tudo, de acordo com o Relator, Deputado Paulo Abi-Ackel.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Prorrogo a sessão por 1 hora.

Como vota o PPS?

**O SR. ARNALDO JORDY** (PPS-PA. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, toda a atenção do Brasil hoje está voltada para esta Casa por conta da decisão que haveremos de, daqui a pouco, tomar sobre um fato inédito na história do Brasil: a denúncia de prática de corrupção passiva contra um Presidente da República em exercício.

Esta é a primeira vez na história da República brasileira que acontece denúncia de tal gravidade. E nós vivemos um momento, felizmente, de certa intolerância da sociedade brasileira contra a corrupção, que desvia por ano 220 bilhões de reais de contas públicas para contas privadas, fato agora revelado pela Lava-Jato nesse condomínio político empresarial que saqueia o Brasil. Felizmente as pesquisas mostram essa intolerância com relação à corrupção.

Essa é a nossa saudação à Operação Lava-Jato, que está ajudando a passar a limpo o Brasil, enfrentando de forma estrutural a corrupção e a impunidade. E a bancada do PPS não poderia adotar outro procedimento, dada a gravidade da situação, senão votar contra o relatório. Portanto, a nossa posição é favorável à autorização da investigação.

Essa é uma decisão quase unânime da bancada, e respeitaremos os votos divergentes de acordo com a consciência de cada um. Mas a posição da bancada, de forma quase unânime, repito, é pela autorização, aliás, correspondendo a uma postura adotada em outros episódios, como no caso do *impeachment* da Presidente Dilma e quando do afastamento do Presidente desta Casa, Eduardo Cunha. Portanto, a nossa posição é muito clara em relação a isso.



Aliás, nós votamos a favor do *impeachment* da Presidente Dilma tendo em vista a falência macroeconômica do Brasil, com mais de 13 milhões de desempregos, os crimes praticados contra a Constituição da República brasileira — foi previsto o seu afastamento, conforme estabelecido na Carta Magna brasileira — e os casos de corrupção, que acabaram, dentre outras coisas, falindo a maior empresa, a maior estatal brasileira, a PETROBRAS, fato revelado com constrangimento para a maioria dos cidadãos de bem.

A denúncia é grave. Não adianta querer minimizar a gravidade da denúncia. O próprio Presidente Temer, há meses, quando oito dos seus Ministros eram investigados pela Operação Lava-Jato, declarou, alto e bom som, que qualquer um deles que estivesse na condição de denunciado, ele o afastaria imediatamente para responder pelas acusações que lhe imputassem. Portanto, o Presidente Temer entra em contradição quando não faz isso em relação a si mesmo. Aliás, é muito mais grave, porque se trata do mandatário maior da República brasileira, do País. Portanto, a nossa posição é favorável a essa investigação.

Alguns dizem que não vale a pena ou tentam minimizar esse afastamento. Aliás, não é julgamento que acontece nesta Casa. Nós estamos apenas autorizando o Supremo Tribunal Federal, a Suprema Corte do Brasil, a aprofundar a investigação, baseada nas denúncias, repito, que são muito graves.

Não pode um Presidente participar da tentativa de calar um preso da Lava-Jato, um preso de justiça, o ex-Presidente desta Casa, o Deputado Eduardo Cunha, como foi revelado. Se a mala estava destinada a ele ou não, o Supremo vai investigar para saber qual é o grau de envolvimento. Mas as denúncias são de extrema gravidade.



Nós não sabemos qual será o resultado desta votação. Lamentamos o procedimento da oferta de generosidades que foram praticadas. Aliás, generosidades com liberação de emendas e recursos do mesmo jeito que foi feito na época do *impeachment* da Presidente Dilma — do mesmo jeito! Talvez no *impeachment*, mais do que está sendo divulgado pela imprensa hoje, tenham sido mais de 3 bilhões e 600 milhões de reais.

Portanto, essa é a posição do PPS. Nós esperamos que esta Casa possa responder à ampla maioria da sociedade brasileira, que espera que o Presidente seja investigado, no sentido da recuperação da nossa economia e do desenvolvimento do Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PHS?

**O SR. PASTOR EURICO** (PHS-PE. Como Líder. Sem revisão do orador.) -  
Sr. Presidente, solicito que seja acrescentado o tempo de Líder, por favor.

Sr. Presidente, gostaria, em primeiro lugar, de saudar V.Exa. e parabenizá-lo pela forma como tem conduzido os trabalhos nesta Casa.

O PHS, nesta oportunidade, vem manifestar de público a posição dele. Como também ocorreu no *impeachment*, respeitamos uma posição contrária dentro do partido, mas temos um posicionamento da maioria. Somos sete Deputados, e seis votam de forma igual.

Vale salientar, Sr. Presidente, que é muito fácil falar contra o Presidente Temer agora, como está sendo feito. Não estamos aqui para defendê-lo, até porque já se sabe que o nosso voto é pela investigação. No entanto, parece que alguns esqueceram que os “Irmãos Metralha” que fizeram as denúncias também citaram o repasse de milhões e milhões de reais para o Governo que estava no poder à época.

De repente, parece que só existe um culpado. Na verdade, há várias pessoas envolvidas, e, com certeza, há muita gente temendo investigação.

É bem verdade que hoje aqui o alvo principal é exatamente a pessoa do Presidente Temer. O PHS tem defendido a investigação concernente à corrupção. Não é porque alguns sinais positivos estão sendo comprovadamente dados nesta gestão que nós vamos ficar contra a investigação. Nós somos a favor da investigação, até porque partimos do princípio de que quem não deve não “Temer”. A pergunta ficaria para o Presidente Temer: se o Presidente Temer não deve, por que temer uma investigação?



Na verdade, nós estamos aqui para defender um Brasil limpo, um Brasil sério. Se o Presidente realmente não deve, ele vai ter a oportunidade de se defender. É claro que não estamos aqui julgando, mas apresentando uma posição, que, por incrível que pareça, embora muitos neguem, é a visão deste Brasil, independentemente de partido A, B ou C.

A população brasileira não aguenta mais tantas denúncias de corrupção. E fazemos coro aqui àqueles que não fazem diferenciação de partidos, até porque, se o nosso partido estivesse sendo citado nesse antro de corrupção, nós também estaríamos defendendo a investigação do nosso partido e de membros dele. Essa seria a nossa posição.

Portanto, Sr. Presidente, a posição do PHS é no sentido de rejeitar esse relatório. E votamos “sim” pela investigação, para que o Presidente possa responder, possa se defender e possa provar para a Nação que é inocente. Se ele for inocente, terá nossos aplausos. Vamos continuar trabalhando pelo Brasil.

Essa é a posição do PHS, como disse, respeitando um dos companheiros, que vota contrariamente.

Parabéns àqueles que estão lutando aqui em defesa do bem da sociedade brasileira, do bem do Brasil. E vamos, juntos, defender a nossa Pátria. (*Palmas.*)



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PV?

**A SRA. LEANDRE** - Sr. Presidente, peço que some o tempo de Liderança.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra a Deputada Leandre, pelo tempo de Líder.

**A SRA. LEANDRE** (PV-PR. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, estamos vivendo novamente um momento que coloca à prova os valores morais da classe política brasileira e a eficiência de todo um sistema de governo.

Diante de tantos casos de corrupção, desvios, lavagem de dinheiro, formação de quadrilha e compra de apoio, envolvendo tantos partidos políticos, o povo tem tido dificuldade de separar o bom político do mau político, impactando diretamente a esperança da democracia.

E um dos principais responsáveis pelo sentimento de descrédito na política é a forma como vem sendo exercido o sistema presidencialista, com concentração excessiva de poder nas mãos de uma única pessoa, o que vem demonstrando extremo prejuízo à democracia, porque com o desejo de coalização acontecem as barganhas. É na cobiça pelo poder que se fazem tratativas secretas, ou seja, tudo vira um balcão de negócios.

Assim, ficamos reféns de um governante reinando absoluto durante 4 anos, errando ou acertando. E é na necessidade de uma eventual intervenção que vemos um processo traumático que causa prejuízos imensuráveis para o nosso País.

A democracia brasileira não pode ficar refém de crises políticas cíclicas. Por isso, no atual quadro, a adoção de um novo sistema de governo é o tema fundamental, Sr. Presidente, que devemos, urgentemente, enfrentar nesta Casa.



Mas é o presidencialismo que opera aqui. Não pode existir, então, a mínima dúvida sobre a conduta daquele que ocupa o assento do Palácio do Planalto. No entanto, temos aqui uma denúncia contra o Presidente da República. E é sobre a autorização de investigá-lo durante o exercício do mandato que teremos que decidir. A denúncia existe e é irreversível. Portanto, agora ou depois, o Presidente da República deverá responder às denúncias pelas quais é acusado. Mas cabe à Justiça investigá-las, apurá-las e condená-lo.

Ouçó, preocupada, neste plenário, aqueles que o defendem dizerem: *“Já que temos a certeza de que um dia ele será investigado, vamos deixar isso para depois, vamos deixar lá para 2019”*.

Aí uma pergunta que não quer calar tem que ser respondida: se isso que está acontecendo no nosso País ocorresse na nossa casa ou na nossa empresa, seria esse o nosso comportamento? Teríamos a mesma tolerância? Sejamos honestos. Nos nossos interesses pessoais, não cabe espaço nenhum para dúvida, por um simples motivo: a falta de confiança desestabiliza qualquer relação.

Por isso, devemos praticar os valores que pregamos. Como posso agir de uma forma naquilo que diz respeito aos meus interesses pessoais e, de outra, naquilo que diz respeito aos interesses coletivos, sabendo que ali estão os interesses daqueles que me deram o poder de representá-los?

Se o fato de o Presidente ser investigado vai piorar ou não a situação do País, não temos como prever. Mas não tenho dúvida de que, se há suspeitas, indícios, é necessário sim que se investigue, ainda que eu não aprove o modo como tudo isso aconteceu e os benefícios que foram concedidos aos delatores criminosos. Esse modelo também tem que ser revisto.





Na condição de Líder da bancada do Partido Verde, asseguro a cada parlamentar a liberdade de votar de acordo com a própria consciência. A bancada está liberada. Porém, o Brasil precisa ser passado a limpo. Precisamos construir um país ético e transparente. Eu sou a favor do prosseguimento da denúncia, pois não aceito conviver com a ausência da apuração total de fatos tão perniciosos, que impactam diretamente a vida de cada um de nós, cidadãos e cidadãs brasileiros.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigada.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Líder do PSOL.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (PSOL-RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu estou aqui, neste momento, com a bancada do PSOL: a Deputada Luiza Erundina, o Deputado Edmilson Rodrigues, o Deputado Chico Alencar, o Deputado Jean Wyllys e o Deputado Ivan Valente, e peço que seja acrescentado à orientação o tempo de Liderança.

Hoje, neste plenário, houve resistência, porque parte da base do Governo queria blindar o Sr. Michel Temer e blindar a sua tropa de choque, fazendo com que esta votação não acontecesse à noite ou em um momento em que os brasileiros trabalhadores pudessem acompanhá-la. Esse foi o motivo da nossa obstrução durante o dia.

Nós, logicamente, votamos para que o Sr. Michel Temer seja afastado da Presidência da República. A denúncia tem elementos contundentes. Ela é gravíssima. E, por isso, nós rejeitamos com veemência o parecer do Deputado do PSDB que quer livrar o Sr. Michel Temer da apuração e, necessariamente, do julgamento.

Mas nós aqui também fazemos questão de dizer que este Governo não tem qualquer legitimidade. O Sr. Temer está sentado numa cadeira que não dá a ele a possibilidade — porque legitimidade não tem — de retirar direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras do Brasil. Este é um Governo que diz que tem que fazer uma reforma da Previdência, mas, ao mesmo tempo, no dia de ontem, demonstrando completo descaramento, reuniu-se com a bancada do latifúndio para renegociar as dívidas previdenciárias desses que são Deputados Federais e Senadores que representam a tropa de choque do Sr. Temer neste Plenário.



Este Governo quer retirar dos brasileiros o direito a um trabalho digno, fazendo o que fez com a reforma trabalhista, que é um verdadeiro desmonte da CLT. Este Governo quer — e já faz isso — fazer com que o Brasil, neste exato momento, se coloque numa posição de subordinação, entregando para interesses que não são os da população brasileira as riquezas da Nação.

Deputadas e Deputados, hoje o Brasil vai estar olhando para os senhores, e aqueles que defenderem o Sr. Michel Temer vão ser cúmplices da mala de dinheiro que foi carregada pelo Sr. Rocha Loures.

Quero saber qual é o Deputado Federal que vai chegar ao seu Município, ao seu Estado e dizer que nada aconteceu.

Nós votamos “sim” à denúncia contra o Sr. Michel Temer. Por isso, votamos “não” ao parecer, que é uma forma de blindagem. Nós votamos “não” a essa máfia que tomou conta do Brasil.

Fora, Temer! Diretas já!



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota a REDE?

Vou flexibilizar um pouquinho o tempo, porque a Liderança já utilizou o tempo de Líder durante a semana.

**O SR. MIRO TEIXEIRA** (REDE-RJ. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, todas as Sras. Deputadas e todos os Srs. Deputados que chegaram aqui já chegaram sabendo como iriam votar. Porém tivemos um longo rosário de discursos brilhantes de vários Parlamentares, mais o de um não Parlamentar, que foi a sustentação do advogado Mariz de Oliveira, que recebe aqui as homenagens que são devidas aos advogados, mesmo quando as causas são impossíveis, quando as causas são inglórias.

O que acontece hoje aqui, nesta sessão, é que já sabemos o resultado. Mas nós sabemos o resultado do plenário, da votação que será feita ali, no microfone, pelos Deputados. Mas esta não é uma sessão de votação com um resultado. Esta é uma sessão de muitos resultados. O primeiro será conhecido hoje à noite e talvez seja comemorado com os papéis jogados para o alto, mas amanhã a realidade já estará percebida pelo povo. Na verdade, lamento dizer que o Deputado Michel Temer, que presidiu esta Casa, que foi nosso colega, perdeu a confiança da população.

Hoje o que nós estamos votando é um procedimento para que o Supremo diga se recebe ou não a denúncia. Homenagens ao Dr. Janot, que fez uma denúncia enxuta, precisa, cheia de mídias, com todos os fatos. Eu aqui a tenho.

Eu ouvi poucas referências à denúncia, eu ouvi poucas referências à defesa, mas, em homenagem até à Profa. Ada Pellegrini, que foi citada pelo grande Antonio Cláudio Mariz de Oliveira, ali da tribuna, e que deu um parecer...



*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Peço que encerre, Deputado.

**O SR. MIRO TEIXEIRA** - ...que deu um parecer em favor de Michel Temer, tomo para mim as palavras finais do seu parecer, quando ela diz: *“Tudo está ainda por provar”*. Isso tem duas leituras, e eu uso para aquilo que eu desejo: que todas as verdades desses inquéritos sejam provadas, e os criminosos, punidos.

A REDE diz “não” ao parecer que será votado no plenário e “sim” à denúncia do Procurador Janot.

Obrigado.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Deputado Junior, pelo PEN. Incluam o tempo de Líder.

**O SR. JUNIOR MARRECA** (PEN-MA. Como Representante. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nós percebemos o quanto a política é dinâmica. Eu estou vendo o PT e o PSDB juntos numa eleição. Isso é histórico, Líder Agnaldo. Isso é histórico.

Eu quero aqui ressaltar o trabalho de V.Exa., Presidente, que soube conduzir esta votação com muita coerência, com muita determinação, com imparcialidade e com lealdade aos seus pares e à Câmara, que V.Exa. representa. Meus parabéns!

Eu quero dizer ao Brasil que nós não estamos aqui escolhendo o Presidente da República, porque eu sou democrático e o que eu queria mesmo era ir às urnas com o povo brasileiro para escolher o nosso Presidente da República. Esse é o meu pensamento. Nós estamos diante de uma votação que pode tirar um Presidente da República. E nós não estamos pensando, Srs. Deputados, no povo brasileiro, nós não estamos pensando no número de desempregados que temos aí, nós não estamos pensando na vida desse povo sofrido que passa necessidade por este Brasil afora.

Nós precisamos ter essa coerência. Nós não podemos ser irresponsáveis e ficar brincando de trocar Presidente da República. Nós podemos ter pontos de vista divergentes, mas temos que ter responsabilidade com a coisa pública e com o País.

Eu estou aqui fechado com o meu partido, o PEN, para votar a favor do parecer do Deputado do PSDB, votar “sim” ao relatório, porque nós queremos que o Brasil volte a crescer, nós queremos que o povo brasileiro volte a ter emprego, nós



queremos que o Brasil seja desenvolvido e saia dessa penúria e dessa crise profunda que atravessa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o PMB?

**O SR. WELITON PRADO** (PMB-MG. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, o PMB é totalmente contra o parecer da CCJ; o PMB é favorável à continuidade do processo de investigação pelo Supremo Tribunal Federal. As denúncias são seriíssimas, são muito graves. E é isso que a população quer. De cada dez cidadãos brasileiros, de cada dez pessoas, pelo menos oito querem que esta Casa haja da mesma maneira que agiu em relação ao processo da ex-Presidenta Dilma, que esta Casa haja com isonomia, com coerência. Esse é o sentimento das ruas, esse é o sentimento do povo.

Nós não podemos de maneira nenhuma passar outra imagem para a sociedade, porque esta Casa já está muito desgastada. Eu viajei, percorri grande número dos Municípios mineiros, e esse é sentimento do povo.

Aliás, eu fui o primeiro aqui, há mais de 1 ano, a dizer que o Presidente Temer não tinha condição de governar o País. E disse também que a única forma de pacificar o País era com eleições diretas...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Peço que encerre, Deputado.

**O SR. WELITON PRADO** - ...e uma Assembleia Constituinte exclusiva para fazer a reforma política.

Votei contra o ajuste fiscal feito pelo ex-Ministro Joaquim Levy e votei contra, neste Governo agora, à proposta de terceirização.

Esperamos que o Governo saia hoje e que nós não tenhamos que nos posicionar e votar contra a reforma da Previdência.





Eu não tinha nenhum cargo no Governo antes e não tenho nenhum cargo no Governo agora.

O posicionamento do PMB é pela aceitação da denúncia, para que o Supremo Tribunal Federal possa investigá-la.

“Não” ao Temer! “Não” à reforma da Previdência, em defesa do povo brasileiro, em defesa da isonomia!

Da mesma maneira que se tratou o Governo anterior, que se trate este Governo agora. Esse é o recado que tem que ser dado pelos Parlamentares desta Casa.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota a Liderança da Minoria?

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB-RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, em nome da Minoria, quero fazer um apelo a este Parlamento. Este aqui é o Parlamento brasileiro, que hoje discute uma denúncia que envolve cenas que foram mostradas à exaustão à sociedade brasileira: malas cheias de dinheiro; voz de Temer se acumpliciando com a compra do silêncio de Eduardo Cunha; uso de dinheiro público para comprar o Parlamento brasileiro. Esta é a imagem que fica: a de um Parlamento que se acocora diante de dinheiro e cargos. E os Deputados que aqui votarem com Temer serão cúmplices dos crimes. É assim que fica para o povo brasileiro.

Este é um Parlamento que se submete à pressão do dinheiro e dos cargos, mas não se submete à vontade popular. Aqui hoje vai ficar claro que este é um Governo que rouba o Brasil, rouba direitos, rouba riquezas estratégicas e que quer também roubar a perspectiva de futuro e os sonhos. Mas o povo brasileiro é



guerreiro, é renitente, e novas denúncias virão. O mapeamento hoje vai ficar claro, e nós vamos lutar até a vitória.

Não tenham dúvida de que este processo não acaba aqui. Uma vitória numérica hoje deste Governo é a derrota na política, é o distanciamento entre o povo e este Parlamento. Mas nós sabemos que a boa política existe, e ela prevalecerá. Se não for hoje, será daqui a pouco. Eu tenho certeza de que V.Exas. andarão pelas ruas, e a pressão virá. E eu tenho certeza de que, na próxima votação, a vitória se dará, e a democracia vencerá.

A Minoria vota “não” ao parecer, “sim” à investigação e “sim” à democracia.

Muito obrigada.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o Governo? Acrescento o tempo de Líder.

**O SR. AGUINALDO RIBEIRO** (Bloco/PP-PB. Como Líder. Sem revisão do orador.) - O tempo de Líder por gentileza, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, quero inicialmente fazer aqui o reconhecimento da condução de V.Exa. durante todo esse processo. A condução de V.Exa. foi irrepreensível, como magistrado que dignificou ainda mais esta Casa. Eu não poderia deixar de fazer este registro ao Presidente Rodrigo Maia.

Gostaria também de me congratular com o Dr. Cláudio Mariz pela defesa apresentada no início desta sessão, demonstrando de forma cabal a fragilidade daquilo que nós estamos discutindo e debatendo no dia de hoje.

Caros Parlamentares, como Líder do Governo, obviamente apoio integralmente o parecer, aliás, muito bem elaborado pelo eminente Deputado Paulo Abi-Ackel, que não poderia negar as suas origens e aqui também dignifica Minas Gerais, este Parlamento e o PSDB.

Sr. Presidente, só esse parecer que foi aprovado com ampla maioria na Comissão de Constituição e Justiça não é o motivo da minha convicção. Eu também tenho uma convicção pessoal em cima do que foi colocado e do que está proposto, como cidadão e como representante, sim, do povo do meu Estado.

Não vejo e não vi a fumaça do bom direito na propositura do afastamento afoito e premeditado de um Presidente da República, com base nos indícios frágeis ora apresentados.

Nós estamos vivendo um momento no Brasil em que virou quase que brincadeira mexer com a honra das pessoas. Não se mexe com a honra de quem



quer que seja sem que exista prova concreta. Chega de ilação! Nós não podemos viver isso neste País. É isso que nós estamos hoje enfrentando. Essa questão não trata só de um seguimento de uma denúncia, mas trata, sim, de um afastamento de um Presidente da República, de Michel Temer.

Eu tenho a firme percepção, Sr. Presidente, de que esta sessão de hoje é um capítulo que entrará na história por um motivo mais profundo e muito mais importante. Daqui a décadas e décadas, quando os historiadores se debruçarem sobre este momento da vida nacional, todos nós aqui seremos pequenos traços esquecidos pelo tempo. A denúncia contra o Presidente perderá a estridência que provoca nos seus contemporâneos e será uma peça sem grandes reverberações.

Esta sessão será lembrada por algo que transcende às diferenças entre Situação e Oposição, entre as paixões que nos dividem. Esta sessão entrará para a história por algo muito mais importante do que o mérito específico da votação de hoje. Estaremos aqui hoje reafirmando a vitalidade da nossa democracia.

A caminho deste plenário, meus caros Deputados, nesta manhã, deparei-me com algumas pichações contra o Governo e contra o Presidente. Lembrei-me de que não faz muito tempo em nosso País convivia-se não com a liberdade de pichar governantes, mas com pichações de heróis anônimos, que colocavam a vida em risco para clamar pela liberdade de escolher governos. Eles pichavam contra a ditadura e pediam democracia.

Eis que vivemos o regime da Nova República, uma democracia que se vem consolidando há 32 anos. Nesse período enfrentamos inúmeros desafios para que pudessemos preservar o nosso direito à liberdade. Como fizemos isso? Depois de 20 anos de arbítrio, vimo-nos diante da circunstância terrível de termos de afastar o



---

primeiro Presidente eleito pelo voto popular através de um *impeachment* apenas 2 anos depois da primeira eleição direta.

O Brasil fez isso através de suas instituições. Ao fazê-lo, mostrou ao mundo que sua incipiente democracia era capaz de enfrentar turbulências e superá-las absolutamente dentro dos marcos legais. Mostramos ao mundo que por maiores que fossem nossas dificuldades internas éramos capazes de conduzi-las com previsibilidade.

Esse é um dado crucial para uma Nação que também é uma das maiores economias do nosso planeta. Aqui se respeitam as regras preestabelecidas. Esse ambiente emana credibilidade para investidores que queiram apostar no futuro do nosso País.

Outro exemplo notável de superação da nossa democracia ocorreu com o Plano Real.

A hiperinflação, um problema aparentemente insolúvel, foi equacionada de maneira engenhosa, sem quebra de contrato, sem confisco, sem ferir direitos. O Brasil corrigiu um dos seus problemas estruturais sem cair na tentação de artificialismos ou precipitações.

Com a eleição do primeiro operário Presidente, muitos duvidaram se o Brasil iria honrar seus acordos internacionais. Pois bem! Foi esse Presidente que, durante o seu governo, não apenas honrou todos os compromissos assumidos pelo Estado brasileiro, mas também teve a oportunidade histórica de quitar a dívida externa, graças à bonança da economia daqueles idos.

Hoje o Brasil avançou e está retomando o seu rumo. O atual Governo tem tomado as medidas necessárias para a recuperação econômica do País. Aprovamos



aqui a recuperação, a terceirização, a reforma trabalhista. Os juroz estão em queda. Estamos fazendo o que é necessário. Há o reconhecimento de que estamos no caminho certo.

A nossa democracia hoje se vê abalada, meus amigos, pela maior crise política de sua história. Denúncias de todo tipo e revelações das mais graves minaram a confiança da população em seus representantes. Num quadro assim, era natural que ocorresse uma hipertrofia dos poderes de investigação, sobretudo das instituições do Judiciário, do Ministério Público, da Polícia Federal, afinal esses agentes do Estado foram superdemandados para darem resposta ao volume inédito de revelações que nausearam e que ainda nauseiam os cidadãos brasileiros.

É aqui que quero apontar a importância histórica desta sessão, que vai muito além da denúncia contra o Presidente Michel Temer. A nossa democracia é forte, porque demonstrou, ao longo desses anos, ser capaz de exercer o sistema de pesos e contrapesos para se autorregular. E fez isso seguindo os ritos, cumprindo as normas e obedecendo à Constituição. Ela é sólida, porque não se deixa levar pelas tentações de soluções impulsivas, que desfiguram nosso arcabouço legal.

Cabe, sim, ao Judiciário e ao Ministério Público — e ainda bem que lhes cabe — exercer o controle e conter os excessos de outros Poderes, inclusive quando esses excessos descambem para a vergonha da corrupção. Ao fazerem isso, estão cumprindo a sua missão e contribuindo para o fortalecimento da nossa democracia. Mas cabe ao Congresso, sim, e caberá sempre, exercer o controle e conter os excessos que queiram empurrar o País para o arbítrio. Sim, esta é a Casa do Povo. A Câmara dos Deputados é a Casa do Povo, e ela deve zelar para que o arbítrio,



---

mesmo que bem intencionado, não tenha espaço entre nós. Toda vez que o arbítrio venceu, o Congresso saiu derrotado, e a democracia, ferida de morte.

Hoje aqui estamos fazendo muito mais do que examinar um parecer. Estamos praticando o mais perfeito jogo da democracia, fazendo com que o sistema de contrapesos institucionais não permita que uma hipertrofia momentânea de setores do Estado descambe para o desequilíbrio da nossa República.

Esta Casa, em outros momentos, já pagou caro por se contrapor ao arbítrio, mas errados estavam aqueles que a subjugaram. Nossa democracia vem se consolidando ao longo das últimas décadas, porque foi capaz de enfrentar seus desafios sem cair na tentação dos salvadores da Pátria, das salvações milagrosas. Preferiu, ao contrário, o árduo mister de avançar passo a passo em vez de ouvir os sedutores convites de dar salto no escuro.

Uma democracia não segue pessoas, nem vontades ou caprichos pessoais, porque, quando ela o faz, passa a seguir um ditador. Uma democracia segue apenas a Constituição, é escrava dela.

Hoje aqui estamos reafirmando a seiva da nossa democracia. Um Congresso soberano, mesmo acossado pela mais grave crise política de sua história, não se ajoelhou para fazer o que talvez fosse o mais fácil, mas para fazer o que é o mais correto. E o mais correto é seguir a trilha que vem sendo aberta desde a nossa redemocratização: em vez de maquinações cerebrinas, os ritos. Em vez de criações mentais, o cumprimento das regras.

Com isso, tenho certeza de que mais uma vez estaremos mostrando ao mundo que o Brasil é um país que irradia previsibilidade e que seu sistema de



governança não é um vagalume que oscila de acordo com os ímpetos momentâneos de quem quer que seja.

Soberanos em nosso País são a democracia e a Constituição.

Por isso, Sr. Presidente, vamos votar “sim” ao parecer, “sim” à democracia brasileira. (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota a Maioria?

**O SR. LELO COIMBRA** (PMDB-ES. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, inicialmente eu queria parabenizá-lo pela condução deste processo.

Quero dizer que, ao longo desses 14 meses, o Governo buscou recuperar a economia recebida em frangalhos, com 14 milhões de desempregados, sem condições de seguir adiante. Ao longo desses 14 meses, o trabalho feito foi muito intenso, muito importante, reunindo o povo brasileiro e este Parlamento.

Dessa forma, nós não podemos jogar o País na incerteza, num ambiente onde não consigamos fortalecer a economia e as nossas instituições para que, no ano que vem, tenhamos um Brasil capaz, restaurado na sua economia e que, ao limite das nossas atividades e das nossas ações, possa oferecer ao povo brasileiro um bom momento para debater o futuro.

Dessa forma, encaminhamos o voto “sim” ao relatório feito pelo Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Está iniciada a votação.

Passo à chamada das Sras. Deputadas e dos Srs. Deputados.

Roraima.

**O SR. JÚLIO DELGADO** - Presidente, V.Exa. não vai chamar alternadamente, começando pelo inverso da votação do *impeachment*?





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não, é o mesmo rito.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - O senhor poderia ler a ordem dos Estados que serão chamados, para nos organizarmos?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Roraima, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Amapá, Pará, Paraná, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Rondônia, Goiás, Distrito Federal, Acre, Tocantins, Mato Grosso, São Paulo, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Piauí, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Alagoas.

**O SR. POMPEO DE MATTOS** - Presidente, facilitaria colocar a ordem no painel, para que possamos nos organizar melhor, até porque serão tão somente dois microfones para falarmos.

**O SR. LUCAS VERGILIO** - V.Exa. poderia abrir todos os microfones, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vamos lá, vamos começar.

**O SR. CHICO ALENCAR** - Por favor, é preciso abrir caminho aqui na frente. Presidente, não deixe esse tumulto aqui na frente.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Presidente, é preciso liberar os microfones aqui.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vou pedir que os Deputados recuem um pouquinho e deixem os dois microfones apenas para o Parlamentar que vai declarar o seu voto.

**O SR. CHICO ALENCAR** - Vetados os papagaios de pirata.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Isso é uma coisa difícil, não vem de hoje.



**A SRA. ALICE PORTUGAL** Vamos tentar liberar o corredor, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vamos liberar o corredor, por favor.

**A SRA. ALICE PORTUGAL** - Os microfones já estão anexados às bancadas.

**O SR. JÚLIO DELGADO** - Sr. Presidente, quando V.Exa. iniciar a votação, esses microfones aqui serão desligados?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Serão desligados.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** - Tem que liberar o corredor, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vamos abrir espaço aqui no meio, por favor. Andem um pouquinho para trás, se puderem.

Vou começar a chamada para a votação.

Deputado Abel Mesquita Jr.

**O SR. ABEL MESQUITA JR.** (DEM-RR.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pela estabilidade econômica e a volta do pleno emprego, eu voto "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputado Abel Mesquita Jr.: voto "sim". Total: 1 voto.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Carlos Andrade.

**O SR. CARLOS ANDRADE** (PHS-RR.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu voto "não".

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Carlos Andrade: voto "não".  
Total: 1 voto "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Edio Lopes.

**O SR. EDIO LOPES** (PR-RR.) - Sr. Presidente, o Deputado Edio Lopes vota favoravelmente ao relatório do PSDB, ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Edio Lopes: voto "sim". Total: 2 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Hiran Gonçalves.



**O SR. HIRAN GONÇALVES** (Bloco/PP-RR.) - Sr. Presidente, com muita serenidade e convicção, voto a favor do relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

Não que isso signifique uma apologia à criminalidade; eu acho que o Presidente, depois de terminado o mandato, deve responder pelas acusações que lhe são imputadas.

**O SR. GIACOBO** - Hiran Gonçalves: voto “sim”. Total: 3 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jhonatan de Jesus.

**O SR. JHONATAN DE JESUS** (PRB-RR.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu voto “sim” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Jhonatan de Jesus: voto “sim”. Total: 4 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Maria Helena.

**A SRA. MARIA HELENA** (PSB-RR.) - Sr. Presidente, eu não sou a favor da impunidade e nem contra a investigação, mas, pela estabilidade econômica do País, entendo que ela deva acontecer após o término do mandato do Presidente Temer.

Portanto, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Maria Helena: voto “sim”. Total: 5 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Remídio Monai, do PR.

**O SR. REMÍDIO MONAI** (PR-RR.) - Sr. Presidente, pela estabilidade política e econômica e em respeito ao meu partido, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Remídio Monai, do PR de Roraima: voto “sim”. Total: 6 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Shéridan, do PSDB. (*Pausa.*) Ausente.



**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputada Shéridan, do PSDB de Roraima: ausente. Total: 1 ausente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Rio Grande do Sul.

Deputado Afonso Hamm, do PP.

**O SR. AFONSO HAMM** (Bloco/PP-RS.) - Presidente, com convicção, com responsabilidade, pelo povo brasileiro, eu voto “não” ao relatório e a favor de que a investigação prossiga pelo Supremo Tribunal Federal.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Afonso Hamm, do PP do Rio Grande do Sul: voto “não”. Total: 2 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Afonso Motta, do PDT.

**O SR. AFONSO MOTTA** (PDT-RS.) - Voto “não” ao parecer. Investigar é preciso. Esta é a posição do PDT.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Afonso Motta, do PDT do Rio Grande do Sul: voto “não”. Total: 3 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Alceu Moreira, do PMDB.

**O SR. ALCEU MOREIRA** (PMDB-RS.) - Por absoluta falta de provas numa acusação inepta e irresponsável; a favor de quem trabalha, luta e produz neste País, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Alceu Moreira, do PMDB do Rio Grande do Sul: voto “sim”.  
Total: 7 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Bohn Gass.

**O SR. COVATTI FILHO** (Bloco/PP-RS.) - “Sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não. É o Deputado Bohn Gass.



**O SR. BOHN GASS** (PT-RS.) - Temer é corrupto e precisa acertar essas contas com a Justiça. O Brasil não pode mais continuar sendo governado por essa quadrilha.

Eu voto contra esse relatório, porque ele coloca a sujeirada embaixo do tapete...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Bohn Gass: voto “não”. Total de votos: 4 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Cajar Nardes.

**O SR. CAJAR NARDES** (PR-RS.) - Sr. Presidente...

*(Tumulto no plenário.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vamos lá! Eu vou pedir que todo mundo que está filmando saia do entorno do plenário e vá ali para o canto.

Todo mundo que está com essas câmeras levantadas, por favor, para fora.

Meu amigo, você que está com essa câmera, lá atrás! O daqui também!

Eu vou pedir aos Parlamentares que também deem espaço.

**A SRA. MARIA DO ROSÁRIO** - Sai fora, Mauro! Sai fora!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Ele vai liberar, Deputada.

Deputado Cajar Nardes.

**O SR. CAJAR NARDES** (PR-RS.) - Sr. Presidente, trocar de Governo agora quebraria muitas milhares de micro e pequenas empresas, acarretando uma grande perda de empregos para o nosso País.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota, Deputado? “Sim”, “não” ou “abstenção”?



**O SR. CAJAR NARDES** - O cidadão Michel Temer responderá pelos seus atos no dia 1º de fevereiro de 2019. Portanto, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Cajar Nardes: voto “sim”. Total: 8 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Carlos Gomes. *(Pausa.)*

Deputado Carlos Gomes. *(Pausa.)*

*(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não é São Paulo ainda, Deputado.

**O SR. ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Não dá para ouvir nada. Não dá para ouvir.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Antonio Carlos Mendes Thame, pode falar.

**O SR. ANTONIO CARLOS MENDES THAME** - Posso votar?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Pode. Só porque é uma questão de saúde e de prioridade aqui.

**O SR. ANTONIO CARLOS MENDES THAME** (PV-SP.) - Votamos contra a corrupção, a favor da continuidade das denúncias, contra o relatório que veio da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. *(Palmas.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Antonio Carlos Mendes Thame: voto “não”. Total de votos: 5 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Carlos Gomes. *(Pausa.)*

O Sr. Deputado Carlos Gomes está ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Carlos Gomes: ausente. Total: 2 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota o Deputado Covatti Filho?



**O SR. COVATTI FILHO** (Bloco/PP-RS.) - “Sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Covatti Filho: voto “sim”. Total: 9.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Danrlei de Deus Hinterholz.

Deputado Wladimir Costa, abra o microfone, por favor. Deixe os Deputados dos Estados...

**O SR. DANRLEI DE DEUS HINTERHOLZ** (PSD-RS.) - Meu voto é “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Danrlei de Deus Hinterholz votou “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Danrlei de Deus Hinterholz: voto “não”. Total: 6 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Darcísio Perondi.

**O SR. DARCÍSIO PERONDI** (PMDB-RS.) - Pela honra, pela integridade do Presidente Michel, e contra a “privilegiatura” pública que enterra o País, “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Darcísio Perondi: voto “sim”. Total: 10 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Giovani Cherini. (*Pausa.*)

S.Exa. está de licença médica, mas, como ainda não chegou, tenho que dizer que está ausente.

O Deputado Giovani Cherini está ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Giovani Cherini: ausente. Total: 3 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Heitor Schuch.

**O SR. HEITOR SCHUCH** (PSB-RS.) - Sr. Presidente, eu voto pela abertura da investigação. Portanto, “não” ao parecer do Relator.



---

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Heitor Schuch: “não”. Total: 7 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Henrique Fontana.

**O SR. HENRIQUE FONTANA** (PT-RS.) - Pela dignidade do povo brasileiro, que é honrado, justo e trabalhador; contra a hipocrisia e o cinismo dos que querem proteger Temer e seu Governo corrupto e ilegítimo, eu voto “não”, ao lado de 90% dos brasileiros.

Nós haveremos de vencer!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Henrique Fontana: voto “não”. Total: 8 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jerônimo Goergen.

**O SR. JERÔNIMO GOERGEN** (Bloco/PP-RS.) - Voto “não”, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Jerônimo Goergen: voto “não”. Total: 9 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Derly.

**O SR. JOÃO DERLY** (REDE-RS.) - Pela gravidade dos fatos, pela contundência das provas — a mala e o áudio — e a favor da denúncia, eu voto “não”, contrário ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado João Derly: voto “não”. Total: 10 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Fogaça.

**O SR. JOSÉ FOGAÇA** (PMDB-RS.) - Sr. Presidente, é a terceira vez na minha vida parlamentar que eu tenho que julgar um Presidente da República.





Como o Sr. Procurador-Geral da República disse que a investigação continuará, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado José Fogaça: voto “sim”. Total: 11 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Otávio Germano.

**O SR. JOSÉ OTÁVIO GERMANO** (Bloco/PP-RS.) - O voto é “sim”. “Sim” ao parecer do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - José Otávio Germano, do PP do Rio Grande do Sul: voto “sim”. Total: 12 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jose Stédile.

**O SR. JOSE STÉDILE** (PSB-RS.) - O meu voto não está à venda. Vou cumprir com dignidade a minha função de fiscalizar o Governo, independentemente de ser situação ou oposição.

Em nome dos trabalhadores, dos pequenos e médios empresários, contra a reforma da Previdência, voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Jose Stédile: voto “não”. Total: 11 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luis Carlos Heinze.

**O SR. LUIS CARLOS HEINZE** (Bloco/PP-RS.) - “Não”, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Luis Carlos Heinze: voto “não”. Total: 12 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tem a palavra o Deputado Marco Maia, por 15 segundos.

**O SR. MARCO MAIA** (PT-RS.) - Eu vou votar pelo conjunto da obra: contra a reforma da Previdência, contra a reforma trabalhista, contra o congelamento dos



gastos públicos, contra a terceirização indiscriminada, o meu voto é “não” a este relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - O Deputado Marco Maia: voto “não”. Total: 13 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcon.

**O SR. MARCON** (PT-RS.) - Eu vou votar pelo afastamento desse Presidente Michel Temer, do PMDB, por corrupção, por ser golpista. Vou votar contra as reformas. A pedido da Justiça Federal, o meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Marcon: voto “não”. Total: 14 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Maria do Rosário.

**A SRA. MARIA DO ROSÁRIO** (PT-RS.) - O meu voto é contra a corrupção, é contra Temer, é pela decência, é pelas diretas já! O meu voto é pela educação, pela saúde pública, pela infância brasileira, pelas mulheres e contra a reforma da Previdência.

Fora, Temer e diretas já! Votar contra é “não” a Temer e “não” ao relatório!

Muito obrigada.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Maria do Rosário: voto “não”. Total: 15 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Mauro Pereira.

**O SR. MAURO PEREIRA** (PMDB-RS.) - Sr. Presidente, eu voto “sim”, pela continuidade da economia, para que as coisas continuem melhorando, para que o Brasil entre nos trilhos de vez. E por mais um motivo justo: eu não fico do lado do PT, do PCdoB, da Rede, do PSOL. Eu fico do lado do Brasil.



Fora PT! Fora Lula! Fora essa cambada que quebrou o Brasil!

**O SR. GIACOBO** - Deputado Mauro Pereira: voto “sim”. Total: 13 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Onyx Lorenzoni.

**O SR. ONYX LORENZONI** (DEM-RS.) - Sr. Presidente, a maioria dos brasileiros crê e tem fé. O apóstolo João disse: *“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.”* E o único caminho para o Brasil se libertar é a verdade.

Portanto, voto “não” ao relatório e “sim” às investigações.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Onyx Lorenzoni: voto “não”.

Total: 16 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Osmar Terra.

**O SR. OSMAR TERRA** (PMDB-RS.) - Sr. Presidente, eu voto pela mudança que está acontecendo na trajetória, na tragédia que havia neste País: tragédia de corrupção, tragédia de desmandos na economia, tragédia de desemprego em massa, que estava acontecendo no Governo e voto pelo esforço que estamos fazendo para reconstruir um País melhor.

Voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Osmar Terra: voto “sim”. Total: 14 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulo Pimenta.

**O SR. PAULO PIMENTA** (PT-RS.) - Contra a corrupção, para que sejam investigados Michel Temer e essa quadrilha que tomou de assalto o Palácio do Planalto; contra a hipocrisia e o cinismo, eu voto “não”. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Paulo Pimenta: voto “não”. Total: 17 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pepe Vargas.



**O SR. PEPE VARGAS** (PT-RS.) - Eu voto a favor do povo brasileiro; voto contra o Governo ilegítimo do Temer; voto contra a reforma da Previdência e contra a reforma trabalhista. Eu voto contra o arquivamento dessa denúncia.

Fora, Temer! Diretas já! Deixem o povo brasileiro escolher o seu Governo.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Pepe Vargas: voto “não”. Total: 18 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pompeo de Mattos.

**O SR. POMPEO DE MATTOS** (PDT-RS.) - Sr. Presidente, eu já disse aqui ao microfone: nem Dilma, nem Temer, nem Cunha.

Agora chegou a vez do Temer. As denúncias são graves. Não são ilações. São denúncias profundas, e não dá para esconder e nem tapar o sol com a peneira, e nem obstruir a Justiça.

Contra a reforma da Previdenciária, voto contra o Temer: “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Pompeo de Mattos: voto “não”. Total: 19 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Renato Molling.

**O SR. RENATO MOLLING** (Bloco/PP-RS.) - Recuperar um país quebrado e uma cidade quebrada depois do PT é muito difícil. Agora as coisas já estão melhorando. Por isso eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Renato Molling: voto “sim”. Total: 15 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ronaldo Nogueira.

**O SR. RONALDO NOGUEIRA** (Bloco/PTB-RS.) - Pela preservação da ordem constitucional, pelo progresso do Brasil e pela recuperação do emprego, eu voto “sim”, Sr. Presidente.



**O SR. GIACOBO** - Deputado Ronaldo Nogueira: voto "sim". Total: 16 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sérgio Moraes.

**O SR. SÉRGIO MORAES** (Bloco/PTB-RS.) - Sr. Presidente, o País não tem como trocar três vezes de Presidente até o final do mandato. O Temer vai continuar sendo investigado depois, porque não cessa a investigação. Por isso eu voto "sim" ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Sérgio Moraes: voto "sim". Total: 17 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Yeda Crusius.

**A SRA. YEDA CRUSIUS** (PSDB-RS.) - Eu voto "sim" ao relatório do Deputado Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Yeda Crusius: voto "sim". Total: 18 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Carlos Gomes.

**O SR. CARLOS GOMES** (PRB-RS.) - Sr. Presidente, este é um voto para que o nosso Presidente possa ter a oportunidade de se defender e mostrar a sua lisura.

Eu voto "não" ao parecer.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Carlos Gomes: voto "não". Total: 20 votos "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Santa Catarina.

Deputada Carmen Zanotto.

**A SRA. CARMEN ZANOTTO** (PPS-SC.) - Sr. Presidente, pela autorização da investigação, voto "não" ao parecer do Relator.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Carmen Zanotto: voto "não".  
Total: 21 votos "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Celso Maldaner.



**O SR. CELSO MALDANER** (PMDB-SC.) - Sr. Presidente, pelo nosso Brasil, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Celso Maldaner: voto “sim”. Total: 19 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Por questão de prioridade, eu vou chamar a Deputada Mara Gabrilli.

**A SRA. MARA GABRILLI** (PSDB-SP.) - Sr. Presidente, como ninguém está acima da lei, eu voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Mara Gabrilli: voto “não”. Total: 22 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Cesar Souza.

**O SR. CESAR SOUZA** (PSD-SC.) - Sr. Presidente, a favor do Brasil, a favor do desenvolvimento e da geração de empregos, eu voto “sim”, com o Relator.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Cesar Souza: voto “sim”. Total: 20 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Décio Lima.

**O SR. DÉCIO LIMA** (PT-SC.) - Sr. Presidente, esse relatório é um manto para a impunidade. O Brasil não pode continuar sendo governado por um bandido, acompanhado de duas quadrilhas, que têm nome: PMDB e PSDB. Portanto, eu voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Décio Lima: voto “não”. Total: 23 “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Esperidião Amin.

**O SR. ESPERIDIÃO AMIN** (Bloco/PP-SC.) - Sr. Presidente, voto “sim” à denúncia, pela investigação, e voto “não” ao relatório.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Esperidião Amin: voto “não”.

Total: 24 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Geovania de Sá.

**A SRA. GEOVANIA DE SÁ** (PSDB-SC.) - Sr. Presidente, pela investigação, o meu voto é “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Geovania de Sá: voto “não”.

Total: 25 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Paulo Kleinübing.

**O SR. JOÃO PAULO KLEINÜBING** (PSD-SC.) - Eu voto “sim” ao relatório, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado João Paulo Kleinübing: voto “sim”. Total: 21 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Rodrigues.

**O SR. JOÃO RODRIGUES** (PSD-SC.) - Sr. Presidente, contra esse discurso baixo e sujo do PT e da Esquerda, que apoiou a corrupção durante 14 anos, eu voto pelo Brasil. Eu voto “sim”, pelo relatório do PSDB e do Deputado Paulo Abi-Ackel. “Sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado João Rodrigues: voto “sim”. Total: 22 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jorge Boeira.

**O SR. JORGE BOEIRA** (Bloco/PP-SC.) - Tenho nojo de quem desvia recurso público. Tenho nojo da corrupção. Tenho nojo dos corruptos.

Fora, Temer!

“Não”.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Jorge Boeira: voto “não”. Total: 26 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jorginho Mello.

**O SR. JORGINHO MELLO** (PR-SC.) - Sr. Presidente, sou a favor de toda e qualquer investigação. Peço vênica ao meu partido e voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Jorginho Mello: voto “não”. Total: 27 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marco Tebaldi.

**O SR. MARCO TEBALDI** (PSDB-SC.) - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Marco Tebaldi: voto “sim”. Total: 23 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Mauro Mariani.

**O SR. MAURO MARIANI** (PMDB-SC.) - Voto “sim”, com o relatório, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Mauro Mariani: voto “sim”. Total: 24 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pedro Uczai.

**O SR. PEDRO UCZAI** (PT-SC.) - Um ano atrás, foi dado um golpe parlamentar contra uma Presidenta digna e honrada. Hoje, quer-se dar um golpe parlamentar para proteger e salvar um dos políticos mais corruptos deste País.

Fora, Temer!

Meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Pedro Uczai: voto “não”. Total: 28 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rogério Peninha Mendonça.





**O SR. ROGÉRIO PENINHA MENDONÇA** (PMDB-SC.) - Pela estabilidade política e econômica do Brasil; pela continuidade das reformas, eu voto “sim” ao relatório do Deputado Abi-Ackel, do PSDB.

**O SR. GIACOBO** - Rogério Peninha Mendonça: voto “sim”. Total: 25 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ronaldo Benedet.

**O SR. RONALDO BENEDET** (PMDB-SC.) - Para o bem do Brasil, já que a estabilidade política é fundamental para continuar crescendo a nossa economia, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Ronaldo Benedet: voto “sim”. Total: 26 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Valdir Colatto.

**O SR. VALDIR COLATTO** (PMDB-SC.) - Sr. Presidente, para consertar o estrago que o PT fez nos seus 13 anos no Brasil; em homenagem a quem trabalha, produz e gera empregos; em homenagem àqueles que respeitam a agricultura brasileira, que segura este Brasil em pé, “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Valdir Colatto: voto “sim”. Total: 27 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Amapá.

Deputado André Abdon.

**O SR. ANDRÉ ABDON** (Bloco/PP-AP.) - O meu voto é “sim”, com o relatório, Presidente.

**O SR. GIACOBO** - André Abdon: voto “sim”. Total: 28 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Cabuçu Borges.

**O SR. CABUÇU BORGES** (PMDB-AP.) - Sr. Presidente, pela estabilidade do nosso País, por acreditar num Brasil empreendedor, o meu voto é “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Cabuçu Borges: voto “sim”. Total: 29 votos.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Janete Capiberibe.

**A SRA. JANETE CAPIBERIBE** (PSB-AP.) - Ladrão de galinha vai para a prisão, colarinho branco fica numa boa. Em homenagem ao povo brasileiro, eu voto “não”, para que Temer seja investigado e julgado.

Fora, Temer! Diretas já! (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Janete Capiberibe: voto “não”.

Total: 29 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Jozi Araújo.

**A SRA. JOZI ARAÚJO** (Bloco/PODE-AP.) - Sr. Presidente, eu voto “sim” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Jozi Araújo: voto “sim”. Total: 30 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcos Reategui. (*Ausente.*)

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Marcos Reategui: ausente. Total: 3 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Professora Marcivania.

**A SRA. PROFESSORA MARCIVANIA** (PCdoB-AP.) - Com o meu voto hoje, eu homenageio oportunamente Lima Barreto, que certamente, com muito pesar, dizia ser o Brasil o país da comilança.

Hoje, Deputados e Deputadas, a mesma gula que outrora “impeachmou” a Presidenta Dilma pode impedir que o Supremo Tribunal Federal cumpra com o seu papel e continue com o processo...

(*Desligamento automático do microfone.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota, Deputada?



**A SRA. PROFESSORA MARCIVANIA** - ... de investigação e consequente condenação do Presidente ilegítimo Michel Temer.

Há pouco mais de 1 ano, eu dizia que achava que esta Casa era... *(Apupos.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - V.Exa. já votou, Deputada.

**A SRA. PROFESSORA MARCIVANIA** - Eu voto a favor do Brasil. Eu voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Professora Marcivania: voto “não”. Total: 30 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Roberto Góes.

**O SR. ROBERTO GÓES** (PDT-AP.) - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Roberto Góes: voto “sim”. Total: 31 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Vinicius Gurgel.

**O SR. VINICIUS GURGEL** (PR-AP.) - Pela estabilidade econômica e pelo meu Estado do Amapá, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Vinicius Gurgel: voto “sim”. Total: 32 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Marcos Reategui. *(Pausa.)*

Está ausente o Deputado Marcos Reategui.

Pará.

Deputado Arnaldo Jordy. *(Pausa.)*

Enquanto o Deputado Arnaldo Jordy se posiciona, solicito aos demais Deputados que abram espaço aqui na frente, para que os Deputados que vão votar possam chegar com mais facilidade.

**A SRA. JANETE CAPIBERIBE** - Sr. Presidente, não terminou a votação do Estado do Amapá.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Sim, terminou.

**A SRA. JANETE CAPIBERIBE** - Não.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Terminou, sim, senhora.

**A SRA. JANETE CAPIBERIBE** - Com certeza?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Com certeza.

Como vota o Deputado Arnaldo Jordy?

**O SR. ARNALDO JORDY** (PPS-PA.) - Sr. Presidente, em favor da investigação da grave denúncia que repousa sobre o Presidente Temer, nós somos contra o Relator da Comissão de Constituição e Justiça. O meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Arnaldo Jordy: voto “não”. Total: 31 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcos Reategui, V.Exa. não pode mais validar seu voto, infelizmente. Se V.Exa. quiser apenas deixar uma declaração, tudo bem, mas não vai mais computar, porque eu já terminei de chamar os Deputados do seu Estado.

Esse foi o rito que eu combinei. Eu não posso mudar. Eu chamei a primeira e chamei a segunda vez. Se eu desrespeitar o rito, eu posso tornar nula a votação.

Então, se V.Exa. quiser declarar apenas simbolicamente o voto, não vejo problema, mas não poderá ser registrado.

**O SR. MARCOS REATEGUI** (PSD-AP.) - Permita-me declarar o voto.

Nação brasileira, parece faltar a uma parte do Judiciário a compreensão do que está em curso no País. Seja em razão do açodamento do Procurador Janot, seja por imprudência de alguns Ministros do STF, tem-se um quadro de instabilidade



que gera crise, fere, mata nas ruas e nos hospitais. Não posso compactuar com isso.

Por esta razão, voto “sim” ao relatório da CCJC.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Beto Faro.

**O SR. BETO FARO** (PT-PA.) - Em defesa dos direitos dos trabalhadores, contra essas reformas que retiram direitos, pela democracia, pelo legado do Presidente Lula no meu Estado, que fez grande obra de infraestrutura, de serviços, eu voto “não” a este relatório, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Beto Faro: voto “não”. Total: 32 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Beto Salame.

**O SR. BETO SALAME** (Bloco/PP-PA.) - Sr. Presidente, em respeito à decisão do meu partido, o Partido Progressista, que fechou questão pensando nos milhões de brasileiros que estão desempregados e que não aguentam mais uma crise política, eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Beto Salame: voto “sim”. Total: 33 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Delegado Éder Mauro.

**O SR. DELEGADO ÉDER MAURO** (PSD-PA.) - Sr. Presidente, em nome da estabilidade deste País, pelo emprego do povo brasileiro, mas, principalmente, para que essa esquerda comunista não pense em ressuscitar bandidos já falecidos politicamente que destruíram e roubaram este País, inclusive com implantação de proposta de destruição da família, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Delegado Éder Mauro: voto “sim”. Total: 34 votos.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Edmilson Rodrigues.

**O SR. EDMILSON RODRIGUES** (PSOL-PA.) - Sr. Presidente, um rotundo “não”, para que a investigação do corrupto Michel Temer prossiga, porque não é possível admitir a perda de direitos do nosso povo e a violência contra indígenas negros e trabalhadores. À luta!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Edmilson Rodrigues: voto “não”.

Total: 33 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Elcione Barbalho.

**A SRA. ELCIONE BARBALHO** (PMDB-PA.) - Pelo relatório, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Elcione Barbalho: voto “sim”. Total: 35 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Francisco Chapadinha.

**O SR. FRANCISCO CHAPADINHA** (Bloco/PODE-PA.) - Voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Francisco Chapadinha: voto “sim”. Total: 36 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Hélio Leite.

**O SR. HÉLIO LEITE** (DEM-PA.) - Voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Hélio Leite: voto “sim”. Total: 37 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Joaquim Passarinho.

**O SR. JOAQUIM PASSARINHO** (PSD-PA.) - Sr. Presidente, sonhando com um País mais ético, em que todos serão iguais perante a lei, voto pela continuidade do processo.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Joaquim Passarinho: voto “não”.

Total: 34 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Priante.

**O SR. JOSÉ PRIANTE** (PMDB-PA.) - Sr. Presidente, o Presidente Michel Temer terá a oportunidade de apresentar a sua defesa e de se defender no momento oportuno. Contra os sobressaltos...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota V.Exa., Deputado?

**O SR. JOSÉ PRIANTE** (PMDB-PA.) - Eu acompanho o parecer da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

**O SR. GIACOBO** - Deputado José Priante: voto "sim". Total: 38 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Josué Bengtson.

**O SR. JOSUÉ BENGTON** (Bloco/PTB-PA.) - Pelo crescimento do nosso País, pela diminuição da inflação, pela economia, que está melhorando, eu voto "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputado Josué Bengtson: voto "sim". Total: 39 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Júlia Marinho.

**A SRA. JÚLIA MARINHO** (PSC-PA.) - Eu voto "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputada Júlia Marinho: voto "sim". Total: 40 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Lúcio Vale.

**O SR. LÚCIO VALE** (PR-PA.) - Eu voto "sim", Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Lúcio Vale: voto "sim". Total: 41 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Nilson Pinto.

**O SR. NILSON PINTO** (PSDB-PA.) - Sr. Presidente, eu concordo integralmente com o relatório aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e



de Cidadania, brilhantemente elaborado pelo ilustre Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB de Minas Gerais, a quem eu...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota V.Exa.?

**O SR. NILSON PINTO** (PSDB-PA.) - Eu voto "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputado Nilson Pinto: voto "sim". Total: 42 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Simone Morgado.

**A SRA. SIMONE MORGADO** (PMDB-PA.) - Eu voto "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputada Simone Morgado: voto "sim". Total: 43 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Wladimir Costa.

**O SR. WLADIMIR COSTA** (SD-PA.) - O Deputado Wladimir Costa, do Solidariedade do Pará, quer dizer o seguinte: abaixo o IBOPE, que é ridículo e mentiroso; abaixo a pesquisa do Datafolha, que mente...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. WLADIMIR COSTA** (SD-PA.) - O Presidente é um homem decente, preparado, honesto, transparente. E nós da base do Governo vamos botar a Oposição para chorar hoje aqui, com a vitória de Michel Temer.

Voto "sim"!

**O SR. GIACOBO** - Deputado Wladimir Costa: voto "sim". Total: 44 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Zé Geraldo.

**O SR. ZÉ GERALDO** (PT-PA.) - Sr. Presidente, esse Presidente aumentou, de uma vez só, a gasolina em 40 centavos. O povo brasileiro não aguenta esse Governo, que está falindo o Brasil.

Voto "não", pela...





*(Desligamento automático do microfone.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Zé Geraldo: voto “não”. Total de votos: 35 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Paulo Maluf tem uma consulta médica. Então, ele pediu para votar antes.

São Paulo.

Deputado Paulo Maluf.

**O SR. PAULO MALUF** (Bloco/PP-SP.) - Pelo progresso e pelas reformas, voto “sim”. *(Manifestação no plenário: Muito bem, Dr. Paulo!)*

**O SR. GIACOBO** - Deputado Paulo Maluf: voto “sim”. Total: 45 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Paraná.

Deputado Alex Canziani.

**O SR. ALEX CANZIANI** (Bloco/PTB-PR.) - Sr. Presidente, votar “sim” não significa dizer que o Presidente é inocente. Mas votar “sim” significa votar com as reformas, com o desenvolvimento, com um País melhor para todos nós.

Voto “sim”, pelo Brasil.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Alex Canziani: voto “sim”. Total: 46 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Alfredo Kaefer. *(Pausa.)*

Peço às pessoas que se encontram aí na frente que abram espaço para o Deputado passar.

**O SR. ALFREDO KAEFER** (Bloco/PSL-PR.) - Pela democracia e pela estabilidade, “não” à aceitação da denúncia. Meu voto é “sim”, pelo relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Alfredo Kaefer: voto “sim”. Total: 47 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Aliel Machado.



**O SR. ALIEL MACHADO** (REDE-PR.) - Sr. Presidente, há 1 ano, nós da REDE já defendíamos nova eleição. Falávamos que a entrada de Michel Temer era um equívoco. Hoje, estamos colhendo o fruto — está aí para aqueles que enganaram o povo.

Isso daqui é uma farsa. Estão enganando o povo brasileiro. Punição a todos os culpados!

Eu voto “não” ao relatório sobre a investigação de Michel Temer.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Aliel Machado: voto “não”. Total: 36 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Assis do Couto.

**O SR. ASSIS DO COUTO** (PDT-PR.) - “Sim” à investigação, Sr. Presidente; “não” a este relatório, porque, dizendo “não” a este relatório, estaremos dizendo “não” à reforma da Previdência, principalmente.

Obrigado.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Assis do Couto: voto “não”. Total: 37 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Christiane de Souza Yared.

**A SRA. CHRISTIANE DE SOUZA YARED** (PR-PR.) - Sr. Presidente, eu só quero esclarecer que estive com o Presidente Temer, durante 1 hora, e em nenhum momento ele tocou na palavra denúncia, em nenhum momento ele falou disso.

Eu queria dizer que represento hoje o meu Estado e voto contra o relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Christiane de Souza Yared: voto “não”. Total: 38 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Delegado Francischini.



**O SR. DELEGADO FRANCISCHINI (SD-PR.)** - Sr. Presidente, por uma questão de coerência com a representação que faço aqui na Câmara da minha instituição Polícia Federal, eu voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Delegado Francischini: voto “não”. Total: 39 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Diego Garcia.

**O SR. DIEGO GARCIA (PHS-PR.)** - Sr. Presidente, eu voto coerente com a minha posição na Casa de combate à corrupção. Portanto, voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Diego Garcia: voto “não”. Total: 40 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Dilceu Sperafico.

**O SR. DILCEU SPERAFICO (Bloco/PP-PR.)** - Pelo bem do Brasil, pelo bem da agricultura e pelas reformas, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Dilceu Sperafico: voto “sim”. Total: 48 votos.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Edmar Arruda.

**O SR. EDMAR ARRUDA (PSD-PR.)** - Sr. Presidente, “sim” à retomada do crescimento, “sim” à geração de emprego, “sim” à redução da taxa de juros, “sim” à economia estável, e que nós possamos dar estabilidade ao setor produtivo deste País.

Eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Edmar Arruda: voto “sim”. Total: 49 votos.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Enio Verri.



**O SR. ENIO VERRI (PT-PR.)** - Sr. Presidente, pela soberania nacional, contra as reformas que empobrecem os trabalhadores brasileiros, em respeito ao povo paranaense, voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Enio Verri: voto “não”. Total: 41 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Evandro Roman.

**O SR. EVANDRO ROMAN (PSD-PR.)** - Sr. Presidente, convicto, pelo Brasil, que produz, pelo meu Paraná, que gera riquezas, eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Evandro Roman: voto “sim”. Total: 50 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Giacobbo.

**O SR. GIACOBO (PR-PR.)** - Eu voto “sim”.

Deputado Giacobbo: voto “sim”. Total: 51 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Hermes Parcianello.

**O SR. HERMES PARCIANELLO (PMDB-PR.)** - Este é um voto político, Sr. Presidente, não é um voto contra a justiça, nem contra a PGR.

Eu voto “sim” ao relatório da CCJC.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Hermes Parcianello: voto “sim”. Total: 52 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Arruda.

**O SR. JOÃO ARRUDA (PMDB-PR.)** - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado João Arruda: voto “sim”. Total: 53 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Leandre.

**A SRA. LEANDRE (PV-PR.)** - Pela reconstrução do nosso País, por uma mudança de comportamento, de atitudes e, principalmente, de valores, voto pelo prosseguimento das investigações, portanto “não” ao relatório. (*Palmas.*)



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Leandre: voto “não”. Total: 42 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Leopoldo Meyer.

**O SR. LEOPOLDO MEYER** (PSB-PR.) - O meu voto é “não” ao relatório e “sim” à investigação, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Leopoldo Meyer: voto “não”. Total: 43 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luciano Ducci. (*Pausa.*) Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Luciano Ducci: ausente. Total: 4 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luiz Carlos Hauly.

**O SR. LUIZ CARLOS HAULY** (PSDB-PR.) - Eu voto “sim” ao relatório, “sim” à recuperação econômica brasileira, “sim” às reformas, “sim” à reforma econômica, “sim” à reforma tributária, “sim” à recuperação dos 14 milhões de empregos. Pelo Brasil, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Luiz Carlos Hauly: voto “sim”. Total: 54 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luiz Nishimori.

**O SR. LUIZ NISHIMORI** (PR-PR.) - Sr. Presidente, pensando no bem do nosso País e da nossa economia e pensando na credibilidade internacional, meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Luiz Nishimori: voto “sim”. Total: 55 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Nelson Meurer.

**O SR. NELSON MEURER** (Bloco/PP-PR.) - Eu voto “sim”, Sr. Presidente.



**O SR. GIACOBO** - Deputado Nelson Meurer: voto “sim”. Total: 56 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Nelson Padovani.

**O SR. NELSON PADOVANI** (PSDB-PR.) - Eu voto “sim” ao relatório, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Nelson Padovani: voto “sim”. Total: 57 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Osmar Bertoldi.

**O SR. OSMAR BERTOLDI** (DEM-PR.) - Conforme orientação do meu partido e com responsabilidade, voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Osmar Bertoldi: voto “sim”. Total: 58 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Osmar Serraglio. *(Pausa.)* Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Osmar Serraglio: ausente. Total: 5 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Reinhold Stephanes. *(Pausa.)* Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Reinhold Stephanes: ausente. Total: 6 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rubens Bueno.

**O SR. RUBENS BUENO** (PPS-PR.) - Sr. Presidente, “sim” à reforma da Previdência, “sim” à reforma trabalhista, “sim” à reforma política, “sim” à reforma daquilo que nós mais queremos que é a tributária. Aqui o voto é “sim”, pelo Procurador-Geral da República, e “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Rubens Bueno: voto “não”. Total: 44 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sandro Alex.

**O SR. SANDRO ALEX** (PSD-PR.) - Sr. Presidente, cumprindo a minha função constitucional de fiscalizar, eu voto mais uma vez, representando a capital cívica do Paraná, “sim”, pela investigação, “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Sandro Alex: voto “não”. Total: 45 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sergio Souza.

**O SR. SERGIO SOUZA** (PMDB-PR.) - Sr. Presidente, o Brasil dá sinais claros de retomada do crescimento: geração de emprego, PIB positivo, balança comercial positiva. Isso é uma estabilidade de Governo. Por isso, “sim” ao relatório da CCJC.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Sergio Souza: voto “sim”. Total: 59 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Takayama.

**O SR. TAKAYAMA** (PSC-PR.) - Sr. Presidente, como Presidente da Frente Parlamentar Evangélica, eu quero dizer “sim” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, em favor de um Brasil melhor, em favor da retomada do crescimento, em favor do que está melhorando. “Sim” ao relatório e “não” a esses corruptos que quase acabaram com o Brasil.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Takayama: voto “sim”. Total: 60 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Toninho Wandscheer.

**O SR. TONINHO WANDSCHEER** (Bloco/PROS-PR.) - A fim de continuarmos as reformas tão importantes para o nosso País, votamos “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Toninho Wandscheer: voto “sim”. Total: 61 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Zeca Dirceu.



**O SR. ZECA DIRCEU** (PT-PR.) - Quem se ausenta é covarde. A solução para os problemas do Brasil passa, sim, pelo reestabelecimento da democracia. Autorizar o STF a julgar Temer é o primeiro passo para que isso ocorra. Queremos o “Fora, Temer”, queremos diretas já.

Pela juventude, por aqueles que lutam e lutaram contra a reforma da Previdência e a reforma trabalhista, o meu voto é “não”. Justiça!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Zeca Dirceu: voto “não”. Total: 46 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vou fazer a segunda chamada do Estado do Paraná.

Deputado Luciano Ducci. *(Pausa.)* Ausente.

Deputado Osmar Serraglio. *(Pausa.)* Ausente.

Deputado Reinhold Stephanes. *(Pausa.)* Ausente.

Mato Grosso do Sul.

Deputado Carlos Marun.

**O SR. CARLOS MARUN** (PMDB-MS.) - Sr. Presidente, porque confio na inocência do Presidente Temer, porque acredito que o Presidente Temer está governando bem o Brasil e porque esse relatório nada consta em termos de prova que realmente comprometa o Presidente, eu voto “sim” ao brilhante relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB de Minas Gerais.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Carlos Marun: voto “sim”. Total: 62 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Dagoberto Nogueira.

**O SR. DAGOBERTO NOGUEIRA** (PDT-MS.) - Sr. Presidente, estou convicto de que houve crime, pelas provas robustas do processo e pelo que eu vi na





imprensa nacional. Portanto, vou votar pela admissibilidade da investigação e “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Dagoberto Nogueira: voto “não”.

Total: 47 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Elizeu Dionizio.

**O SR. ELIZEU DIONIZIO** (PSDB-MS.) - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Elizeu Dionizio: voto “sim”. Total: 63 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Geraldo Resende.

**O SR. GERALDO RESENDE** (PSDB-MS.) - Sr. Presidente, acompanho em seu inteiro teor o relatório, votado e aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, do eminente Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Geraldo Resende: voto “sim”. Total: 64 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Mandetta.

**O SR. MANDETTA** (DEM-MS.) - Voto “não”, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Mandetta: voto “não”. Total: 48 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Tereza Cristina.

**A SRA. TEREZA CRISTINA** (PSB-MS.) - Eu voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Tereza Cristina: voto “sim”. Total: 65 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Vander Loubet.

**O SR. VANDER LOUBET** (PT-MS.) - Sr. Presidente, o nosso voto é contra o relatório, a favor da investigação e contra a reforma da Previdência. Voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Vander Loubet: voto “não”. Total: 49 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Zeca do PT.

**O SR. ZECA DO PT** (PT-MS.) - Sr. Presidente, o meu voto é “não” ao relatório, “não” à concessão dada ao latifúndio, “não” às reformas e “não” ao entreguismo do território brasileiro a grupos internacionais.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Zeca do PT: voto “não”. Total: 50 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Amazonas.

Deputado Alfredo Nascimento.

**O SR. ALFREDO NASCIMENTO** (PR-AM.) - O meu voto é “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Alfredo Nascimento: voto “sim”. Total: 66 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Arthur Virgílio Bisneto.

**O SR. ARTHUR VIRGÍLIO BISNETO** (PSDB-AM.) - Sr. Presidente, eu não negocie emenda, muito menos tenho cargos no Governo. Acredito que o Brasil precisa passar por reformas estruturantes que façam a máquina se modernizar e o País voltar a crescer com consistência. O País que olha para o futuro não troca de Presidente como se troca de roupa.

O meu voto é “sim” ao relatório do brilhante Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Arthur Virgílio Bisneto: voto “sim”. Total: 67 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Átila Lins.

**O SR. ÁTILA LINS** (PSD-AM.) - Pela estabilidade do País, eu voto a favor do relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB. Voto “sim”!

**O SR. GIACOBO** - Deputado Átila Lins: voto “sim”. Total: 68 votos “sim”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Conceição Sampaio.

**A SRA. CONCEIÇÃO SAMPAIO** (Bloco/PP-AM.) - Sr. Presidente, queridos colegas Parlamentares, lamento que mais uma vez tenhamos que passar por esse momento, mas eu voto “não” ao relatório. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Conceição Sampaio: voto “não”.  
Total: 51 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Hissa Abrahão.

**O SR. HISSA ABRAHÃO** (PDT-AM.) - Sr. Presidente, em homenagem a milhões de mulheres e homens trabalhadores, que ganham seu dinheiro de forma honesta e que não temem nenhum tipo de investigação, o meu voto é “não”.

Xô, corrupção! Fora, Temer!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Hissa Abrahão: voto “não”. Total:  
52 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pauderney Avelino.

**O SR. PAUDERNEY AVELINO** (DEM-AM.) - Em vez da imunidade penal, que indigna a todos os brasileiros, quem deveria estar preso era Joesley Batista, da JBS.  
Meu voto é com o Relator: “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Pauderney Avelino: voto “sim”. Total: 69 votos  
“sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sabino Castelo Branco.

**O SR. SABINO CASTELO BRANCO** (Bloco/PTB-AM.) - Presidente, para a alegria de muitos e a tristeza de poucos, dos que estão querendo o fim de um Brasil melhor, eu voto “sim”.



**O SR. GIACOBO** - Deputado Sabino Castelo Branco: voto “sim”. Total: 70 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Silas Câmara.

**O SR. SILAS CÂMARA** (PRB-AM.) - Sr. Presidente, pela prosperidade, pelo progresso e pela segurança jurídica da Nação, em favor das famílias, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Silas Câmara: voto “sim”. Total: 71 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Rondônia.

Deputado Expedito Netto.

**O SR. EXPEDITO NETTO** (PSD-RO.) - Sr. Presidente, seja um empresário, seja um promotor, seja um juiz, seja um Deputado, seja um Senador ou até mesmo um Presidente da República, ninguém está acima da lei.

É por isso que eu voto “não”, a favor da investigação. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Expedito Netto: voto “não”. Total: 53 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Lindomar Garçon.

**O SR. LINDOMAR GARÇON** (PRB-RO.) - Sr. Presidente, em nome da indústria, que está fazendo o emprego crescer, em nome do meu amigo Ministro Marcos Pereira, em nome do Michel Temer, em nome do Henrique Prata, que conseguiu credenciar o Hospital do Câncer da Amazônia, em Rondônia, o meu voto é “sim”. (*Palmas.*)

**O SR. GIACOBO** - Deputado Lindomar Garçon: voto “sim”. Total: 72 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Lucio Mosquini.



**O SR. LUCIO MOSQUINI** (PMDB-RO.) - Sr. Presidente, para que o Presidente Michel Temer possa ser processado e julgado após o mandato, eu voto “sim” ao relatório. *(Palmas.)*

**O SR. GIACOBO** - Lucio Mosquini: voto “sim”. Total: 73 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luiz Cláudio.

**O SR. LUIZ CLÁUDIO** (PR-RO.) - Sr. Presidente, sou a favor de todas as investigações, mas o momento é muito delicado.

Para recuperar a nossa economia, eu voto “sim” ao relatório. *(Palmas.)*

**O SR. GIACOBO** - Deputado Luiz Cláudio: voto “sim”. Total: 74 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcos Rogério.

**O SR. MARCOS ROGÉRIO** (DEM-RO.) - Sr. Presidente, não há como negar os fatos e a gravidade destes.

Voto “sim” pela autorização do prosseguimento do processo perante o Supremo Tribunal Federal e “não” ao parecer.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Marcos Rogério: voto “não”.  
Total: 54 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Mariana Carvalho.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** (PSDB-RO.) - Sr. Presidente, por toda a minha história e a minha convicção, sou a favor de que todas as pessoas sejam tratadas de forma igual, conforme a lei e a nossa Constituição Federal. Por isso, sou a favor das investigações. Quero um País longe da corrupção, com ética e muito respeito aos brasileiros.

Por isso, sou contra esse relatório. *(Palmas.)*

Deputada Mariana Carvalho: voto “não”. Total: 55 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Marinha Raupp.

**A SRA. MARINHA RAUPP** (PMDB-RO.) - Sr. Presidente, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Marinha Raupp: voto “sim”. Total: 75 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Nilton Capixaba.

**O SR. NILTON CAPIXABA** (Bloco/PTB-RO.) - Pelo crescimento do nosso País, pelo crescimento e desenvolvimento do nosso Estado de Rondônia, que eu represento, voto “sim”, pelo relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Nilton Capixaba: voto “sim”. Total: 76 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Goiás.

Deputado Alexandre Baldy.

**O SR. ALEXANDRE BALDY** (Bloco/PODE-GO.) - Eu voto “sim”, pelo relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Alexandre Baldy: voto “sim”. Total: 77 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Célio Silveira.

**O SR. CÉLIO SILVEIRA** (PSDB-GO.) - Sr. Presidente, para que o Brasil saia urgentemente da pior crise da sua história, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Célio Silveira: voto “sim”. Total: 78 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Daniel Vilela.

**O SR. DANIEL VILELA** (PMDB-GO.) - Presidente, acreditando que o Brasil está saindo de uma das mais graves crises econômicas da sua história e



entendendo que o Presidente Michel Temer terá oportunidade de provar sua inocência após a perda da imunidade presidencial, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Daniel Vilela: voto “sim”. Total: 79 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Delegado Waldir. (*Pausa.*)  
Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Delegado Waldir: ausente. Total: 7 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fábio Sousa.

**O SR. FÁBIO SOUSA** (PSDB-GO.) - Rendendo uma homenagem ao Deputado Eduardo Barbosa, que não pôde estar presente devido ao falecimento da sua esposa, eu voto “não”, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Fábio Sousa: voto “não”. Total: 56 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Flávia Moraes.

**A SRA. FLÁVIA MORAIS** (PDT-GO.) - Sr. Presidente, o povo brasileiro merece ver esta denúncia investigada e esclarecida. Por isso, nós somos a favor da investigação.

O meu voto é “não”, contrário ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Flávia Moraes: voto “não”. Total: 57 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Giuseppe Vecchi.

**O SR. GIUSEPPE VECCI** (PSDB-GO.) - Sr. Presidente, “sim” pela estabilidade do País e “sim” pelo crescimento da nossa economia. Eu voto “sim”, pelo relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.



**O SR. GIACOBO** - Giuseppe Vecci: voto “sim”. Total: 80 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Heuler Cruvinel.

**O SR. HEULER CRUVINEL** (PSD-GO.) - Sr. Presidente, pela retomada do crescimento da economia e contra a esquerda comunista que quebrou este País, o meu voto é “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Heuler Cruvinel: voto “sim”. Total: 81 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Há um pedido de preferência do Estado de Minas Gerais, pág. 22.

Deputado Bonifácio de Andrada.

**O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA** (PSDB-MG.) - Sr. Presidente, voto “sim”, a favor das instituições e do progresso do Brasil.

**O SR. GIACOBO** - Bonifácio de Andrada: voto “sim”. Total: 82 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Campos. *(Pausa.)*  
Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - João Campos: ausente. Total: 8 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jovair Arantes.

**O SR. JOVAIR ARANTES** (Bloco/PTB-GO.) - Sr. Presidente, eu quero render uma homenagem ao PSDB, por meio do seu Relator, votando “sim” ao relatório, que é importante para o Brasil, para a economia e para a política nacional.

**O SR. GIACOBO** - Jovair Arantes: voto “sim”. Total: 83 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Lucas Vergílio.

**O SR. LUCAS VERGILIO** (SD-GO.) - Sr. Presidente, pelo desenvolvimento do nosso País, pela estabilidade política, serei responsável com o meu País. Voto para que o Presidente Temer seja investigado ao fim do seu mandato.





Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Lucas Vergilio: voto “sim”. Total: 84 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Magda Mofatto.

**A SRA. MAGDA MOFATTO** (PR-GO.) - Sr. Presidente, pelo progresso e desenvolvimento do País, voto “sim”. E pela coragem do nosso Presidente Michel Temer em fazer as reformas necessárias ao País, voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Magda Mofatto: voto “sim”. Total: 85 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcos Abrão.

**O SR. MARCOS ABRÃO** (PPS-GO.) - Sr. Presidente, o meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Marcos Abrão: voto “não”. Total: 58 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pedro Chaves.

**O SR. PEDRO CHAVES** (PMDB-GO.) - Sr. Presidente, eu voto com o Relator da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Pedro Chaves: voto “sim”. Total: 86 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Roberto Balestra.

**O SR. ROBERTO BALESTRA** (Bloco/PP-GO.) - Sr. Presidente, eu sou de Inhumas, então eu voto por Inhumas e por outras, pelo meu Estado de Goiás e pelo Brasil.

O meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Roberto Balestra: voto “sim”. Total: 87 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rubens Otoni.



**O SR. RUBENS OTONI** (PT-GO.) - Sr. Presidente, em defesa da democracia, contra a retirada de direitos do povo mais simples, humilde, trabalhador, e pela garantia da continuidade das investigações, eu voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Rubens Ottoni: voto “não”. Total: 59 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Thiago Peixoto.

**O SR. THIAGO PEIXOTO** (PSD-GO.) - Sr. Presidente, o Deputado Thiago Peixoto vota “sim”, com o Relator.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Thiago Peixoto: voto “sim”. Total: 88 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Delegado Waldir. *(Pausa.)*  
Ausente.

Deputado João Campos.

**O SR. JOÃO CAMPOS** (PRB-GO.) - Sr. Presidente, o Goiás e o Brasil sabem que eu sou a favor de qualquer investigação, inclusive desta. Todavia, em absoluto respeito à decisão partidária, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado João Campos: voto “sim”. Total: 89 votos “sim”.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - São sete os ausentes, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Distrito Federal.

Deputado Alberto Fraga.

**O SR. ALBERTO FRAGA** (DEM-DF.) - Sr. Presidente, pela estabilidade do País e para que o Brasil não se torne uma Venezuela, que é o que eles querem, o meu voto é “sim”.

*(Manifestação no plenário.)*

**O SR. GIACOBO** - Deputado Alberto Fraga: voto “sim”. Total: 90 votos “sim”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Augusto Carvalho.

**O SR. AUGUSTO CARVALHO** (SD-DF.) - Sr. Presidente, ninguém está acima da lei. Coerente com a votação anterior, quando votei a favor do *impeachment* da ex-Presidente Dilma, voto pelo prosseguimento do processo no Supremo Tribunal Federal.

Voto contra o Relator, voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Augusto Carvalho: voto “não”.

Total: 60 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Erika Kokay.

**A SRA. ERIKA KOKAY** (PT-DF.) - Contra o cinismo da compra de votos para a manutenção de Michel Temer, contra a impunidade, contra um ladrão de direitos de recursos públicos, de esperança, justiça e cidadania, eu voto “não”, em defesa do povo brasileiro. Eu voto “não”, para que se investigue, porque ninguém está acima da lei. Eu voto “não”, pelo Brasil.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Erika Kokay: voto “não”. Total: 61 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Izalci Lucas.

**O SR. IZALCI LUCAS** (PSDB-DF.) - Sr. Presidente, eu voto com o Relator. Voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Izalci Lucas: voto: “sim”. Total: 91 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Laerte Bessa.

**O SR. LAERTE BESSA** (PR-DF.) - Sr. Presidente, para nós não termos mais a oportunidade de voltar ao partido desta senhora que acabou de falar aqui, nós



vamos votar “sim”, porque nós não aceitamos mais o PT na nossa vida. Esse partido passou, e nós temos que extirpar essa corja da nossa vida, Sr. Presidente.

O voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Laerte Bessa: voto “sim”. Total: 92 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rogério Rosso.

**O SR. ROGÉRIO ROSSO** (PSD-DF.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, de fato esta Legislatura é uma das mais conturbadas da história deste Parlamento, mas a democracia se consolida na medida em que a Constituição é cumprida. Nesse episódio, o primeiro da história do Brasil, a Procuradoria cumpriu seu papel, o Supremo cumpriu seu papel e a Câmara dos Deputados está cumprindo seu papel.

Portanto, em homenagem a todos os princípios constitucionais e do Direito...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. GIACOBO** - Deputado Rogério Rosso: voto “sim”. Total: 93 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ronaldo Fonseca.

**O SR. RONALDO FONSECA** (Bloco/PROS-DF.) - Sr. Presidente, o Deputado Rôney Nemer não está presente nesta sessão por estar de licença médica, por conta do falecimento de seu pai.

Quanto à denúncia, Sr. Presidente, eu vejo que ela é inepta. Não contém os pressupostos do art. 41 do CPP.

A bem do Brasil, o voto é “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Ronaldo Fonseca: voto “sim”. Total: 94 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rôney Nemer. *(Pausa.)*



Pelos motivos já expostos pelo Deputado Ronaldo Fonseca, S.Exa. está ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Rôney Nemer: ausente. Total: 8 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Acre.

Deputado Alan Rick.

**O SR. ALAN RICK** (DEM-AC.) - Sr. Presidente, votando sempre com a minha consciência e em respeito ao desejo dos meus eleitores, eu voto “não” ao relatório e “sim” à abertura das investigações.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Alan Rick: voto “não”. Total: 62 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Angelim.

**O SR. ANGELIM** (PT-AC.) - Em defesa da ética e da honestidade na gestão pública e na política, Sr. Presidente, voto “não”. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Angelim: voto “não”. Total: 63 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado César Messias.

**O SR. CÉSAR MESSIAS** (PSB-AC.) - Sr. Presidente, o sistema de presidencialismo de coalizão foi implantado no Brasil pelo José Sarney. O PMDB implantou esse sistema, sistema de corrupção. E o maior arquiteto desse projeto de corrupção é o Presidente Michel Temer.

O meu voto é “não”, porque o sistema brasileiro está podre, e parte dessa podridão está aqui dentro. (*Palmas.*)



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado César Messias: voto “não”. Total: 64 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Flaviano Melo.

**O SR. FLAVIANO MELO** (PMDB-AC.) - O meu voto é “sim”, com o Relator, Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Flaviano Melo: voto “sim”. Total: 95 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Jéssica Sales.

**A SRA. JÉSSICA SALES** (PMDB-AC.) - Sr. Presidente, pelo bem da Nação, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Jéssica Sales: voto “sim”. Total: 96 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Leo de Brito.

**O SR. LEO DE BRITO** (PT-AC.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, os fatos e as provas são incontestes. Michel Temer é corrupto.

“Não” a um relatório que joga a sujeira embaixo do tapete. “Não” a um Governo que assassina os direitos do povo brasileiro.

Sem recuar, sem cair, sem temer: fora, Temer! Diretas já!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Leo de Brito: voto “não”. Total: 65 votos “não”.

*(Manifestação no plenário: Fora, Temer! Fora, Temer!)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Moisés Diniz.

**O SR. MOISÉS DINIZ** (PCdoB-AC.) - Pelos brasileiros que estão voltando para o Bolsa Família, pela juventude que está sendo morta nas periferias, contra a reforma da Previdência e pelo Acre, eu voto “não”, Sr. Presidente.



---

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Moisés Diniz: voto “não”. Total de votos: 66 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rocha.

**O SR. ROCHA** (PSDB-AC.) - Sr. Presidente, este País não aguenta mais tanta corrupção, a corrupção que viu ao longo desses últimos 14 anos com o PT, e agora, na continuidade, com o PMDB. Pela transparência, pela ética, nós não podemos usar para o Presidente Temer uma medida diferente daquela que usamos para a Presidente Dilma.

Portanto, eu voto contra o relatório e a favor da investigação. O voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Rocha: voto “não”. Total de votos: 67 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Tocantins.

Deputado Carlos Henrique Gaguim.

**O SR. CARLOS HENRIQUE GAGUIM** (Bloco/PODE-TO.) - Sr. Presidente, que o Presidente Michel possa, juntamente com a sua equipe, levar recursos para o meu Tocantins, para saúde, educação, segurança pública.

Gaguim vota “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Carlos Henrique Gaguim: voto “sim”. Total: 97 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado César Halum.

**O SR. CÉSAR HALUM** (PRB-TO.) - Sr. Presidente, eu estou há 29 anos na vida pública e sempre me pautei pela coerência, pela transparência e pelo combate à corrupção. Votei a favor do *impeachment* e voto a favor do prosseguimento das investigações.



Meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado César Halum: voto “não”. Total: 68 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Dulce Miranda.

**A SRA. DULCE MIRANDA** (PMDB-TO.) - Sr. Presidente, pelo crescimento do nosso País o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Dulce Miranda: voto “sim”. Total: 98 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Irajá Abreu.

**O SR. IRAJÁ ABREU** (PSD-TO.) - Sr. Presidente, ninguém está acima da lei, nem mesmo o Presidente Michel Temer. Por isso, conforme a minha consciência e em respeito a 95% da vontade dos brasileiros, sou favorável às investigações.

“Não” ao relatório e “sim” às investigações.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Irajá Abreu: voto “não”. Total: 69 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Josi Nunes.

**A SRA. JOSI NUNES** (PMDB-TO.) - Sr. Presidente, no momento em que o Brasil busca a retomada do crescimento, a pouco mais de 1 ano para as eleições, este não é o momento de paralisar o País.

Portanto, eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Josi Nunes: voto “sim”. Total: 99 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Lázaro Botelho.

**O SR. LÁZARO BOTELHO** (Bloco/PP-TO.) - Para o Brasil não parar, eu voto com o relatório, “sim”.





**O SR. GIACOBO** - Deputado Lázaro Botelho: voto “sim”. Total: 100 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende.

**A SRA. PROFESSORA DORINHA SEABRA REZENDE** (DEM-TO.) - Eu voto “sim”, seguindo a orientação do meu partido.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Professora Dorinha Seabra Rezende: voto “sim”. Total: 101 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Vicentinho Júnior. (*Pausa.*) Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Vicentinho Júnior: ausente. Total: 9 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vou fazer a segunda chamada, que o Deputado é o último nome de Tocantins.

Deputado Vicentinho Júnior. (*Pausa.*) Ausente.

Mato Grosso.

Deputado Adilton Sachetti.

**O SR. ADILTON SACHETTI** (PSB-MT.) - Pelo crescimento do Brasil, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Adilton Sachetti: voto “sim”. Total: 102 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Carlos Bezerra.

**O SR. CARLOS BEZERRA** (PMDB-MT.) - Pela estabilidade política e econômica do Brasil, eu voto “sim” ao relatório do Deputado do PSDB.



**O SR. GIACOBO** - Deputado Carlos Bezerra: voto “sim”. Total: 103 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ezequiel Fonseca.

**O SR. EZEQUIEL FONSECA** (Bloco/PP-MT.) - Pela estabilidade econômica e pela estabilidade política, eu voto “sim” ao relatório do PSDB.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Ezequiel Fonseca: voto “sim”. Total: 104 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fabio Garcia.

**O SR. FABIO GARCIA** (PSB-MT.) - Eu voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Fabio Garcia: voto “sim”. Total: 105 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Nilson Leitão.

**O SR. NILSON LEITÃO** (PSDB-MT.) - Sr. Presidente e Srs. Deputados, eu voto em nome da economia, voto em nome do Brasil que gera emprego e que gera renda, e em nome da responsabilidade.

O meu voto é “sim” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel. (*Palmas.*)

**O SR. GIACOBO** - Deputado Nilson Leitão: voto “sim”. Total: 106 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Professor Victório Galli.

**O SR. PROFESSOR VICTÓRIO GALLI** (PSC-MT.) - Pelo progresso do nosso País, pela nossa liberdade religiosa, pela não implantação da ideologia de gênero em nossas escolas e pelo nosso Mato Grosso, o maior produtor de grãos do Brasil, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Professor Victório Galli: voto “sim”. Total: 107 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rogério Silva.



**O SR. ROGÉRIO SILVA** (PMDB-MT.) - Sr. Presidente, se o Presidente Michel Temer cometeu ilícito penal, ele vai pagar, e na hora certa. O momento é pela estabilidade econômica.

O meu voto é “sim”, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**O SR. GIACOBO** - Deputado Rogério Silva: voto "sim". Total: 108 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ságuas Moraes.

**O SR. SÁGUAS MORAES** (PT-MT.) - Sr. Presidente, o meu voto é pela abertura do processo de investigação contra o Presidente Michel Temer por atos de corrupção iniciados nos porões do Palácio do Jaburu, na calada da noite, e concluídos numa pizzaria em São Paulo.

O meu voto é “não”.

Fora Temer! Diretas já!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Ságuas Moraes: voto "não".  
Total: 70 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Alex Manente.

**O SR. ALEX MANENTE** (PPS-SP.) - Com a responsabilidade, Sr. Presidente, de ter trabalhado pelo *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff desde o primeiro dia, nós temos que ter coerência. Por isso, neste momento, nós votamos pelo prosseguimento da denúncia.

O voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Alex Manente: voto "não". Total:  
71 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Alexandre Leite.

**O SR. ALEXANDRE LEITE** (DEM-SP.) - Eu me abstenho, Sr. Presidente.



**O SR. JHC** - Deputado Alexandre Leite: abstenção. Total: 1 abstenção.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Ana Perugini.

**A SRA. ANA PERUGINI** (PT-SP.) - Sr. Presidente, só eleições diretas poderão trazer credibilidade a este Parlamento.

Voto “não” ao relatório, para que o Supremo Tribunal Federal aprecie a denúncia oferecida pelo Procurador-Geral da República.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Ana Perugini: voto “não”. Total: 72 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Andres Sanchez.

**O SR. ANDRES SANCHEZ** (PT-SP.) - Sr. Presidente, não adianta tomar nenhuma atitude, se esta Casa não melhorar e não se fizer respeitar mais.

Voto “não”.

Enquanto o Congresso não tiver mais respeito, a cada dia as coisas vão ficar mais difíceis.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Andres Sanchez: voto “não”. Total de votos: 73 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Antonio Bulhões.

**O SR. ANTONIO BULHÕES** (PRB-SP.) - Sr. Presidente, o meu voto não significa o encerramento das investigações nem o arquivamento da denúncia. Eu voto “sim”, pelo prosseguimento dessa investigação até que se encerre...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. ANTONIO BULHÕES** (PRB-SP.) - Eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Antonio Bulhões: voto “sim”. Total: 109 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Arlindo Chinaglia.



**O SR. ARLINDO CHINAGLIA** (PT-SP.) - Sr. Presidente, eu voto “não”, contra o relatório que veio da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania — CCJC, contra a privatização das hidrelétricas, contra a entrega do pré-sal. Para se passar o Brasil a limpo, há de se continuar essa investigação.

O meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Arlindo Chinaglia: voto “não”.

Total: 74 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Arnaldo Faria de Sá.

**O SR. ARNALDO FARIA DE SÁ** (Bloco/PTB-SP.) - Sr. Presidente, para que se acabe com a truculência na reforma da Previdência, em respeito a aposentados e pensionistas, e aos trabalhadores em geral, o meu voto é “não”.

E praga de aposentado pega!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Arnaldo Faria de Sá: voto “não”.

Total: 75 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Baleia Rossi.

**O SR. BALEIA ROSSI** (PMDB-SP.) - O povo brasileiro não quer a volta do Governo do PT.

Pela instabilidade política e econômica, eu voto pelo relatório do PSDB: “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Baleia Rossi: voto “sim”. Total: 110 votos “sim”.

**O SR. BETO MANSUR** (PRB-SP.) - Sr. Presidente, em defesa do desenvolvimento do País e do respeito às instituições, o que é importante, e temos que respeitar a defesa das pessoas.

O meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Beto Mansur: voto “sim”. Total: 111 votos “sim”.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Bruna Furlan.

**A SRA. BRUNA FURLAN** (PSDB-SP.) - Presidente Rodrigo Maia, eu voto com o Relator.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Bruna Furlan: voto “sim”. Total: 112 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Capitão Augusto.

**O SR. CAPITÃO AUGUSTO** (PR-SP.) - Sr. Presidente, sendo coerente com o que eu sempre propus, nas minhas campanhas, aos policiais militares de São Paulo e da minha região de Ourinhos, eu voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Capitão Augusto: voto “não”.  
Total: 76 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Carlos Sampaio.

**O SR. CARLOS SAMPAIO** (PSDB-SP.) - “Não” ao relatório, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Carlos Sampaio: voto “não”.  
Total: 77 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Carlos Zarattini.

**O SR. CARLOS ZARATTINI** (PT-SP.) - Contra a reforma trabalhista, contra a reforma da Previdência, contra a entrega das riquezas nacionais, meu voto é “não” a Temer. Meu voto é contra este Governo.

Viva o Brasil!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Carlos Zarattini: voto “não”. Total:  
78 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Celso Russomanno.



**O SR. CELSO RUSSOMANNO** (PRB-SP.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, meu voto é técnico. Li a denúncia, item por item. Ela é inconsistente, ela é frágil.

Por isso, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Celso Russomanno: voto “sim”. Total: 113 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Dr. Sinval Malheiros.

**O SR. DR. SINVAL MALHEIROS** (Bloco/PODE-SP.) - Sr. Presidente, a minha opinião é que o Brasil está em uma fase progressiva e não podemos ter mais retrocesso. Meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Dr. Sinval Malheiros: voto “sim”. Total: 114 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Eduardo Bolsonaro.

**O SR. EDUARDO BOLSONARO** (PSC-SP.) - Sr. Presidente, o problema do Brasil não é a troca de Presidente, mas a corrupção.

Pela abertura das investigações, o meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Eduardo Bolsonaro: voto “não”. Total: 79 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Eduardo Cury.

**O SR. EDUARDO CURY** (PSDB-SP.) - Pela continuidade das investigações, o meu voto é “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Eduardo Cury: voto “não”. Total: 80 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Eli Corrêa Filho.



**O SR. ELI CORRÊA FILHO** (DEM-SP.) - Sr. Presidente, meu é voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Eli Corrêa Filho: voto “sim”. Total: 115 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Evandro Gussi.

**O SR. EVANDRO GUSSI** (PV-SP.) - Sr. Presidente, o Brasil é semelhante a alguém que sofreu um acidente e que precisa, sim, de uma cirurgia, mas depois de estabilizado. O Presidente deverá, sim, ser julgado e processado, depois de estabilizado o Brasil. Por isso, Sr. Presidente, primeiro deve-se estabilizar o Brasil e depois haver as apurações, que serão realizadas pela Justiça Comum.

O meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Evandro Gussi: voto “sim”. Total: 116 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fausto Pinato.

**O SR. FAUSTO PINATO** (Bloco/PP-SP.) - Sr. Presidente, chegou o momento de escolha entre o correto e o errado. Precisamos ter sensatez de pensar no País. Aqui ninguém está absolvendo o Presidente. O Presidente vai ser processado ao término do seu mandato. Corremos o risco de ter duas eleições: uma indireta em março, outra direta em outubro. Isso é irresponsabilidade.

Voto “não” à quadrilha da JBS e à delação, de que eu tenho dúvida. E voto “sim” à coerência e ao futuro do País!

O voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Fausto Pinato: voto “sim”. Total: 117 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Flavinho.





**O SR. FLAVINHO** (PSB-SP.) - Sr. Presidente, no primeiro dia do meu mandato, eu assumi o compromisso de defender a Constituição e o povo brasileiro. Por isso, hoje eu voto contra o parecer do Relator e “sim” à denúncia contra o Presidente Michel Temer, porque ninguém está acima da lei.

Muito obrigado.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Flavinho: voto “não”. Total: 81 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Gilberto Nascimento.  
(Pausa.)

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Gilberto Nascimento: ausente. Total: 10 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Goulart.

**O SR. GOULART** (PSD-SP.) - Sr. Presidente, eu convivi com o Presidente Michel Temer por mais de 30 anos, ao lado de S.Exa., militando no MDB, e também com o meu Deputado Estadual Jorge Caruso. Confio no Presidente Michel Temer.

No ano passado, nós vivemos um dos momentos mais...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. GOULART** (PSD-SP.) - O Partido dos Trabalhadores conseguiu unir o nosso País de norte a sul, de leste a oeste. Com isso, nós levamos Michel Temer à Presidência da República. O que o PT uniu, o Janot não separa.

Por isso, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Goulart: voto “sim”. Total: 118 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Guilherme Mussi.



**O SR. GUILHERME MUSSI** (Bloco/PP-SP.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu acompanho o voto do Relator, aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Guilherme Mussi: voto “sim”. Total: 119 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Herculano Passos.

**O SR. HERCULANO PASSOS** (PSD-SP.) - Sr. Presidente, pela estabilidade da economia, pela estabilidade do nosso País, eu voto “sim”, pelo Brasil.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Herculano Passos: voto “sim”. Total: 120 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ivan Valente.

**O SR. IVAN VALENTE** (PSOL-SP.) - Sr. Presidente, em nome da dignidade do mandato parlamentar e em nome do respeito ao povo brasileiro, e pela não continuidade do golpista e corrupto Temer, contra a reforma da Previdência e contra a reforma trabalhista, nós votamos “não”.

O voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Ivan Valente: voto “não”. Total: 82 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Izaque Silva.

**O SR. IZAQUE SILVA** (PSDB-SP.) - Sr. Presidente, eu voto pelo prosseguimento das investigações, voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Izaque Silva: voto “não”. Total: 83 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jefferson Campos.



---

**O SR. JEFFERSON CAMPOS (PSD-SP.)** - Sr. Presidente, essa estabilidade sem a verdade é uma falsidade.

Rejeitando o relatório, voto “sim” às investigações e “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Jefferson Campos: voto “não”.

Total: 84 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Paulo Papa.

**O SR. JOÃO PAULO PAPA (PSDB-SP.)** - Sr. Presidente, o meu voto é “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado João Paulo Papa: voto “não”.

Total: 85 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jorge Tadeu Mudalen.

**O SR. JORGE TADEU MUDALEN (DEM-SP.)** - Com o relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Jorge Tadeu Mudalen: voto “sim”. Total: 121 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Mentor.

**O SR. JOSÉ MENTOR (PT-SP.)** - Sr. Presidente, em defesa dos direitos sociais e em respeito à soberania popular, eu voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado José Mentor: voto “não”. Total: 86 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Keiko Ota.

**A SRA. KEIKO OTA (PSB-SP.)** - Presidente, o meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Keiko Ota: voto “não”. Total: 87 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Lobbe Neto.

**O SR. LOBBE NETO** (PSDB-SP.) - Sr. Presidente, o meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Lobbe Neto: voto “não”. Total: 88 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luiz Lauro Filho.

**O SR. LUIZ LAURO FILHO** (PSB-SP.) - Sr. Presidente, pela ética, pela transparência, por fazer parte de uma nova geração de brasileiros que quer que o País seja passado a limpo, o meu voto é “sim” à continuidade das investigações e “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Luiz Lauro Filho: voto “não”. Total: 89 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Luiza Erundina.

**A SRA. LUIZA ERUNDINA** (PSOL-SP.) - Presidente, esta Casa não pode continuar de costas para a sociedade, que anseia, deseja e exige a investigação já. Por isso e em respeito à vontade popular, o meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Luiza Erundina: voto “não”. Total: 90 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Major Olimpio.

**O SR. MAJOR OLIMPIO** (SD-SP.) - Dignidade não tem preço! Noventa por cento da população brasileira quer que acabe essa cafetinagem política e quer que eu diga, aqui, a plenos pulmões: vergonha, Temer! Vergonha, Temer!

“Não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Major Olimpio: voto “não”. Total: 91 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcelo Aguiar.

**O SR. MARCELO AGUIAR** (DEM-SP.) - Presidente, eu voto contra a aceitação da denúncia e “sim” ao relatório, para que este Governo encontre o equilíbrio político e principalmente a retomada da economia. Que Deus abençoe e cure a população brasileira!

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marcelo Aguiar: voto “sim”. Total: 122 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcelo Squassoni.

**O SR. MARCELO SQUASSONI** (PRB-SP.) - Sr. Presidente, o Estado de São Paulo e, principalmente, o nosso litoral não aguentam mais perder postos de trabalho e ver suas empresas fechando.

Pela retomada imediata do crescimento do Brasil, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marcelo Squassoni: voto “sim”. Total: 123 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcio Alvino.

**O SR. MARCIO ALVINO** (PR-SP.) - Sr. Presidente, “sim” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marcio Alvino: voto “sim”. Total 124 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Miguel Haddad.

**O SR. MIGUEL HADDAD** (PSDB-SP.) - Sr. Presidente, voto a favor da investigação e “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Miguel Haddad: voto “não”. Total: 92 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Miguel Lombardi.

**O SR. MIGUEL LOMBARDI** (PR-SP.) - Sr. Presidente, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Miguel Lombardi: voto “sim”. Total: 125 votos.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Milton Monti.

**O SR. MILTON MONTI** (PR-SP.) - Sr. Presidente, eu voto com o parecer do Relator, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Milton Monti: voto “sim”. Total: 126 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Missionário José Olímpio.

**O SR. MISSIONÁRIO JOSÉ OLÍMPIO** (DEM-SP.) - Voto “sim” ao relatório, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Missionário José Olímpio: voto “sim”. Total: 127 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Nelson Marquezelli.

**O SR. NELSON MARQUEZELLI** (Bloco/PTB-SP.) - Sr. Presidente, o Governo está dando certo, o Ministério é acima da média e a economia está respondendo corretamente.

O meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Nelson Marquezelli: voto “sim”. Total: 128 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Nilto Tatto.

**O SR. NILTO TATTO** (PT-SP.) - Sr. Presidente, tiraram da Presidência uma mulher honesta para instalar uma quadrilha no Palácio do Planalto.

Em defesa do meio ambiente, dos povos indígenas, da reforma agrária, do povo brasileiro, pela democracia e por diretas já eu voto “não” ao Temer.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Nilto Tatto: voto “não”. Total: 93 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Orlando Silva.



**O SR. ORLANDO SILVA** (PCdoB-SP.) - Ninguém está acima da lei, nem o Presidente da República. Fazer cumprir a Constituição é afastar Michel Temer, para que ele seja processado, e, assim, pôr fim a este Governo de desemprego que traz infelicidade para o nosso povo.

Em respeito ao povo brasileiro, eu voto com os trabalhadores. O PCdoB vota “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Orlando Silva: voto “não”. Total: 94 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulo Freire.

**O SR. PAULO FREIRE** (PR-SP.) - Neste momento, Sr. Presidente, temos que pensar no Brasil. E, pensando no Brasil, meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Paulo Freire: voto “sim”. Total: 129 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulo Pereira da Silva.

**O SR. PAULO PEREIRA DA SILVA** (SD-SP.) - Eu voto com o Relator, voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Paulo Pereira da Silva: voto “sim”. Total: 130 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulo Teixeira.

**O SR. PAULO TEIXEIRA** (PT-SP.) - A instabilidade no Brasil começou com Michel Temer, Eduardo Cunha e Aécio Neves. Michel Temer vendeu um favor no seu Governo. Foram pagos 500 mil reais. O seu interlocutor foi preso. Agora, este processo tem que continuar. O povo brasileiro está perdendo direitos, e o povo brasileiro é honesto. Este processo aconteceria com qualquer um dos brasileiros. Por isso, pelo prosseguimento, voto “não”.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Paulo Teixeira: voto “não”. Total: 95 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Pollyana Gama.

**A SRA. POLLYANA GAMA** (PPS-SP.) - Sr. Presidente, retomar a credibilidade do País exige combate à corrupção e coerência das nossas atitudes. Voto pelo prosseguimento das investigações e “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Pollyana Gama: voto “não”. Total: 96 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pr. Marco Feliciano.

**O SR. PR. MARCO FELICIANO** (PSC-SP.) - Sr. Presidente, quem tem visão política não tem visão míope, não enxerga apenas o momento, e, sim, o futuro.

Todos nós sabemos que a queda do Presidente hoje seria a volta do PT e a volta da Esquerda. Que as viúvas do PT chorem para lá.

Digo “sim” ao relatório do nosso sábio Relator. *(Palmas.)*

**O SR. GIACOBO** - Deputado Pr. Marco Feliciano: voto “sim”. Total: 131 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Renata Abreu.

**A SRA. RENATA ABREU** (Bloco/PODE-SP.) - Sr. Presidente, como disse o Deputado Orlando, nenhum cidadão pode estar acima da lei. Nós temos que ouvir a voz das ruas por mais democracia direta.

Por dias melhores neste País, voto “não” ao relatório, para o prosseguimento da...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Renata Abreu: voto “não”. Total: 97 votos “não”.





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ricardo Izar.

**O SR. RICARDO IZAR** (Bloco/PP-SP.) - Eu voto com o relatório do PSDB, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Ricardo Izar: voto “sim”. Total: 132 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ricardo Tripoli.

**O SR. RICARDO TRIPOLI** (PSDB-SP.) - Sr. Presidente, de acordo com a sustentação que já havia feito no encaminhamento de votação, voto contra o relatório, voto “não”, a favor do prosseguimento da investigação.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Ricardo Tripoli: voto “não”. Total: 98 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Roberto Alves.

**O SR. ROBERTO ALVES** (PRB-SP.) - Sr. Presidente, voto “sim”, porque acredito no crescimento do Brasil, na geração de emprego, saúde e segurança.

“Sim.”

**O SR. GIACOBO** - Deputado Roberto Alves: voto “sim”. Total: 133 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Roberto de Lucena.

**O SR. ROBERTO DE LUCENA** (PV-SP.) - Sr. Presidente, eu quero que o Presidente Temer seja investigado após o seu mandato, de forma que nós não aprofundemos a crise econômica, a crise política e possamos fazer essa transição para os dias melhores que o Brasil merece, que o Brasil precisa. Precisamos votar com responsabilidade.

O meu voto é “sim”, com o relatório. (*Palmas.*)

**O SR. GIACOBO** - Deputado Roberto de Lucena: voto “sim”. Total: 134 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Roberto Freire.



**O SR. ROBERTO FREIRE** (PPS-SP.) - Sr. Presidente, por decisão da bancada, o PPS está votando “não”. Acompanho a bancada e voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Roberto Freire: voto “não”. Total: 99 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sérgio Reis.

**O SR. SÉRGIO REIS** (PRB-SP.) - Sr. Presidente, o povo brasileiro é um povo digno. E eu acho que uma parte dos brasileiro que vem para cá e vira político — não todos, porque temos decentes políticos —, uma minoria, faz toda essa maracutaia que nós estamos vendo, independentemente de partido, e deixa o povo incrédulo. O povo está incrédulo.

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Abram o microfone, por favor.

**O SR. SÉRGIO REIS** (PRB-SP.) - O povo não aguenta mais. Então, pela dignidade do nosso povo, meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Sérgio Reis: voto “não”. Total: 100 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Silvio Torres.

**O SR. SILVIO TORRES** (PSDB-SP.) - Sr. Presidente, o povo brasileiro merece e exige a verdade até o fim. Voto “não”, contra o relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Silvio Torres: voto “não”. Total: 101 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Tiririca.



**O SR. TIRIRICA (PR-SP.)** - Sr. Presidente, eu vim do povo e estou com o povo contra a corrupção. O meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Tiririca: voto “não”. Total: 102 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Valmir Prascidelli.

**O SR. VALMIR PRASCIDELLI (PT-SP.)** - Sr. Presidente, o nosso País está sendo destruído, os trabalhadores estão perdendo direitos. Por isso, eu voto favoravelmente à continuidade das investigações e contra esse relatório do PSDB, que protege o Temer, a corrupção e quer destruir o nosso País.

Voto contra o relatório do PSDB.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Valmir Prascidelli: voto “não”.  
Total de votos: 103 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Vanderlei Macris.

**O SR. VANDERLEI MACRIS (PSDB-SP.)** - Sr. Presidente, é simples: neste País ninguém está acima da lei, do mais humilde ao mais poderoso. É um novo Brasil. Eu defendo a investigação, Sr. Presidente, até para que ele possa se defender.

Minha votação é pelo relatório, na posição contrária, “não” e “sim” às investigações.

Muito obrigado.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Vanderlei Macris: voto “não”.  
Total de votos: 104 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Vicente Cândido.



**O SR. VICENTE CANDIDO (PT-SP.)** - Sr. Presidente, em respeito ao povo de São Paulo e pela dignidade do povo brasileiro, eu voto contra o relatório do PSDB. Voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Vicente Cândido: voto “não”.  
Total: 105 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Vicentinho.

**O SR. VICENTINHO (PT-SP.)** - O que está em jogo neste momento são os interesses da minha classe, a classe trabalhadora, do meu povo quilombola, que está ameaçado no Supremo Tribunal Federal, por uma ADIN do DEM, aqui desta Casa, dos homens do campo, das mulheres, dos jovens. Estão ameaçando os direitos do nosso povo.

Eu queria chamar a atenção do Michel Temer. Ele não é inocente? Então, enfrente a investigação e prove a sua inocência.

O meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Vicentinho: voto “não”. Total de votos: 106 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Vinicius Carvalho.

**O SR. VINICIUS CARVALHO (PRB-SP.)** - Sr. Presidente, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Vinicius Carvalho: voto “sim”. Total: 135.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Vitor Lippi.

**O SR. VITOR LIPPI (PSDB-SP.)** - Sr. Presidente, eu tenho sido e continuarei favorável às reformas que o Presidente Temer tem mandado para esta Casa para melhorar este País, para a retomada da economia e para a volta dos empregos, que



a população tanto espera. No entanto, o meu voto é “não”. Sou contra o parecer do PSDB.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Vitor Lippi: voto “não”. Total de votos: 107 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Walter Ihoshi.

**O SR. WALTER IHOSHI** (PSD-SP.) - Sr. Presidente, pela estabilidade, pelo avanço das reformas, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Walter Ihoshi: voto “sim”. Total: 136.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Gilberto Nascimento.  
(Pausa.) Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Gilberto Nascimento: ausente. Total: 11 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Maranhão.

Deputado Aluisio Mendes.

**O SR. ALUISIO MENDES** (Bloco/PODE-MA.) - Sr. Presidente, da mesma forma que votei contra o afastamento da Presidente Dilma, por acreditar que somente eleições diretas e livres representam a vontade da população, eu voto “sim”, pelo relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Aluisio Mendes: voto “sim”. Total: 137.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado André Fufuca.

**O SR. ANDRÉ FUFUCA** (Bloco/PP-MA.) - Pela estabilidade política e econômica do meu País, não para inocentar, mas para que o Presidente seja investigado e julgado após o término do seu mandato e, em respeito à orientação partidária do Partido Progressista, voto “sim”.



---

**O SR. GIACOBO** - Deputado André Fufuca: voto “sim”. Total: 138.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Cleber Verde.

**O SR. CLEBER VERDE** (PRB-MA.) - Sr. Presidente, a denúncia que ora analisamos, primeiro, não apresenta provas concretas baseadas no que foi encaminhado pelo Ministério Público.

Segundo, o colegiado técnico desta Casa, que é a CCJ — Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania —, já afastou essa denúncia.

Eu sou membro desta Comissão, votei contra esta denúncia e, portanto, acompanho o relatório que foi vitorioso na Comissão. Voto, portanto, “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Cleber Verde: voto “sim”. Total: 139.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Deoclides Macedo.

**O SR. DEOCLIDES MACEDO** (PDT-MA.) - Sr. Presidente, a favor do Brasil, pela autorização do prosseguimento da denúncia perante o Supremo Tribunal Federal, “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Deoclides Macedo: voto “não”. Total: 108 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Eliziane Gama.

**A SRA. ELIZIANE GAMA** (PPS-MA.) - Sr. Presidente, em nome do nosso povo simples, honesto e trabalhador, contra a corrupção em nosso País, e, sobretudo, porque ninguém estar acima da lei, eu voto “não” ao Temer.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Eliziane Gama: voto “não”. Total de votos: 109 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Hildo Rocha.



**O SR. HILDO ROCHA** (PMDB-MA.) - Sr. Presidente, eu voto a favor do relatório da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, que diz claramente que a denúncia do Rodrigo Janot é inepta, carregada de vontade política e quer desestabilizar o nosso País.

Pela estabilidade do nosso País eu voto “sim” pelo relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Hildo Rocha: voto “sim”. Total: 140 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Marcelo Souza.

**O SR. JOÃO MARCELO SOUZA** (PMDB-MA.) - Presidente, eu voto com o Relator, meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - João Marcelo Souza: voto “sim”. Total: 141 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Reinaldo.

**O SR. JOSÉ REINALDO** (PSB-MA.) - Sr. Presidente, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado José Reinaldo: voto “sim”. Total: 142 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Junior Marreca.

**O SR. JUNIOR MARRECA** (PEN-MA.) - Sr. Presidente, nós temos de parar de brincar de trocar Presidente como se troca de roupa. Eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Junior Marreca: voto “sim”. Total: 143 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Juscelino Filho.

**O SR. JUSCELINO FILHO** (DEM-MA.) - Sr. Presidente, pela retomada econômica do nosso País, pela estabilidade, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Juscelino Filho: voto “sim”. Total: 144.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Luana Costa.



**A SRA. LUANA COSTA (PSB-MA.)** - Votei contra a reforma trabalhista e a favor do trabalhador do Brasil. Eu voto contra a reforma da Previdência e a favor do aposentado do nosso País. Eu acredito que a justiça deva ser igual para homens e mulheres do nosso País, independente de sua posição social. Por isso, eu voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Luana Costa: voto “não”. Total de votos: 110 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pedro Fernandes.

**O SR. PEDRO FERNANDES** (Bloco/PTB-MA.) - Sr. Presidente, só o Poder Legislativo tem o poder político. Eu acho que, com esse poder político, nós podemos dar uma trégua na crise política deste País. Por isso, Sr. Presidente, o Brasil não aguenta ter Presidente de plantão. Eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Pedro Fernandes: voto “sim”. Total: 145 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rubens Pereira Júnior.

**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PCdoB-MA.) - Sr. Presidente, há mala cheia de dinheiro, há vantagem indevida com ilícito na PETROBRAS, há conluio com Rocha Loures, há o crime de corrupção passiva. Afinal de contas, se uma mala cheia de dinheiro não for motivo suficiente para se processar alguém, o que mais seria? O processo não atrapalha o Brasil! O que atrapalha o Brasil é a corrupção e a impunidade!

É por isso que eu voto pelo prosseguimento da denúncia. Voto “não”.

Fora, Temer!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Rubens Pereira Júnior: voto “não”. Total: 111 votos “não”.





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sarney Filho.

**O SR. SARNEY FILHO** (PV-MA.) - “Sim”, com o parecer da Comissão de Constituição e Justiça.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Sarney Filho, do PV do Maranhão: “sim”. Total: 146.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Victor Mendes.

**O SR. VICTOR MENDES** (PSD-MA.) - Sr. Presidente, o Presidente Temer será investigado mais à frente.

Essa denúncia se baseou no art. 317 do Código Penal. Só que a corrupção não foi praticada por ele. O Ministério Público não conseguiu mostrar. Quem pegou o dinheiro está... Essa denúncia se baseou em ilação, em suposição.

Afastar um Presidente, desestabilizar um país com base em suposição é frágil.

Por isso, eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Victor Mendes, do PSD do Maranhão: “sim”. Total: 147 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Waldir Maranhão.

**O SR. WALDIR MARANHÃO** (Bloco/PP-MA.) - Sr. Presidente, povo brasileiro, povo do meu querido Estado do Maranhão, o meu voto é pela coerência. Votei contra o *impeachment*, votei contra o golpe; portanto, “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Waldir Maranhão: voto “não”. Total de votos: 112 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Weverton Rocha.



**O SR. WEVERTON ROCHA** (PDT-MA.) - Sr. Presidente, estamos num Estado de Direito. Todos têm que se submeter à lei, inclusive o Presidente da República.

Voto contra a reforma trabalhista, contra a reforma da Previdência, contra qualquer retirada de direitos do nosso trabalhador. Acreditamos que o Brasil pode, sim, superar essa crise fazendo a boa política, e a política é fazer a nossa parte. Todo o Parlamento tem que votar, e nós do PDT votamos “não” ao relatório.

Fora, Temer e diretas já!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Weverton Rocha vota “não”.  
Total de votos: 113 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Zé Carlos.

**O SR. ZÉ CARLOS** (PT-MA.) - Sr. Presidente, pela garantia de que ninguém está acima da lei e de que toda denúncia tem que ser apurada, pela hipocrisia que reina nesta Casa e por Temer na cadeia, eu voto contra esse parecer e pelo prosseguimento.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Zé Carlos vota “não”. Total de votos: 114 votos “não”.

*O Sr. Rodrigo Maia, Presidente, deixa a cadeira da  
Presidência, que é ocupada pelo Sr. Fábio Ramalho, 1º  
Vice-Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Não houve nenhum ausente.

Ceará.

Deputado André Figueiredo.



**O SR. ANDRÉ FIGUEIREDO** (PDT-CE.) - Autorizar a análise dessa denúncia é permitir o devido curso da Justiça. As votações que nós estamos tendo aqui estão transformando esta Casa em um “vergonhódromo”!

Voto “não” ao relatório e “sim” à análise.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado André Figueiredo vota “não”.  
Total de votos: 115 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Aníbal Gomes.

**O SR. ANÍBAL GOMES** (PMDB-CE.) - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Aníbal Gomes, “sim”. Total: 148 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Ariosto Holanda.

**O SR. ARIOSTO HOLANDA** (PDT-CE.) - O Deputado Ariosto Holanda vota “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Ariosto Holanda vota “não”. Total de votos: 116 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Cabo Sabino.

**O SR. CABO SABINO** (PR-CE.) - Sr. Presidente, eu estou Deputado, mas eu sou policial, e como policial eu jamais posso ser contra uma investigação. “Sim” à investigação, “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Cabo Sabino, “não”. Total de votos: 117 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Chico Lopes.

**O SR. CHICO LOPES** (PCdoB-CE.) - Bem, eu fui escolhido pelo povo. Se eu fui escolhido pelo povo, eu tenho que votar pelo povo, que é a maioria, porque o Michel Temer não tem nem 1% de popularidade. Por isso, “não”.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Chico Lopes: voto “não”. Total de votos: 118 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Danilo Forte.

**O SR. DANILO FORTE** (PSB-CE.) - Sr. Presidente, quando a vítima vira algoz, muitas vezes, ela age pelo ódio. E, agindo pelo ódio, ela não tem capacidade de julgar. Eu me lembro da história de dólares na cueca do assessor do Deputado José Guimarães, quando foi imputada a ele a possibilidade de ser cassado pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Como eu o defendi naquele momento, porque não havia prova para cassá-lo; eu também não posso hoje prejudicar o Presidente da República. Diante disso, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Danilo Forte: voto “sim”. Total: 149 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Domingos Neto.

**O SR. DOMINGOS NETO** (PSD-CE.) - Sr. Presidente, ano passado, muitos nesta Casa defenderam que, para se afastar um Presidente, era necessária grande substância jurídica. Encontramo-nos, mais uma vez, em um momento de afastamento com a denúncia ainda muito mais frágil do que o processo de *impeachment*. Tenho certeza de que a tentativa de tirar um Presidente cuja investigação prosseguirá ao fim do seu mandato, antecipar essa retirada, será uma incoerência e pode ser chamada até de contragolpe. Contra isso, eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Domingos Neto: voto “sim”. Total: 150 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Genecias Noronha.

**O SR. GENECIAS NORONHA** (SD-CE.) - Sr. Presidente, pela estabilidade econômica e a volta do emprego no nosso Brasil, o meu voto é “sim”, com o Relator.



**O SR. GIACOBO** - Deputado Genecias Noronha: voto “sim”. Total: 151 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputada Gorete Pereira.

**A SRA. GORETE PEREIRA** (PR-CE.) - Pela melhora dos índices da economia, eu voto “sim” pelo Brasil.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Gorete Pereira: voto “sim”. Total: 152.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado José Airton Cirilo.

**O SR. JOSÉ AIRTON CIRILO** (PT-CE.) - Sr. Presidente, nós vivemos um momento de extrema tristeza para o nosso País e para o mundo, porque o Brasil se tornou uma potência referência internacionalmente. Infelizmente, contra uma Presidente honesta e correta cometeram um golpe parlamentar. Nós sabemos que nós temos que passar o Brasil a limpo. Para passar o Brasil a limpo é preciso investigar.

Por isso, Sr. Presidente, eu voto contra o relatório porque eu quero a investigação.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado José Airton Cirilo: voto “não”.  
Total de votos: 119 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado José Guimarães.

**O SR. JOSÉ GUIMARÃES** (PT-CE.) - Não à reforma da Previdência, não à reforma trabalhista. Pela democracia e dignidade do povo brasileiro, meu voto acompanha 93% dos brasileiros que querem o “Fora, Temer” e diretas já. Meu voto é “não”, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado José Guimarães: voto “não”.  
Total: 120 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Leônidas Cristino.



**O SR. LEÔNIDAS CRISTINO** (PDT-CE.) - Sr. Presidente, meu voto é para abrir um processo contra o Presidente da República Michel Temer, ou Michel “Fora, Temer”. Meu voto é “não” como é o desejo da maioria do povo brasileiro.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Leônidas Cristino: voto “não”.  
Total: 121 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputada Luizianne Lins.

**A SRA. LUIZIANNE LINS** (PT-CE.) - Sr. Presidente, primeiramente: Fora, Temer! Pelo povo do meu Ceará, pelo povo brasileiro, contra a reforma da Previdência e para que este País volte a sonhar e a se reencontrar com a esperança, eu voto “não” ao Presidente golpista Michel Temer.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Luizianne Lins: voto “não”. Total: 122 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Macedo.

**O SR. MACEDO** (Bloco/PP-CE.) - Eu voto com o Relator. O meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Macedo, do PP do Ceará: voto “sim”. Total: 153 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Moses Rodrigues.

**O SR. MOSES RODRIGUES** (PMDB-CE.) - Sr. Presidente, eu voto com o Relator: “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Moses Rodrigues: voto “sim”. Total: 154 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Odorico Monteiro.

**O SR. ODORICO MONTEIRO** (PSB-CE.) - Sr. Presidente, contra o congelamento de recursos da saúde por 20 anos, contra a reforma da Previdência e



para que o povo participe da solução da grande crise deste País, o meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Odorico Monteiro: voto “não”.

Total: 123 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Paulo Henrique Lustosa.

**O SR. PAULO HENRIQUE LUSTOSA** (Bloco/PP-CE.) - Sr. Presidente, voto “sim”, com a orientação do meu partido.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Paulo Henrique Lustosa: voto “sim”. Total: 155 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Raimundo Gomes de Matos. (*Pausa.*) Ausente.

Deputado Ronaldo Martins.

**O SR. RONALDO MARTINS** (PRB-CE.) - Sr. Presidente, eu voto pela abertura da investigação. Voto “não”.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Raimundo Gomes de Matos: ausente.

Total: 11 ausentes.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Ronaldo Martins: voto “não”.

Total: 124 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Vaidon Oliveira.

**O SR. VAIDON OLIVEIRA** (DEM-CE.) - Sr. Presidente, voto com o meu partido. O meu voto é “sim”. (*Palmas.*)

**O SR. GIACOBO** - Deputado Vaidon Oliveira: voto “sim”. Total: 156 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Fábio Ramalho) - Deputado Vitor Valim.



**O SR. VITOR VALIM** (PMDB-CE.) - Sr. Presidente, demais Parlamentares, doa a quem doer, representando o meu Estado do Ceará e cidades como Fortaleza e minha querida Caucaia, eu voto a favor da investigação. Ninguém está acima da lei!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Vitor Valim: voto “não”. Total de votos: 125 votos “não”.

*O Sr. Fábio Ramalho, 1º Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Rodrigo Maia, Presidente.*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Ainda pelo Ceará, Deputado Raimundo Gomes de Matos. *(Pausa.)* Ausente.

Rio de Janeiro.

Deputado Alessandro Molon.

**O SR. ALESSANDRO MOLON** (REDE-RJ.) - Quando cheguei a esta Casa, prometi cumprir e defender a Constituição. As provas de que Temer praticou crimes são indiscutíveis. A Câmara não pode obstruir a Justiça.

Por tudo isso, Presidente, voto “não” ao relatório que quer engavetar a denúncia.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Alessandro Molon: voto “não”. Total: 126 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Alexandre Serfiotis está ausente devido ao falecimento do seu pai ontem.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Alexandre Serfiotis: ausente. Total: 12 ausentes.





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Alexandre Valle.

**O SR. ALEXANDRE VALLE** (PR-RJ.) - Sr. Presidente, eu voto “sim” ao relatório do PSDB. (*Palmas.*)

**O SR. GIACOBO** - Deputado Alexandre Valle: voto “sim”. Total: 157 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Altineu Côrtes.

**O SR. ALTINEU CÔRTEZ** (PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, o Brasil tem milhares de desempregados. O Brasil não aguenta mais guerra. O Brasil precisa de paz na política, de estabilidade na política e da volta dos empregos.

Por isso, eu voto a favor do relatório da CCJ.

**O SR. JHC** - Deputado Altineu Côrtes: voto “sim”. Total: 158 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Reinhold Stephanes.

**O SR. REINHOLD STEPHANES** (PSD-PR.) - Sr. Presidente, simbolicamente eu voto “sim”, porque me atrasei na votação.

Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Arolde de Oliveira.

**O SR. AROLDE DE OLIVEIRA** (PSC-RJ.) - Sr. Presidente, lamentando a natureza triste desta matéria, mas coerente com a minha vida política, com o meu comportamento político, eu voto contra o relatório da CCJ.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Arolde de Oliveira: voto “não”.  
Total: 127 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Aureo.

**O SR. AUREO** (SD-RJ.) - Sr. Presidente, eu voto favoravelmente ao relatório da CCJ. Voto “sim”, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

**O SR. JHC** - Deputado Aureo: voto “sim”. Total: 159 votos.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Benedita da Silva.

**A SRA. BENEDITA DA SILVA** (PT-RJ.) - Sr. Presidente, eu voto com 93% dos brasileiros que querem “Fora, Temer” e que querem que ele seja investigado.

Este Presidente que desempregou muitos trabalhadores e retirou-lhes direitos e agora quer tirar...

Sr. Presidente, o meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Benedita da Silva: voto “não”.

Total: 128 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Cabo Daciolo.

**O SR. CABO DACIOLO** (Bloco/PTdoB-RJ.) - Glória a Deus! Do que adianta o homem ganhar o mundo todo e perder a sua alma?

Pelo povo brasileiro, pela democracia no nosso País, por novas eleições gerais, eu quero falar para os Parlamentares, para a quadrilha que está instalada no Congresso Nacional, eu quero dizer a eles: intervenção federal já!

O meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Cabo Daciolo: voto “não”. Total de votos: 129 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Celso Jacob.

**O SR. CELSO JACOB** (PMDB-RJ.) - Voto com o relatório da CCJ. Voto “sim”.

**O SR. JHC** - Deputado Celso Jacob: voto “sim”. Total: 160 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Celso Pansera.

**O SR. CELSO PANSERA** (PMDB-RJ.) - Presidente, eu voto contra o relatório da CCJ. Meu voto é “não”. (*Palmas.*)



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Celso Pansera: voto “não”. Total: 130 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Chico Alencar.

**O SR. CHICO ALENCAR** (PSOL-RJ.) - Para o PSOL, impedir a investigação é ser cúmplice da corrupção. Não ao roubo de direitos! Não à compra de votos! Não ao conluio espúrio entre grandes corporações e a política degenerada! Eleições gerais já! O povo nos observa. O PSOL vota “não”!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Chico Alencar: voto “não”. Total: 131 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Chico d’Angelo.

**O SR. CHICO D’ANGELO** (PT-RJ.) - Sr. Presidente, a denúncia é grave. É vergonhoso livrar Temer da investigação. O crime da mala não pode ficar impune. Pela luta do povo brasileiro contra a retirada de direitos, o meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Chico d’Angelo: voto “não”. Total: 132 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Cristiane Brasil.

**A SRA. CRISTIANE BRASIL** (Bloco/PTB-RJ.) - Sr. Presidente, o povo brasileiro não aguenta mais ouvir falar dessa denúncia, que é ilegal, que foi produzida com provas ilegais por um homem que tinha de estar preso. O Brasil não aguenta mais! Nós temos que virar essa página, acabar com isso e voltar a trabalhar! Por isso, o meu voto, Presidente, é “sim”!

**O SR. GIACOBO** - Deputada Cristiane Brasil: voto “sim”. Total: 161 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Dejorge Patrício.



**O SR. MARCELO DELAROLI** - O Deputado Dejorge Patrício está de licença médica, Presidente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Dejorge Patrício está de licença médica. Está ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Dejorge Patrício: ausente. Total: 13 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Deley.

**O SR. DELEY** (Bloco/PTB-RJ.) - Presidente, em respeito à democracia e ao povo brasileiro, nós votamos “não”. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Deley: voto “não”. Total: 133 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ezequiel Teixeira.

**O SR. EZEQUIEL TEIXEIRA** (Bloco/PODE-RJ.) - Sr. Presidente, por saber que o Presidente vai ser investigado no final do seu mandato, e pela estabilidade e governabilidade, contra o PT e o comunismo na nossa Nação, eu voto “sim”. Brasil para frente! Brasil de cabeça erguida!

**O SR. GIACOBO** - Deputado Ezequiel Teixeira: voto “sim”. Total: 162 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Felipe Bornier.

**O SR. FELIPE BORNIER** (Bloco/PROS-RJ.) - Sr. Presidente, com transparência, de acordo com a minha consciência, eu voto “não”, voto a favor das investigações.

Obrigado.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Felipe Bornier: voto “não”. Total: 134 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Francisco Floriano.

**O SR. FRANCISCO FLORIANO** (DEM-RJ.) - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Francisco Floriano: voto “sim”. Total: 163 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Glauber Braga.

**O SR. GLAUBER BRAGA** (PSOL-RJ.) - Esta institucionalidade aqui está podre! O que vira esse jogo é a organização popular de base. Eu voto contra essa máfia que quer, na mão grande, retirar os direitos...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota, Deputado?

**O SR. GLAUBER BRAGA** - Eu voto contra essa máfia que quer, na mão grande, retirar os direitos de milhões de brasileiros, máfia que está no Planalto e também aqui ao meu lado. O meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Glauber Braga: voto “não”. Total: 135 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Hugo Leal.

**O SR. HUGO LEAL** (PSB-RJ.) - Sr. Presidente, em respeito às instituições, em respeito à autonomia e à independência dos Poderes da República e também por orientação do meu partido, o PSB, eu voto “não”, pela continuação da denúncia.

*(Palmas.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Hugo Leal: voto “não”. Total: 136 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jair Bolsonaro.

**O SR. JAIR BOLSONARO** (PSC-RJ.) - Para ser uma grande nação, o Brasil precisa de um Presidente honesto, cristão e patriota.

O meu voto é “não”.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Jair Bolsonaro: voto “não”. Total: 137 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Jandira Feghali.

**A SRA. JANDIRA FEGHALI** (PCdoB-RJ.) - Temer está roubando o Brasil, roubando direitos e roubando os aposentados.

Voto com a indignação do povo brasileiro, voto com a coragem e a ousadia de uma mulher, voto pelo Brasil e pela democracia.

Fora, canalha! Fora, Temer!

O meu voto é “não”. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Jandira Feghali: voto “não”. Total: 138 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jean Wyllys.

**O SR. JEAN WYLLYS** (PSOL-RJ.) - Sr. Presidente, em defesa da democracia, sequestrada por facção criminosa que também é inimiga dos artistas, das mulheres, dos trabalhadores em geral, dos negros e negras, da comunidade LGBT, dos povos indígenas, eu voto “não” ao relatório dos cúmplices do corrupto.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Jean Wyllys: voto “não”. Total: 139 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Julio Lopes.

**O SR. JULIO LOPES** (Bloco/PP-RJ.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, investigar é preciso, mas não é urgente. Urgente é unir trabalhadores e empreendedores do Brasil para desenvolver o País.

Eu voto “sim”, com o Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Julio Lopes: “sim”. Total: 164 votos.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Laura Carneiro.

**A SRA. LAURA CARNEIRO** (PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu tive o cuidado de ler a denúncia, a defesa. Quem fala aqui é a filha do PMDB de Nelson Carneiro, de Ulysses Guimarães. A estabilidade num país se dá pela crença e pela esperança do seu povo.

Sr. Presidente, eu voto pelo envio da matéria ao Supremo Tribunal Federal. Voto “não”. *(Palmas. Manifestação no plenário: Muito bem!)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Laura Carneiro: voto “não”. Total: 140 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Leonardo Picciani.

**O SR. LEONARDO PICCIANI** (PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, em respeito à separação dos Poderes, em respeito às instituições, digo que esta Casa, onde está a legítima representação do povo brasileiro eleita pelo voto, não é mero local de passagem do desejo de outras instituições. A denúncia é inepta, e denúncia inepta não merece prosperar. Eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Leonardo Picciani: “sim”. Total: 165 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luiz Carlos Ramos.

**O SR. LUIZ CARLOS RAMOS** (Bloco/PODE-RJ.) - Pelos moradores de rua, que nascem e morrem, voto contra o relatório do PSDB e pela...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Luiz Carlos Ramos: voto “não”. Total: 141 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luiz Sérgio.



**O SR. LUIZ SÉRGIO** (PT-RJ.) - Sr. Presidente, esta Casa cassou uma mulher honesta, sem crime, e agora quer impedir que o Supremo investigue um Presidente que tem as impressões digitais no crime. Só a eleição direta nos tira desta crise. Eu voto “sim” à...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Luiz Sérgio vota “não”.

**O SR. LUIZ SÉRGIO** (PT-RJ.) - Eu voto “sim” à continuidade das investigações, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Luiz Sérgio: voto “não”. Total: 142 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcelo Delaroli.

**O SR. MARCELO DELAROLI** (PR-RJ.) - Presidente, pela estabilidade do nosso País, com a responsabilidade de entender que afastar provisoriamente um Presidente da República é ruim para a economia brasileira, e para que ele seja investigado ao final do seu mandato, eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marcelo Delaroli: voto “sim”. Total: 166 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcelo Matos.

**O SR. MARCELO MATOS** (PHS-RJ.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, sigo a orientação do meu partido, voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Marcelo Matos: voto “não”. Total: 143 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marco Antônio Cabral.

**O SR. MARCO ANTÔNIO CABRAL** (PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, pela estabilidade econômica e pelo retorno dos empregos no Brasil, eu voto “sim”.





**O SR. GIACOBO** - Deputado Marco Antônio Cabral: voto “sim”. Total: 167 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcos Soares.

**O SR. MARCOS SOARES** (DEM-RJ.) - Sr. Presidente, eu voto com o relatório aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça. Voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marcos Soares: voto “sim”. Total: 168 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Miro Teixeira.

**O SR. MIRO TEIXEIRA** (REDE-RJ.) - Presidente, o interesse público exige o fim da impunidade. Eu voto “não”. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Miro Teixeira: voto “não”. Total: 144 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Otavio Leite.

**O SR. OTAVIO LEITE** (PSDB-RJ.) - Sr. Presidente, eu apenas gostaria de lembrar aos brasileiros que esta sessão é uma determinação da Constituição da República. É preciso respeitá-la.

O meu voto é “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Otavio Leite: voto “não”. Total: 145 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulo Feijó.

**O SR. PAULO FEIJÓ** (PR-RJ.) - Sr. Presidente, voto com o Relator, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Paulo Feijó: voto “sim”. Total: 169 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pedro Paulo.



**O SR. PEDRO PAULO** (PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, li e reli todas as peças de acusação e defesa. Não há argumentos suficientes para afastar o Presidente da República. O Brasil precisa alcançar a estabilidade política, precisa avançar nas reformas e no ajuste fiscal, para crescer e gerar empregos.

Eu voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Pedro Paulo: voto “sim”. Total: 170 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Roberto Sales.

**O SR. ROBERTO SALES** (PRB-RJ.) - Voto “sim”, conforme a orientação do partido.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Roberto Sales: voto “sim”. Total: 171 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Comunico ao Plenário que deixo de votar em virtude de impedimento regimental.

Deputada Rosangela Gomes.

**A SRA. ROSANGELA GOMES** (PRB-RJ.) - Sr. Presidente, eu não sou pautada pela mídia nacional. Votei aqui, no *impeachment*, pela retomada do crescimento econômico do Brasil, pelo combate à violência, pela minha Baixada, pela saúde do meu Estado.

Eu voto “sim”! (*Palmas.*)

**O SR. GIACOBO** - Deputada Rosangela Gomes: voto “sim”. Total: 172 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sergio Zveiter.

**O SR. SERGIO ZVEITER** (PMDB-RJ.) - Eu mantenho o voto que proferi na CCJ, pelos fortes indícios da prática de corrupção passiva por Michel Temer e pelo direito da sociedade de saber a verdade.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Sergio Zveiter: voto “não”. Total: 146 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Simão Sessim.

**O SR. SIMÃO SESSIM** (Bloco/PP-RJ.) - Sr. Presidente, nunca na história deste País o Governo Federal enfrentou o caos da violência no Rio de Janeiro. O Presidente Temer e o Ministro Jungmann implantaram a Operação Segurança e Paz, com 10 mil homens das Forças Armadas — do Exército, da Marinha e da Aeronáutica —, da Força Nacional, enfim, de todas as forças de segurança do Estado.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado, por favor, “sim”, “não” ou “abstenção”.

**O SR. SIMÃO SESSIM** - Para que isso não pare, Presidente, precisamos dar estabilidade a este País, política e econômica.

Por um Brasil crescente, democrático, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Simão Sessim: voto “sim”. Total: 173 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Soraya Santos.

**A SRA. SORAYA SANTOS** (PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, neste instante nós temos que tomar uma decisão política, dizer se este é o momento adequado ou não para gerar mais instabilidade neste País. O que a sociedade nos está cobrando é responsabilidade...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**A SRA. SORAYA SANTOS** (PMDB-RJ.) - É preciso parar com essa briga política e votar pela segurança, pela estabilidade, pela economia.



Em nome das famílias brasileiras, como mulher, como mãe, meu voto é “sim”  
à estabilidade econômica deste País...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. GIACOBBO** - Deputada Soraya Santos: voto “sim”. Total: 174 votos.

*(Manifestação no plenário: Fora, Temer! Fora, Temer! Fora, Temer!)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sóstenes Cavalcante.

**A SRA. SORAYA SANTOS** (PMDB-RJ.) - Presidente, é preciso acabar com a  
 vaidade e votar com responsabilidade! *(Manifestação no plenário: Fora, Temer!  
Fora, Temer! Fora, Temer!)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sóstenes Cavalcante.

*(Manifestação no plenário: Fora, Temer! Fora, Temer! Fora, Temer!)*

Por favor...

*(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vamos manter o respeito.

Deputado Sóstenes Cavalcante.

**O SR. SÓSTENES CAVALCANTE** (DEM-RJ.) - Todos os Deputados do  
PSOL e do PCdoB votaram contra o *impeachment* da Presidente Dilma. Eles não  
têm moral, são hipócritas, junto com o PT. Eu votei a favor do *impeachment* de  
Dilma e venho aqui hoje dizer “sim” ao prosseguimento da denúncia contra o  
Presidente. Voto “não” ao relatório, Sr. Presidente.

Lula na cadeia!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Sóstenes Cavalcante: voto “não”.

Total: 147 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Wadih Damous.



Vamos fazer silêncio, por favor.

**O SR. WADIH DAMOUS** (PT-RJ.) - O Palácio do Planalto é sede do crime organizado. Michel Temer é chefe do crime organizado e traidor da classe trabalhadora brasileira.

Voto “não”, pelo prosseguimento da denúncia.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Wadih Damous: voto “não”. Total: 148 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Walney Rocha.

**O SR. WALNEY ROCHA** (PEN-RJ.) - Voto com o Relator, Sr. Presidente. Portanto, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Walney Rocha: voto “sim”. Total: 175 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Zé Augusto Nalin.

**O SR. ZÉ AUGUSTO NALIN** (PMDB-RJ.) - Sr. Presidente, eu acho que aqui todos nós queremos a mesma coisa, a investigação, mas, para mim, que a investigação venha no tempo certo, depois que o Presidente sair do comando da Presidência!

Voto “sim”.

Muito obrigado.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Zé Augusto Nalin: voto “sim”. Total: 176 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vou fazer a segunda chamada.

Deputado Dejorge Patrício. (*Pausa.*) Ausente.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Espírito Santo.

Deputado Carlos Manato.



**O SR. CARLOS MANATO (SD-ES.)** - Sr. Presidente, em respeito ao Estado Democrático de Direito, que eu defendo, acredito que esse processo tem que ir para o Supremo Tribunal Federal. Voto “não”. *(Palmas.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Carlos Manato: voto “não”. Total: 149 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Dr. Jorge Silva.

**O SR. DR. JORGE SILVA (PHS-ES.)** - Em nome da ética, em nome da moralidade, pela continuidade da investigação, em nome da maioria da população capixaba, eu voto “não”. *(Palmas.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Dr. Jorge Silva: voto “não”. Total: 150 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Evair Vieira de Melo.

**O SR. EVAIR VIEIRA DE MELO (PV-ES.)** - Sou recém-chegado na política, Sr. Presidente. Por princípios e por valores, os capixabas que represento abominam a corrupção. Nunca seremos coniventes com esse mal. Que prossigam as investigações!

O Deputado Evair vota “não” ao relatório. *(Palmas.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Evair Vieira de Melo: voto “não”. Total: 151 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Givaldo Vieira.

**O SR. GIVALDO VIEIRA (PT-ES.)** - Sr. Presidente, ao lado de 93% do digno povo brasileiro, voto contra a corrupção de Temer e de seu Governo, contra a reforma trabalhista e a reforma da Previdência. O meu voto é “não”, para prosseguimento...



*(Desligamento automático do microfone.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Givaldo Vieira: voto “não”. Total: 152 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Helder Salomão.

**O SR. HELDER SALOMÃO** (PT-ES.) - Em respeito à Constituição do meu País, em respeito ao povo capixaba e ao povo brasileiro, contra a corrupção, contra a compra de votos, eu voto “não” ao relatório.

Fora, Temer! Diretas já!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Helder Salomão: voto “não”. Total: 153 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Lelo Coimbra.

**O SR. LELO COIMBRA** (PMDB-ES.) - Sr. Presidente, pelo fortalecimento e restauração da economia de nosso País, pelas reformas que precisam de estabilidade política para que ocorram e pelo nosso trabalho de fortalecimento das instituições brasileiras, meu voto é a favor do relatório. Meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Lelo Coimbra: voto "sim". Total: 177 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcus Vicente.

**O SR. MARCUS VICENTE** (Bloco/PP-ES.) - Sr. Presidente, pela estabilidade econômica, pela geração de emprego e renda, pelo controle da inflação e pela queda dos juros, em nome do Espírito Santo do Brasil, eu voto "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marcus Vicente: voto "sim". Total: 178 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Norma Ayub.

**A SRA. NORMA AYUB** (DEM-ES.) - Sr. Presidente, eu voto "não".



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Norma Ayub: voto "não". Total: 154 votos "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulo Foletto.

**O SR. PAULO FOLETTTO** (PSB-ES.) - Sr. Presidente, independentemente das reformas necessárias que estão sendo realizadas, esta Casa é a caixa de ressonância da voz da nossa população. Nós representamos o povo brasileiro. E o povo brasileiro quer que haja o prosseguimento das investigações.

O meu voto é contra o relatório, pelo prosseguimento das investigações. O meu voto é "não".

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Paulo Foletto: voto "não". Total: 155 votos "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sérgio Vidigal.

**O SR. SÉRGIO VIDIGAL** (PDT-ES.) - Pelo fortalecimento da Operação Lava-Jato, pelo princípio republicano de que a lei vale para todos e em respeito aos cidadãos brasileiros — 81% da população hoje é totalmente contra a corrupção, a favor da ética na política e contra a impunidade —, eu voto pelo prosseguimento da ação e contra o relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Sérgio Vidigal: voto "não". Total: 156 votos "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Piauí.

Deputado Assis Carvalho.

**O SR. ASSIS CARVALHO** (PT-PI.) - Contra o banditismo que se instalou no Planalto Central, pela democracia neste País e para que Temer vá fazer companhia





a Eduardo Cunha, o meu voto é “não” ao relatório e “sim” à continuidade da investigação.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - O Deputado Assis Carvalho vota “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Assis Carvalho: voto “não”. Total: 157 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Átila Lira.

**O SR. ÁTILA LIRA** (PSB-PI.) - Sr. Presidente, eu sou um advogado do estado mínimo, e, nesse sentido, nós já estamos vivendo a retomada da economia, que, com a estabilidade política, é fator essencial para o crescimento. Portanto, eu voto com o relatório da CCJC. Eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Átila Lira: voto “sim”. Total: 179 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Heráclito Fortes.

**O SR. HERÁCLITO FORTES** (PSB-PI.) - Sr. Presidente, o Brasil precisa ter paz.

Eu vou votar, em primeiro lugar, em homenagem à coragem do Presidente Michel Temer de promover as reformas de que o Brasil necessita. Talvez, por isso mesmo, ele esteja pagando um alto preço.

Portanto, Sr. Presidente, diante desses fatos e da coerência e em nome de um Brasil livre e que quer crescer, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Heráclito Fortes: voto “sim”. Total: 180 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Iracema Portella.

**A SRA. IRACEMA PORTELLA** (Bloco/PP-PI.) - Por falta de consistência na denúncia, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Iracema Portella: voto “sim”. Total: 181 votos.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Júlio Cesar.

**O SR. JÚLIO CESAR** (PSD-PI.) - Pela melhoria dos indicadores econômicos do nosso País, pela convicção que eu tenho de cada dia melhorar a vida do povo brasileiro e por recomendação partidária, eu voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Júlio Cesar: voto “sim”. Total: 182 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Maia Filho.

**O SR. MAIA FILHO** (Bloco/PP-PI.) - Sr. Presidente, ser Parlamentar não é ser manobrado pelo senso comum, nem é querer agradar o senso comum; é, antes de tudo, defender a Constituição. E não vamos criar aqui o precedente de afastar um Presidente sem ter uma prova irrefutável.

Acreditando no Brasil e acreditando que nós estamos aqui para criar estabilidade, votamos “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Maia Filho: voto “sim”. Total: 183 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcelo Castro. *(Pausa.)*  
Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Marcelo Castro: ausente. Total: 14 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paes Landim.

**O SR. PAES LANDIM** (Bloco/PTB-PI.) - Sr. Presidente, eu votei contra o *impeachment* da Presidente Dilma porque não encontrei fundamentos que lhe imputassem crime de responsabilidade. Da mesma forma, fazendo juízo político, que é aquilo que o Ministro Fachin determinou...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota V.Exa., Deputado?



**O SR. PAES LANDIM** (Bloco/PTB-PI.) - A fim de dar o mínimo de estabilidade ao País e de acordo com as reformas anunciadas pelo Presidente Michel Temer, eu voto pela suspensão do processo, que terá continuidade após o término do mandato. Nesse sentido, eu voto com o Relator, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Paes Landim: voto “sim”. Total: 184 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rodrigo Martins.

**O SR. RODRIGO MARTINS** (PSB-PI.) - Sr. Presidente, o Brasil precisa ser passado a limpo. Por isso eu voto “não” ao relatório, a favor da investigação.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Rodrigo Martins: voto “não”. Total: 158 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Silas Freire.

**O SR. SILAS FREIRE** (Bloco/PODE-PI.) - Precisamos tomar o Brasil das mãos da corrupção e devolvê-lo aos brasileiros. E só faremos isso se deixarmos as instituições dizerem quem é inocente e quem é culpado. Vamos passar o Brasil a limpo. Portanto, voto “não” ao relatório. Vamos à continuidade das investigações, pela transparência no Brasil!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Silas Freire: voto “não”. Total: 159 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcelo Castro, em segunda chamada. (*Pausa.*) Ausente.

Rio Grande do Norte.

Deputado Antônio Jácome.

**O SR. ANTÔNIO JÁCOME** (Bloco/PODE-RN.) - Sou contra o balcão de negócios. Podemos sonhar e lutar por um Brasil sem corrupção.



Voto “sim” à investigação e “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Antônio Jácome: voto “não”.

Total: 160 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Beto Rosado.

**O SR. BETO ROSADO** (Bloco/PP-RN.) - Sr. Presidente, acompanho o relatório que foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça. Voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Beto Rosado: voto “sim”. Total: 185 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fábio Faria.

**O SR. FÁBIO FARIA** (PSD-RN.) - Sr. Presidente, acompanho o voto do Relator, o Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Fábio Faria: voto “sim”. Total: 186 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Felipe Maia.

**O SR. FELIPE MAIA** (DEM-RN.) - Sr. Presidente, eu voto favorável ao parecer do Deputado Paulo Abi-Ackel na Comissão de Constituição e Justiça.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Felipe Maia: voto “sim”. Total: 187 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rafael Motta.

**O SR. RAFAEL MOTTA** (PSB-RN.) - Sr. Presidente, eu defendo a Justiça nas suas instâncias Federal, Estadual e Municipal. Aos culpados a devida punição; e que os inocentes tenham o reconhecimento da sua honestidade.

Sr. Presidente, aqueles que têm medo de investigação têm medo da verdade. Por isso eu voto “não” a esse relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Rafael Motta: voto “não”. Total: 161 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rogério Marinho.



**O SR. ROGÉRIO MARINHO (PSDB-RN.)** - O Brasil começa a mudar, e ninguém está acima da lei. Isso tanto é verdade que a quadrilha que assaltou o País durante 13 anos tem uma ex-Presidente afastada, tem um Presidente condenado a 9 anos de prisão, tem três ex-tesoureiros...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Como vota V.Exa., Deputado?

**O SR. ROGÉRIO MARINHO (PSDB-RN.)** - Sr. Presidente, com certeza voto a favor das reformas e pelo não arquivamento da denúncia, que será apreciada após o término do mandato do Presidente Temer. Eu voto "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputado Rogério Marinho: voto "sim". Total: 188 votos.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Walter Alves.

**O SR. WALTER ALVES (PMDB-RN.)** - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, voto de acordo com o Relator, voto "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputado Walter Alves: voto "sim". Total: 189 votos.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputada Zenaide Maia.

**A SRA. ZENAIDE MAIA (PR-RN.)** - Por saber que eu realmente vi aquela mala de dinheiro andando nas ruas da cidade, contra a impunidade, Zenaide vota "não".

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Zenaide Maia: voto "não". Total: 162 votos "não".

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Minas Gerais.

Deputado Adelmo Carneiro Leão.



**O SR. ADELMO CARNEIRO LEÃO** (PT-MG.) - Sr. Presidente, um país governado por golpistas, por corruptos, por traidores da Pátria não terá paz nem estabilidade. Enganam-se aqueles que estão dizendo...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota V.Exa., Deputado?

**O SR. ADELMO CARNEIRO LEÃO** (PT-MG.) - Considerando um país governado dessa forma, em defesa da soberania nacional, da dignidade do povo brasileiro, da soberania popular, eu digo “não”. Meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Adelmo Carneiro Leão: voto “não”. Total: 163 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ademir Camilo.

**O SR. ADEMIR CAMILO** (Bloco/PODE-MG.) - Sr. Presidente, se estivesse aqui, votaria contra o *impeachment*. Votei contra a terceirização e contra a reforma trabalhista. Vou votar contra a reforma da Previdência. Mas, pela estabilidade econômica, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Ademir Camilo: voto “sim”. Total: 190 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Aelton Freitas.

**O SR. AELTON FREITAS** (PR-MG.) - Sr. Presidente, pela estabilidade econômica do País e pela continuação das reformas necessárias, Aelton Freitas vota “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Aelton Freitas: voto “sim”. Total: 191 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Bilac Pinto.



**O SR. BILAC PINTO** (PR-MG.) - Sr. Presidente, eu voto a favor do relatório do ilustre Deputado Paulo Abi-Ackel, aprovado na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. O meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Bilac Pinto: voto “sim”. Total: 192 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Brunny.

**A SRA. BRUNNY** (PR-MG.) - Sr. Presidente, eu chamo a atenção dos Deputados para a responsabilidade com o nosso País. Precisamos que a nossa economia continue avançando.

Eu voto “sim”, a favor do Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Brunny: voto “sim”. Total: 193 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Caio Narcio.

**O SR. CAIO NARCIO** (PSDB-MG.) - Pela estabilidade do País, pela investigação da denúncia ao final do mandato e em nome do Brasil, eu voto “sim”, com o Relator Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Caio Narcio: voto “sim”. Total: 194 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Carlos Melles.

**O SR. CARLOS MELLES** (DEM-MG.) - Sr. Presidente, voto como votei na Comissão de Constituição e Justiça, “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Carlos Melles: voto “sim”. Total: 195 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Dâmina Pereira.

**A SRA. DÂMINA PEREIRA** (Bloco/PSL-MG.) - Pela estabilidade do País, eu voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputada Dâmina Pereira: voto “sim”. Total: 196 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Delegado Edson Moreira.



**O SR. DELEGADO EDSON MOREIRA (PR-MG.)** - Contra quem apoia a ditadura de Maduro, que está matando todos os venezuelanos e os mandando para cá; contra essa corrupção, Sr. Presidente, que acaba com o País; votamos “sim” ao relatório do brilhante Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Delegado Edson Moreira: voto “sim”. Total: 197 votos.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Diego Andrade.

**O SR. DIEGO ANDRADE (PSD-MG.)** - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Diego Andrade: voto “sim”. Total: 198 votos.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Dimas Fabiano.

**O SR. DIMAS FABIANO (Bloco/PP-MG.)** - Pela estabilidade econômica e política, eu voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Dimas Fabiano: voto “sim”. Total: 199 votos.

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - Deputado Domingos Sávio.

**O SR. DOMINGOS SÁVIO (PSDB-MG.)** - Sr. Presidente, a lei é igual para todos. E o Presidente Temer haverá de responder às acusações no momento apropriado. Mas não vamos fazer o jogo do PT. Não é hora de tirar o Presidente. Eles querem o caos. Querem transformar isto aqui numa Venezuela. *(Manifestação no Plenário.)*

Queremos acabar com a crise, queremos gerar emprego e desenvolver o Brasil. Portanto, com muita consciência e responsabilidade, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Domingos Sávio: voto “sim”. Total: 200 votos

**O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia)** - O Deputado Eduardo Barbosa está ausente devido ao falecimento da esposa dele.





**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Eduardo Barbosa: ausente. Total: 15 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Eros Biondini.

**O SR. EROS BIONDINI** (Bloco/PROS-MG.) - Sr. Presidente, sou a favor da investigação. O meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Eros Biondini: voto “não”. Total: 164 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fábio Ramalho.

**O SR. FÁBIO RAMALHO** (PMDB-MG.) - O meu voto é “sim”, respeitando cada pessoa que vota “sim” ou “não”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Fábio Ramalho: voto “sim”. Total: 201 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Franklin.

**O SR. FRANKLIN** (Bloco/PP-MG.) - Sr. Presidente, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Franklin: voto “sim”. Total: 202 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Gabriel Guimarães.

**O SR. GABRIEL GUIMARÃES** (PT-MG.) - O meu voto é “não”, Sr. Presidente, pelo processamento da denúncia, para que se busque a totalidade da verdade, elemento essencial de aplicação da boa justiça.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Gabriel Guimarães: voto “não”. Total: 165 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado George Hilton.

**O SR. GEORGE HILTON** (PSB-MG.) - Eu voto “não” ao relatório e “sim” ao prosseguimento da investigação, Sr. Presidente.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado George Hilton: voto “não”. Total: 166 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jaime Martins.

**O SR. JAIME MARTINS** (PSD-MG.) - Sr. Presidente, nós não estamos aqui, na verdade, julgando se o Presidente Temer vai ser investigado ou não. O Presidente Temer será investigado. O que nós estamos decidindo é se ele será julgado agora pelo Supremo ou se será julgado mais à frente pelo Juiz Sergio Moro.

Eu acho que está decidido que o Presidente Temer será julgado. Eu sou pelo combate implacável...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota V.Exa., Deputado?

**O SR. JAIME MARTINS** (PSD-MG.) - Vou votar, Sr. Presidente.

Acho que colocar um Governo interino dentro de um Governo provisório não é bom para o Brasil neste momento. Por isso, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Jaime Martins: voto “sim”. Total: 203 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Jô Moraes.

**A SRA. JÔ MORAES** (PCdoB-MG.) - Sr. Presidente, o meu voto é “não”, contra o Governo ilegítimo de Temer, que transformou o Brasil num grande cassino onde as apostas são feitas contra os direitos dos trabalhadores e contra a soberania nacional.

Pelo Brasil, meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Jô Moraes: voto “não”. Total: 167 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Júlio Delgado.



**O SR. JÚLIO DELGADO (PSB-MG.)** - Sr. Presidente, a denúncia oferecida tem os pressupostos constitucionais para ser aprovada aqui. A responsabilidade do Presidente da República é muito grande, e é muito maior a responsabilidade dele quando pratica crimes no exercício do mandato. Por isso, eu voto pela continuidade do processo.

Meu voto é “não” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Júlio Delgado: voto “não”. Total: 168 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Laudivio Carvalho.

**O SR. LAUDIVIO CARVALHO (SD-MG.)** - Sr. Presidente, ninguém está acima da lei e da ordem neste País. O povo quer caráter dos seus representantes e quer esse caráter demonstrado. É tolerância zero. Quem não deve não Temer, Sr. Presidente. Eu voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Laudivio Carvalho: voto “não”. Total: 169 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Leonardo Monteiro.

**O SR. LEONARDO MONTEIRO (PT-MG.)** - Sr. Presidente, primeiro, fora, Temer! Contra a reforma trabalhista! Contra a reforma da Previdência! Contra o desmatamento da Amazônia! A favor da educação!

Voto contra o relatório do PSDB, do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Leonardo Monteiro: voto “não”. Total: 170 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Leonardo Quintão.



**O SR. LEONARDO QUINTÃO** (PMDB-MG.) - Sr. Presidente, voto com o Relator.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Leonardo Quintão: voto “sim”. Total: 204 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Lincoln Portela.

**O SR. LINCOLN PORTELA** (PRB-MG.) - Sr. Presidente, não posso fazer nenhum juízo de valor precipitado contra o Presidente Temer. Porém, da mesma maneira como encaminhei o impedimento da Presidente Dilma Rousseff, votarei contra o relatório, sem nenhuma influência marxista.

Obrigado, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Lincoln Portela: voto “não”. Total: 171 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luis Tibé.

**O SR. LUIS TIBÉ** (Bloco/PTdoB-MG.) - Sr. Presidente, voto com o Relator.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Luis Tibé: voto “sim”. Total: 205 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luiz Fernando Faria.

**O SR. LUIZ FERNANDO FARIA** (Bloco/PP-MG.) - Sr. Presidente, eu voto com o Relator, o Deputado Paulo Abi-Ackel. Confio no relatório dele 100%. Portanto, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Luiz Fernando Faria: voto “sim”. Total: 206 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Luzia Ferreira.

**A SRA. LUZIA FERREIRA** (PPS-MG.) - Sr. Presidente, as denúncias contra o Presidente são graves, consistentes e precisam ser investigadas já. Então, eu voto “sim” à investigação e contra o relatório.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Luzia Ferreira: voto “não”. Total: 172 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcelo Álvaro Antônio.

**O SR. MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO** (PR-MG.) - Sr. Presidente, o meu voto é de acordo com o que manda a minha consciência. Eu sou contrário ao relatório e a favor das investigações por um motivo: nós precisamos passar o Brasil a limpo.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Marcelo Álvaro Antônio: voto “não”. Total: 173 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcelo Aro.

**O SR. MARCELO ARO** (PHS-MG.) - Sr. Presidente, meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marcelo Aro: voto “sim”. Total: 207 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcos Montes.

**O SR. MARCOS MONTES** (PSD-MG.) - Meu voto é “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marcos Montes: voto “sim”. Total: 208 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marcus Pestana.

**O SR. MARCUS PESTANA** (PSDB-MG.) - Tolerância zero com a corrupção, mas dentro do Estado de Direito, com amplo direito de defesa e presunção de inocência. O processo não será arquivado, será adiado. A economia brasileira vive enorme recessão e uma situação fiscal dramática. Nós precisamos das reformas e das mudanças. Não suportaríamos quatro governos em 4 anos. O Brasil tem pressa de mudar. Mudança já!

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marcus Pestana: voto “sim”. Total: 209 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Margarida Salomão.



**A SRA. MARGARIDA SALOMÃO** (PT-MG.) - Sr. Presidente, este Governo é uma tragédia, ilegítimo e maligno para o povo brasileiro. Mas não é por essa razão que eu voto “não”. Eu voto “não”, contra o relatório, por causa dos crimes de Temer, sobejamente demonstrados pela Procuradoria-Geral da República.

Eu voto contra Temer...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Margarida Salomão: voto “não”.  
Total de votos: 174 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Mauro Lopes.

**O SR. MAURO LOPES** (PMDB-MG.) - Sr. Presidente, o meu voto é a favor de quem eu conheço há muitos anos. Eu voto pela preservação da biografia sem mácula de Michel Temer, para que ele possa colocar o Brasil nos trilhos e se lembrar de...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. GIACOBO** - Deputado Mauro Lopes: voto “sim”. Total: 210 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Misael Varella.

**O SR. MISAEL VARELLA** (DEM-MG.) - Sr. Presidente, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Misael Varella: voto “sim”. Total: 211 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Newton Cardoso Júnior.

*(Pausa.)*

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Newton Cardoso: ausente. Total: 16...

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Não, ele está votando agora.

**O SR. NEWTON CARDOSO JR** (PMDB-MG.) - Sr. Presidente, a depender do tratamento que Minas Gerais recebeu até hoje do Governo, deveríamos até ir contra



o relatório, mas precisamos, neste momento, de estabilidade econômica e de segurança jurídica, com fiel respeito aos preceitos da Constituição. Portanto, voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Newton Cardoso Júnior: voto “sim”. Total: 212 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Padre João.

**O SR. PADRE JOÃO** (PT-MG.) - Pelo fim da impunidade, pelo fim das malas de dinheiro de Temer e de Aécio e pelo fim também das reformas que estão desmontando o Estado brasileiro, eu voto “não”. Cadeia para Aécio e Temer!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Padre João: voto “não”. Total: 175 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Patrus Ananias.

**O SR. PATRUS ANANIAS** (PT-MG.) - Sr. Presidente, eu quero me ater aqui à questão jurídica, que é o motivo desta sessão. As acusações que pesam contra o Sr. Michel Temer são gravíssimas. Elas saem do campo da denúncia e entram no campo das provas, provas visíveis, provas audíveis. Por isso o nosso voto é “não”.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Patrus Ananias: voto “não”. Total: 176 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. PAULO ABI-ACKEL** (PSDB-MG.) - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Paulo Abi-Ackel: voto “sim”. Total: 213 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Raquel Muniz.



**A SRA. RAQUEL MUNIZ (PSD-MG.)** - Sr. Presidente, estou aqui de cabeça erguida, vencendo as injustiças, junto com o meu partido, o PSD, para votar o relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, de Minas Gerais. Voto “sim”, “sim” e “sim”!

**O SR. GIACOBO** - Deputada Raquel Muniz: voto “sim”. Total: 214 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Reginaldo Lopes.

**O SR. REGINALDO LOPES (PT-MG.)** - Contra o machismo, o cinismo, a hipocrisia e a dissimulação desta Legislatura. Inventaram um crime para cassar a Presidenta Dilma e escondem os crimes contra Michel Temer. Malas de dinheiro, vídeos e delações comprovam a legalidade das provas.

“Sim” às investigações e “não” ao relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Reginaldo Lopes: voto “não”.  
Total: 177 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Renato Andrade.

**O SR. RENATO ANDRADE** (Bloco/PP-MG.) - Sr. Presidente, a investigação pode esperar. Nós devemos ter responsabilidade com o nosso Brasil.

Voto com o Relator.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Renato Andrade: voto “sim”. Total: 215 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Renzo Braz.

**O SR. RENZO BRAZ** (Bloco/PP-MG.) - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Renzo Braz: voto “sim”. Total: 216 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rodrigo de Castro.

**O SR. RODRIGO DE CASTRO** (PSDB-MG.) - Nós precisamos de geração de emprego e renda, de justiça social e de paz para os brasileiros. As investigações devem ocorrer, mas no momento adequado. Além disso, o PSDB não pode andar a





reboque do PT, que sempre virou as costas para os interesses brasileiros no Congresso Nacional.

Por isso, voto “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Rodrigo de Castro: voto “sim”. Total: 217 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rodrigo Pacheco.

**O SR. RODRIGO PACHECO** (PMDB-MG.) - Sr. Presidente, na qualidade de Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania desta Casa, eu busquei conduzir esse processo com absoluta imparcialidade nas decisões que tomei e na designação dos Relatores, primeiro o Deputado Sergio Zveiter, depois o Deputado Paulo Abi-Ackel. Nada pode contaminar essa imparcialidade. E em razão dessas circunstâncias, e só por isso, o meu voto é pela abstenção. *(Palmas.)*

**O SR. JHC** - Deputado Rodrigo Pacheco: “abstenção”. Total: 2 abstenções.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Saraiva Felipe.

**O SR. SARAIVA FELIPE** (PMDB-MG.) - Sr. Presidente, baseado em elementos de convicção e numa decisão partidária, eu acompanho o voto decidido na Comissão de Constituição e Justiça.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Saraiva Felipe: voto “sim”. Total: 218 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Stefano Aguiar.

**O SR. STEFANO AGUIAR** (PSD-MG.) - Sr. Presidente, eu fui membro da Comissão que discutiu as 10 Medidas contra a Corrupção e nesta Casa represento um povo honrado que sonha com um Brasil melhor. Mesmo respeitando o Presidente, serei fiel às minhas convicções e a esse povo que me elegeu. Eu voto pela investigação.



---

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Stefano Aguiar: voto “não”. Total: 178 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Subtenente Gonzaga.

**O SR. SUBTENENTE GONZAGA** (PDT-MG.) - Sr. Presidente, neste momento milhares de policiais estão nas ruas do Brasil para combater a criminalidade, a violência, correndo risco de vida. Diante dos fatos análogos que estamos analisando, se eles não tomarem providências, serão condenados por prevaricação. Portanto, não há coerência na nossa posição se não admitirmos a investigação para combater a impunidade.

Para combater a corrupção, para combater a violência, eu voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Subtenente Gonzaga: voto “não”. Total: 179 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Tenente Lúcio.

**O SR. TENENTE LÚCIO** (PSB-MG.) - Sr. Presidente, Deputado Rodrigo Maia, todos nós sabemos que, se V.Exa. quisesse, V.Exa. seria o Presidente da República. Parabéns a V.Exa. por estar dando demonstração de que é um verdadeiro estadista! Parabéns por sua conduta ética e moral!

Eu voto com o Relator.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Tenente Lúcio: voto “sim”. Total: 219 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Toninho Pinheiro.

**O SR. TONINHO PINHEIRO** (Bloco/PP-MG.) - Com humildade, nós temos que pedir a Deus sabedoria.



Veja bem, a Odebrecht veio aqui e falou que se rouba no Brasil há mais de 30 anos. Então, é importante investigar. É importante punir. Agora, acima de tudo, tem de haver uma maneira de não deixar acontecer o roubo.

Considerando que se rouba há 30 anos e o que está acontecendo, eu voto com o Relator, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Toninho Pinheiro: voto “sim”. Total: 220 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Weliton Prado.

**O SR. WELITON PRADO** (PMB-MG.) - A denúncia é séria, é grave e tem que ser investigada. Essa é a vontade de mais de 80% da população, que tem que ser respeitada.

“Não” ao relatório, “não” ao Temer, “não” à reforma da Previdência!. Nenhum direito a menos!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Weliton Prado: voto “não”. Total: 180 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Zé Silva.

**O SR. ZÉ SILVA** (SD-MG.) - Sr. Presidente, eu voto com o resultado da CCJ, voto com o Relator e voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Zé Silva: voto “sim”. Total: 221 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Bahia.

Deputado Afonso Florence.

*(Manifestação no plenário: Fora, Temer! Bahia!)*



**O SR. AFONSO FLORENCE (PT-BA.)** - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, povo brasileiro, as provas são muito consistentes e legalmente coligidas pela Procuradoria Geral da República.

Por isso, eu voto “não” ao relatório e “sim” ao prosseguimento das investigações.

Voto também com o movimento popular e sindical, com a Frente Brasil Popular e a Frente Povo sem Medo, com os trabalhadores do serviço público, agricultores familiares, com os indígenas, com os quilombolas, com as mulheres, com os LGBTs.

Fora, Temer! Diretas já!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Afonso Florence: voto “não”.  
Total: 181 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Alice Portugal.

**A SRA. ALICE PORTUGAL (PCdoB-BA.)** - Voto “não” ao parecer que acoberta os crimes de Temer. Temer, usurpador da democracia. Temer, algoz dos direitos dos trabalhadores e da reforma trabalhista e da Previdência. Temer, hoje, vende a Nação, sabotador da soberania. Por isso, voto “não”, com consciência, para que seja investigado e para o Brasil caminhar para eleições diretas já!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Alice Portugal: voto “não”. Total: 182 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Antonio Brito.

**O SR. ANTONIO BRITO (PSD-BA.)** - Voto “não”, Sr. Presidente.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Antonio Brito: voto “não”. Total: 183 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Antonio Imbassahy.

**O SR. ANTONIO IMBASSAHY** (PSDB-BA.) - Sr. Presidente, eu voto com o parecer do competente Deputado Paulo Abi-Ackel. Eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Antonio Imbassahy: voto “sim”. Total: 222 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Arthur Oliveira Maia.

**O SR. ARTHUR OLIVEIRA MAIA** (PPS-BA.) - Sr. Presidente, eu voto a favor da recuperação da economia. Eu voto a favor de milhões de desempregados que estão vendo, neste momento de recuperação econômica, a sua salvação..

Eu voto a favor do parecer do Deputado Paulo Abi-Ackel.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Arthur Oliveira Maia: voto “sim”. Total: 223 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Bacelar.

**O SR. BACELAR** (Bloco/PODE-BA.) - Sr. Presidente, sou favorável à autorização para a instauração do processo. Por isso, meu voto é “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Bacelar: voto “não”. Total: 184 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Beбето.

**O SR. BEBETO** (PSB-BA.) - Sr. Presidente, o relatório é uma homenagem à corrupção e à impunidade. Ele está sob encomenda para pagar o feito de liberar Aécio Neves no Senado, na Comissão de Ética. Por isso, o Relator é do PSDB de Minas Gerais.



Eu quero, com isso, votando contra este relatório, homenagear o povo negro, a juventude negra que vive morrendo nos genocídios neste País, os desempregados deste País, mais de 14 milhões de trabalhadores...

*(O microfone é desligado.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Bebeto: voto “não”. Total: 185 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Benito Gama.

**O SR. BENITO GAMA** (Bloco/PTB-BA.) - Sr. Presidente, o Deputado Benito Gama vota “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Benito Gama: voto “sim”. Total: 224 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Cacá Leão, do PP.

**O SR. CACÁ LEÃO** (Bloco/PP-BA.) - Eu voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Cacá Leão: voto “sim”. Total: 225 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Caetano.

**O SR. CAETANO** (PT-BA.) - Sr. Presidente, eu não sou covarde. Eu voto com a vontade do povo da Bahia. Eu voto com a vontade do povo do Brasil. Eu voto, Sr. Presidente, pela soberania do nosso País. Eu voto contra esta quadrilha que está aqui instalada no Palácio do Planalto. Voto “não”. Voto contra o relatório do PSDB. Liberte, liberte o povo brasileiro! Libertem a nossa gente! Viva o Brasil! E vamos sair felizes! E vamos sair vitoriosos nesta batalha! Fora, Temer! Eleições diretas já!

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Obrigado, Deputado.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Caetano: voto “não”. Total: 186 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Claudio Cajado.



**O SR. CLAUDIO CAJADO** (DEM-BA.) - Sr. Presidente, diante da gravíssima crise que o País atravessa, voto "não", neste momento, pelo prosseguimento da ação e "sim" com o relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Claudio Cajado: voto "sim". Total: 226 votos "sim".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Daniel Almeida.

**O SR. DANIEL ALMEIDA** (PCdoB-BA.) - Não à reforma da Previdência, não à reforma trabalhista, eleições diretas já. A denúncia, Sr. Presidente, é muito grave. Temer deve ser processado. Em nome do Deputado Davidson Magalhães, que foi retirado dessa votação, e em meu nome o voto é "não".

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Daniel Almeida: voto "não". Total: 187 votos "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Elmar Nascimento.

**O SR. ELMAR NASCIMENTO** (DEM-BA.) - A Constituição brasileira estabelece a necessidade de autorização legislativa para processar o Presidente exatamente para que seja examinado o momento adequado. Voto com o meu partido. Voto "sim", Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Elmar Nascimento: voto "sim". Total: 227 votos "sim".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Erivelton Santana.

**O SR. ERIVELTON SANTANA** (PEN-BA.) - Sr. Presidente, voto pela apreciação do relatório. Voto "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputado Erivelton Santana: voto "sim". Total: 228 votos "sim".



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Félix Mendonça Júnior.

**O SR. FÉLIX MENDONÇA JÚNIOR** (PDT-BA.) - Sr. Presidente, acompanhando o meu partido, eu voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Félix Mendonça Júnior: voto “não”. Total: 188 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fernando Torres.

**O SR. FERNANDO TORRES** (PSD-BA.) - Sr. Presidente, eu votei em V.Exa. para Presidente desta Casa e não me arrependi. V.Exa. é um bom Presidente. Agora, nem V.Exa. nem Temer merece ser Presidente da República, porque para ser Presidente tem que ter voto. Quem tem voto é Lula. É Lula 2018! (*Palmas.*)

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Como vota, Deputado?

**O SR. FERNANDO TORRES** (PSD-BA.) – Voto “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Ah, o Deputado mudou. O Deputado votou “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Fernando Torres: voto “não”. Total: 189 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Irmão Lazaro.

**O SR. IRMÃO LAZARO** (PSC-BA.) - Sr. Presidente, eu espero que o nosso País encontre o caminho — não o caminho da maldade e da perversidade; mas sim o caminho, a verdade e a vida.

Eu voto “não” ao relatório e clamo por conversão...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Irmão Lazaro: voto “não”. Total: 190 votos “não”.





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Carlos Bacelar.

**O SR. JOÃO CARLOS BACELAR** (PR-BA.) - Sr. Presidente, em respeito às instituições brasileiras e por orientação do meu partido, com a ciência do Governador da Bahia, Rui Costa, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBBO** - Deputado João Carlos Bacelar: voto “sim”. Total: 229 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Gualberto.

**O SR. JOÃO GUALBERTO** (PSDB-BA.) - Contra a chapa Dilma/Temer; contra todos os partidos que elegeram Temer por dois mandatos — PT, PCdoB e seus puxadinhos; a favor da investigação de todos os que carregam dinheiro em cuecas e em malas; a favor da investigação de todos, com cadeia, se for necessário; eu voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado João Gualberto: voto “não”. Total: 191 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jorge Solla.

**O SR. JORGE SOLLA** (PT-BA.) - Um bando de corruptos cassou uma Presidente honesta, contra quem não havia nenhuma acusação de corrupção. Esse mesmo bando de corruptos quer manter um Presidente corrupto, com provas: malas de dinheiro, gravações, filmagens. Sou contra a compra de votos que aconteceu, a mais escancarada da história deste País, e contra a corrupção.

Fora, Temer! Diretas já! Não ao relatório! Lula em 2018!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Jorge Solla: voto “não”. Total: 192 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Carlos Aleluia.



**O SR. JOSÉ CARLOS ALELUIA** (DEM-BA.) - Sr. Presidente, eu mantenho o meu voto na Comissão de Constituição e Justiça — quero registrar a qualidade do trabalho conduzido por V.Exa. — e quero votar “sim” ao relatório, pelo emprego e por um País livre, próspero e moderno. O meu voto é também contra o populismo, que é um grande mal que assola a democracia moderna.

**O SR. GIACOBO** - Deputado José Carlos Aleluia: voto “sim”. Total: 230 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Carlos Araújo.

**O SR. JOSÉ CARLOS ARAÚJO** (PR-BA.) - Sr. Presidente, nem sempre fazemos o que temos vontade. Muitas vezes, nós temos que fazer aquilo que não queremos. Neste instante, eu voto com meu partido, que fechou questão e exige que seus filiados votem conforme sua vontade.

Portanto, eu voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado José Carlos Araújo: voto “sim”. Total: 231 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Nunes.

**O SR. JOSÉ NUNES** (PSD-BA.) - Sr. Presidente, por entender que nenhum cidadão, mesmo ocupando o maior cargo da Nação, está acima da lei, voto pela continuação da investigação.

Meu voto é “não”. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado José Nunes: voto “não”. Total: 193 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado José Rocha.



**O SR. JOSÉ ROCHA (PR-BA.)** - Sr. Presidente, quero cumprimentá-lo pela condução dos trabalhos desta Casa no dia de hoje.

A pedido do Deputado Giovani Cherini, do PR do Rio Grande do Sul, que está fazendo tratamento radioterápico, informo que S.Exa. não pôde comparecer a esta votação

Sr. Presidente, com a mesma coerência que votei contra o *impeachment*, hoje voto “sim” ao parecer do eminente Deputado Paulo Abi-Ackel, pela governabilidade do Brasil.

**O SR. GIACOBO** - Deputado José Rocha: voto “sim”. Total: 232 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Josias Gomes.

**O SR. JOSIAS GOMES (PT-BA.)** - Eu vim aqui hoje votar exclusivamente em solidariedade à bancada do Partido dos Trabalhadores da Bahia, que tem uma posição muito clara contra os desmandos que há 1 ano este Governo vem promovendo no País.

Por esta razão, eu não poderia me ausentar deste momento histórico para dizer “não” a este Governo que tanto mal fez ao nosso País. (*Palmas.*)

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Josias Gomes: voto “não”. Total: 194 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jutahy Junior.

**O SR. JUTAHY JUNIOR (PSDB-BA.)** - Existem indícios suficientes, robustos, para a investigação ser prosseguida no Supremo Tribunal Federal.

Por isso, eu voto, como já o fiz na Comissão de Justiça, a favor do prosseguimento da ação.

O meu voto é “não”.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Jutahy Junior: voto “não”. Total: 195 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Lucio Vieira Lima.

Vamos deixar o Deputado votar, por favor.

**O SR. LUCIO VIEIRA LIMA** (PMDB-BA.) - Eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Lucio Vieira Lima: voto “sim”. Total: 233 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Márcio Marinho.

**O SR. MÁRCIO MARINHO** (PRB-BA.) - Sr. Presidente, este processo não termina aqui, e o Presidente da República terá a oportunidade, após o seu mandato, de se defender. E, com a consciência tranquila e com a responsabilidade de um cidadão brasileiro, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Márcio Marinho: voto “sim”. Total: 234 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Mário Negromonte Jr.

**O SR. MÁRIO NEGROMONTE JR.** (Bloco/PP-BA.) - Sr. Presidente, acompanhando a orientação do meu partido, o Partido Progressista, eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Mário Negromonte Jr.: voto “sim”. Total: 235 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Nelson Pellegrino.

**O SR. NELSON PELLEGRINO** (PT-BA.) - Sr. Presidente, a denúncia do Ministério Público tem indícios de autoria, de materialidade, tem provas consistentes, é uma peça completa. Por isso, a denúncia tem que prosseguir e ir ao Supremo Tribunal Federal. Voto contra o relatório, por um Brasil soberano, contra a venda da



PETROBRAS, do pré-sal, contra a reforma trabalhista, contra a reforma previdenciária, contra a entrega da Amazônia, por um País soberano, por um País onde haja moralidade. Diretas já! Lula em 2018!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Nelson Pellegrino: voto “não”.

Total: 196 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pastor Luciano Braga.

**O SR. PASTOR LUCIANO BRAGA** (PRB-BA.) - Sr. Presidente, como já disse o Procurador Rodrigo Janot, depois que o Presidente terminar o mandato, terá que se defender, já que o processo irá para a Justiça Comum. Então, com responsabilidade e querendo que o Brasil continue a crescer como está crescendo, o meu voto é “sim”, com o Relator.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Pastor Luciano Braga: voto “sim”. Total: 236 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulo Azi.

**O SR. PAULO AZI** (DEM-BA.) - Sr. Presidente, estamos diante de uma denúncia frágil e inconsistente. O meu voto é pela estabilidade do País. Voto “sim”. Voto com o Relator.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Paulo Azi: voto “sim”. Total: 237 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulo Magalhães.

**O SR. PAULO MAGALHÃES** (PSD-BA.) - Sr. Presidente, o meu voto é “não”.

**O SR. JHC** - Deputado Paulo Magalhães: voto “não”. Total: 197 votos “não”

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Roberto Britto.

**O SR. ROBERTO BRITTO** (Bloco/PP-BA.) - Seguindo a orientação do meu partido, eu voto “sim”.



**O SR. GIACOCO** - Deputado Roberto Britto: voto “sim”. Total: 238 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ronaldo Carletto. (*Pausa.*) Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Ronaldo Carletto: ausente. Total: 16 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sérgio Brito.

**O SR. SÉRGIO BRITO** (PSD-BA.) - Sr. Presidente, o meu voto é “não”.

**O SR. JHC** - Deputado Sérgio Brito: voto “não”. Total: 198 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Uldurico Junior.

**O SR. ULBURICO JUNIOR** (PV-BA.) - Sr. Presidente, mais uma vez, esta Casa dá um passo na contramão daquilo que espera a grande maioria do povo brasileiro, afastando cada vez mais a representatividade do Congresso do nosso povo.

O meu voto não veio pelo lado fácil da vida pública. O meu voto nunca foi nem nunca será vendido. O meu voto é “não”.

**O SR. JHC** - Deputado Uldurico Junior: voto “não”. Total: 199 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Valmir Assunção.

**O SR. VALMIR ASSUNÇÃO** (PT-BA.) - Sr. Presidente, a expressão cretinismo parlamentar nunca esteve tão atual. Por isso, para combatê-la, é a sociedade organizada, é o Movimento Sem Terra, é a CUT, é o Levante, é a Frente Brasil Popular, é a Frente Povo Sem Medo, é o Movimento Sem Teto, é o movimento de mulheres, da juventude, é o movimento negro.



Em homenagem à minha Itamaraju, à minha Bahia, em homenagem àqueles que lutam, em homenagem à Presidente Dilma e, em 2018, ao Lula como Presidente, é “não” ao relatório do PSDB e, sobretudo: Fora, Temer! Diretas já!

**O SR. JHC** - Deputado Valmir Assunção: voto “não”. Total: 200 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Waldenor Pereira.

**O SR. WALDENOR PEREIRA** (PT-BA.) - Em defesa do exercício da política com ética, transparência e sem corrupção e pela mais ampla investigação das graves denúncias de corrupção contra o Presidente ilegítimo, corrupto e golpista Michel Temer, eu defendo eleições diretas já! E o meu voto é “não”.

**O SR. JHC** - Deputado Waldenor Pereira: voto “não”. Total: 201 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Segunda chamada.

Deputado Ronaldo Carletto. (*Pausa.*) Ausente.

Paraíba.

**O SR. LUCIANO DUCCI** - Sr. Presidente, posso justificar minha ausência?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Pode.

**O SR. LUCIANO DUCCI** (PSB-PR.) - Sr. Presidente, minha ausência se deve a um fato contra a minha vontade. Eu não pude estar presente no horário da votação por motivo de força maior, mas meu voto seria como votou a maioria do meu partido, o PSB. Meu voto seria “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Aguinaldo Ribeiro.

**O SR. AGUINALDO RIBEIRO** (Bloco/PP-PB.) - Sr. Presidente, como eu já havia exposto na minha fala, eu voto com o Relator, voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Aguinaldo Ribeiro: voto “sim”. Total: 239 votos “sim”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado André Amaral.

**O SR. ANDRÉ AMARAL** (PMDB-PB.) - Sr. Presidente, não é hora de ter medo, é hora de ter coragem para encarar os desafios que a vida pública impõe a um jovem. Eu poderia aqui fazer um voto eleitoreiro, mas o meu voto é de responsabilidade e pautado na juridicidade da denúncia, que é inepta, ineficaz e não traz nenhum bem para a sociedade, pelo contrário. A busca da verdade real vai acontecer em 2019, quando o Presidente vai poder ser julgado pelo tribunal de primeiro grau. Enquanto isso, eu digo “sim” ao relatório.

**O SR. GIACOBO** - Deputado André Amaral: voto “sim”. Total: 240 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Benjamin Maranhão.

**O SR. BENJAMIN MARANHÃO** (SD-PB.) - Sr. Presidente, eu ouvi muitos argumentos em defesa da democracia, das diretas já, mas não é isso o que nós estamos votando. Nós estamos votando o acatamento da denúncia contra o Presidente da República, para seu afastamento por 180 dias. Falar em eleições diretas é hipocrisia, é demagogia. E meu voto, Sr. Presidente, acompanha o voto técnico que foi aprovado na CCJ. Voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Benjamin Maranhão: voto “sim”. Total: 241 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Damião Feliciano.

**O SR. DAMIÃO FELICIANO** (PDT-PB.) - Sr. Presidente, acompanhando a orientação do meu partido, o meu voto é “não”.

**O SR. JHC** - Deputado Damião Feliciano: voto “não”. Total: 202 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Efraim Filho.

**O SR. EFRAIM FILHO** (DEM-PB.) - Voto “sim”, com o Relator, Sr. Presidente.





**O SR. GIACOBO** - Deputado Efraim Filho: voto “sim”. Total: 242 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Hugo Motta.

**O SR. HUGO MOTTA** (PMDB-PB.) - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Hugo Motta: voto “sim”. Total: 243 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luiz Couto.

**O SR. LUIZ COUTO** (PT-PB.) - Em respeito ao povo paraibano, que quer o “Fora, Temer!” e as “Diretas já!” e contra esse Presidente corrupto, que está a serviço do mercado, que é destruidor de direitos, votamos “não” ao relatório...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. JHC** - Deputado Luiz Couto: voto “não”. Total: 203 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pedro Cunha Lima.

**O SR. PEDRO CUNHA LIMA** (PSDB-PB.) - A lei deveria valer para todos. Infelizmente, não vale. Ainda que derrotado, voto “sim” à investigação e “não” ao relatório.

**O SR. JHC** - Deputado Pedro Cunha Lima: voto “não”. Total: 204 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Rômulo Gouveia.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** (PSD-PB.) - Eu voto “sim” ao relatório, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Rômulo Gouveia: voto “sim”. Total: 244 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Veneziano Vital do Rêgo.

**O SR. VENEZIANO VITAL DO RÊGO** (PMDB-PB.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, voto contrariamente ao relatório.



**O SR. JHC** - Deputado Veneziano Vital do Rêgo: voto “não”. Total: 205 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Wellington Roberto.

**O SR. WELLINGTON ROBERTO** (PR-PB.) - Sr. Presidente, Srs. Deputados, com todo respeito ao meu partido que fechou questão para votar “sim”, eu não posso deixar de reconhecer os milhares de votos dos paraibanos que me enviaram para representá-los aqui na Câmara Federal.

Desta forma, Sr. Presidente, eu voto “não” ao relatório e já me antecipo contra a reforma da Previdência, que prejudica o trabalhador brasileiro. Muito obrigado.

**O SR. JHC** - Deputado Wellington Roberto: voto “não”. Total: 206 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Wilson Filho. *(Pausa.)*  
Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Wilson Filho: ausente. Total: 17 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vou fazer a segunda chamada.  
Deputado Wilson Filho. *(Pausa.)* Ausente.

Pernambuco. Deputado Adalberto Cavalcanti.

**O SR. ADALBERTO CAVALCANTI** (Bloco/PTB-PE.) - Sr. Presidente, eu voto de acordo com o meu partido, o PTB. Eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Adalberto Cavalcanti: voto “sim”. Total: 245 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado André de Paula.

**O SR. ANDRÉ DE PAULA** (PSD-PE.) - Sr. Presidente, voto “não”.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado André de Paula: voto “não”.

Total: 207 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Augusto Coutinho.

**O SR. AUGUSTO COUTINHO** (SD-PE.) - Sr. Presidente, eu acompanho o voto do Relator do PSDB, Deputado Abi-Ackel. Eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Augusto Coutinho: voto “sim”. Total: 246 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Betinho Gomes.

**O SR. BETINHO GOMES** (PSDB-PE.) - Sr. Presidente, todos nós queremos recuperação econômica e geração de emprego, mas isso não é motivo para se impedirem as investigações. E a mesma régua que eu utilizei para analisar o caso do Deputado Eduardo Cunha e da Dilma vou utilizar agora.

Portanto, o meu voto é “não” ao relatório.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Bruno Araújo.

**O SR. BRUNO ARAÚJO** (PSDB-PE.) - Senhoras e senhores, há quase 1 ano eu disse deste plenário “sim” ao futuro. Hoje eu digo “sim” ao País.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Bruno Araújo: voto “sim”. Total: 247 votos.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Betinho Gomes: voto “não”.

Total: 208 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Daniel Coelho.

**O SR. DANIEL COELHO** (PSDB-PE.) - A lei e a ética não têm partido. Corrupção não se compara, se combate. Votei aqui para afastar Dilma, para afastar Cunha e hoje para que Temer seja investigado.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - O Deputado Daniel Coelho: voto “não”.

Total: 209 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Danilo Cabral.

**O SR. DANILO CABRAL** (PSB-PE.) - Sr. Presidente, em respeito ao povo brasileiro, em especial ao povo de Pernambuco, que entende que ninguém está acima da lei, que a justiça deve ser igual para todos, que os fatos denunciados são graves e devem ser apurados, eu voto “não”, em respeito a Pernambuco e à decisão do meu partido, ao PSB.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - O Deputado Danilo Cabral: voto “não”.  
Total: 210 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Eduardo da Fonte.

**O SR. EDUARDO DA FONTE** (Bloco/PP-PE.) - “Sim”.

**O SR. GIACOBO** - O Deputado Eduardo da Fonte: voto “sim”. Total: 248 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fernando Coelho Filho.

**O SR. FERNANDO COELHO FILHO** (PSB-PE.) - Meu voto é “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - O Deputado Fernando Coelho Filho: voto “sim”. Total: 249 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fernando Monteiro.

**O SR. FERNANDO MONTEIRO** (Bloco/PP-PE.) - O meu voto é sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - O Deputado Fernando Monteiro: voto “sim”. Total: 250 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Gonzaga Patriota.



**O SR. GONZAGA PATRIOTA (PSB-PE.)** - Gonzaga Patriota votou contra o teto, contra a reforma trabalhista e vai votar contra a previdenciária. Em nome de 90% do povo brasileiro, eu voto “sim” à investigação e “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - O Deputado Gonzaga Patriota: voto “não”.  
Total: 211 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jarbas Vasconcelos.

**O SR. JARBAS VASCONCELOS (PMDB-PE.)** - Eu voto “não”.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - O Deputado Jarbas Vasconcelos: voto “não”. Total: 212 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Fernando Coutinho.  
(Pausa.)

Ausente.

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado João Fernando Coutinho ausente.  
Total: 18 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jorge Côrte Real.

**O SR. JORGE CÔRTE REAL** (Bloco/PTB-PE.) - Sr. Presidente, o que este País precisa é de estabilidade para que se façam, se providenciem as reformas estruturais e passamos a um desenvolvimento sustentável. Para isso, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Jorge Côrte Real: voto “sim”. Total: 251 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputada Luciana Santos.

**A SRA. LUCIANA SANTOS** (PCdoB-PE.) - Sr. Presidente, Lenine tem uma canção que diz que nos maus tempos de lida eu envergo, mas não quebro. Por isso que aqui, apesar da ofensiva do Governo e dos acordos indecorosos e espúrios para



ter uma massiva maioria, a votação está sendo apertada. Por isso que a batalha podemos perder hoje, mas vamos ganhar a guerra. Eu voto “não”. Fora, Temer! Firme na luta.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputada Luciana Santos: voto “não”.

Total: 213 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Luciano Bivar.

**O SR. LUCIANO BIVAR** (Bloco/PSL-PE.) - Sr. Presidente, pela responsabilidade social de todos aqueles que empregam neste País, em benefício da classe trabalhadora e da agenda reformista que o Governo está empenhado, não poderia deixar de votar “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Luciano Bivar: voto “sim”. Total: 252 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marinaldo Rosendo.

**O SR. MARINALDO ROSENDO** (PSB-PE.) - Sr. Presidente, o meu voto é “sim” ao relatório do nobre Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Marinaldo Rosendo: voto “sim”. Total: 253 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Mendonça Filho.

**O SR. MENDONÇA FILHO** (DEM-PE.) - Eu voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Mendonça Filho: voto “sim”. Total: 254 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pastor Eurico.

**O SR. PASTOR EURICO** (PHS-PE.) - Sr. Presidente, quem não deve não teme. Sou contra o relatório e voto pela investigação.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Pastor Eurico: voto “não”. Total: 214 votos “não”.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ricardo Teobaldo.

**O SR. RICARDO TEOBALDO** (Bloco/PODE-PE.) - Voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Ricardo Teobaldo: voto “sim”. Total: 255 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Sebastião Oliveira.

**O SR. SEBASTIÃO OLIVEIRA** (PR-PE.) - Sr. Presidente, eu não votei pelo afastamento da Dilma nem vou votar pelo afastamento do Temer. Eu voto “sim” pelo relatório, pela estabilidade do País e pelo investimentos vultosos que começam a acontecer em Pernambuco.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Sebastião Oliveira: voto “sim”. Total: 256 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Silvio Costa.

**O SR. SILVIO COSTA** (Bloco/PTdoB-PE.) - Sr. Presidente, está provado que muita gente aqui mentiu mais uma vez para o povo. Veja, tem 214 “não”. Nós somos 513 Deputados, se os 214 não tivessem marcado presença, eles só teriam chegado a 299. Essa votação não estaria ocorrendo. Então, tem muita gente dando “não” aqui para jogar para a plateia — para concluir —, fazendo o jogo do Governo, fazendo o jogo do Governo! Neguinho deu “não” aqui para ajudar o Governo.

Eu vou votar “não” porque eu quero combater...

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Silvio Costa: voto “não”. Total: 215 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Tadeu Alencar, do PSB.

**O SR. TADEU ALENCAR** (PSB-PE.) - Sr. Presidente, nós precisamos reconquistar a confiança da sociedade e só vamos consegui-lo se viermos ao encontro do desejo da grande maioria do povo brasileiro que quer ver essa



investigação do processo penal instaurado no Supremo Tribunal Federal e esse julgamento ser feito com toda isenção.

Por isso, em nome da moralidade pública, da decência na vida pública, em nome da decisão do meu partido, em respeito a Pernambuco e ao Brasil, eu voto "não".

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Tadeu Alencar, do PSB de Pernambuco: voto "não". Total: 216 votos "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Wolney Queiroz, do PDT.

**O SR. WOLNEY QUEIROZ** (PDT-PE.) - Sr. Presidente, coerente com o que o Estado de Pernambuco espera de mim, eu voto "não" ao relatório, voto contra a reforma trabalhista, voto contra a reforma da Previdência.

Fora Temer! Diretas já!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Wolney Queiroz, do PDT de Pernambuco: voto "não". Total: 217 votos "não".

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Zeca Cavalcanti, do PTB.

**O SR. ZECA CAVALCANTI** (Bloco/PTB-PE.) - Sr. Presidente, pela estabilidade econômica do nosso País, pela geração de emprego e que se tiver de ser investigado, que o Presidente investigue após o mandato.

O meu voto é "sim".

**O SR. GIACOBO** - Deputado Zeca Cavalcanti, do PTB de Pernambuco: voto "sim". Total: 257.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Segunda chamada.

Deputado João Fernando Coutinho. (*Pausa.*) Ausente.

Deputado Sebastião Oliveira. (*Pausa.*)





**O SR. GIACOBO** - O Deputado Sebastião Oliveira, de Pernambuco, votou “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Adelson Barreto.

**O SR. ADELSON BARRETO** (PR-SE.) - Sr. Presidente, em sintonia com a maioria do povo brasileiro, em sintonia com o povo do meu querido Estado de Sergipe, nós votamos pela investigação do Presidente.

Portanto, voto “não” ao relatório.

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Adelson Barreto: voto “não”.

Total de votos: 218 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Andre Moura.

**O SR. ANDRE MOURA** (PSC-SE.) - Sr. Presidente, contra o passado obscuro e nefasto do PT e a favor do futuro das reformas que possibilitam a retomada do crescimento, já com 280 votos favoráveis ao Governo, que já garantem a governabilidade para a construção do País, eu voto com o Relator, o Deputado Paulo Abi-Ackel, do PSDB.

Eu voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - O Deputado Andre Moura votou “sim”. Total: 258.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fábio Mitidieri.

**O SR. FÁBIO MITIDIERI** (PSD-SE.) - A justiça, por dever de justiça, é cega, mas esta Casa não deveria nem poderia fechar seus olhos para as corrupções apresentadas pela Procuradoria-Geral da República — PGR.

A população brasileira assiste envergonhada a tudo o que aconteceu aqui hoje, e eu não colocarei a minha digital nisso.

Portanto, voto contra o relatório e a favor do povo brasileiro.



**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado Fábio Mitidieri: voto “não”. Total de votos: 219 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Fabio Reis.

**O SR. FABIO REIS** (PMDB-SE.) - Voto “sim”, Sr. Presidente.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Fabio Reis: voto “sim”. Total: 259 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado João Daniel.

**O SR. JOÃO DANIEL** (PT-SE.) - Sr. Presidente, nós votamos a favor do povo sergipano e brasileiro, votamos a favor daqueles que lutaram e deram a vida pela democracia e pela liberdade e por um País decente, votamos “não” ao relatório; “sim” à investigação. Fora, golpista. Diretas já!

**A SRA. MARIANA CARVALHO** - Deputado João Daniel: voto “não”. Total 220 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Jony Marcos.

**O SR. JONY MARCOS** (PRB-SE.) - Presidente Michel Temer, não corte recursos das universidades federais, não feche as agências do INSS, pague o aumento do Bolsa Família que o senhor prometeu e não cumpriu — Não cumpriu! — e cuide do meu Estado de Sergipe, que o senhor esqueceu e abandonou. Eu voto “não”, Sr. Presidente.

**O SR. JHC** - Deputado Jony Marcos: voto “não”. Total: 221 votos.

**O SR. GIACOBO** - Sr. Presidente, peço uma correção: são 259 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Laercio Oliveira.

**O SR. LAERCIO OLIVEIRA** (SD-SE.) - Sr. Presidente, meu voto é contra o relatório. O meu voto é “não”.

**O SR. JHC** - Deputado Laercio Oliveira: voto “não”. Total: 222 votos.



---

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Valadares Filho.

**O SR. VALADARES FILHO** (PSB-SE.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, povo brasileiro e do meu querido Estado de Sergipe, em nome da ética, tendo a consciência de que nenhum brasileiro está acima da lei, eu voto “não”.

**O SR. JHC** - Deputado Valadares Filho: voto “não”. Total: 223 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Arthur Lira.

**O SR. ARTHUR LIRA** (Bloco/PP-AL.) - Sr. Presidente, em consonância com o trabalho técnico que foi feito na CCJ, ressaltando o brilhante relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, nós votamos “sim”, pelo prosseguimento do trabalho e da economia do povo brasileiro.

Voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Arthur Lira: voto “sim”. Total: 260 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Cícero Almeida.

**O SR. CÍCERO ALMEIDA** (PMDB-AL.) - Sr. Presidente, este é o chamado voto de gratidão. Pela forma decente e amável que o Presidente da República e seus Ministros têm tratado o Estado de Alagoas, o meu voto é “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Cícero Almeida: voto “sim”. Total: 261 votos.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Givaldo Carimbão.

**O SR. GIVALDO CARIMBÃO** (PHS-AL.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o povo brasileiro, o povo alagoano, o Brasil todo viu a delação de Joesley Batista, que depois foi comprovada pela Polícia Federal, sendo constatada oficialmente. Nós dizemos que não autorizamos investigar aquilo que foi comprovado pela Polícia Federal não é didático, não é moral para a sociedade.



Eu gostaria, Sr. Presidente, de afirmar e reafirmar mais uma vez o meu compromisso com a seriedade na política. Eu tenho 30 anos de mandato: eu tenho um carro 2010 e moro num apartamento financiado pelo Banco Nacional da Habitação — BNH há 28 anos, mas não vendo a minha dignidade.

Todos estão dizendo: “*Vão investigar depois*”. Por que não agora?

Voto “não”.

**O SR. JHC** - Deputado Givaldo Carimbão: voto “não”. Total: 224 votos.

**O SR. ARTHUR LIRA** - Presidente, só quero tirar uma dúvida: e aquele voto em branco ali? Não computaram o meu voto, não?

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Está computado o seu voto.

**O SR. ARTHUR LIRA** - Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado JHC.

**O SR. JHC** (PSB-AL.) - Sr. Presidente, neste País não existe soberano. O Presidente não é algo divino. Nós vivemos o império da lei, e pelo respaldo técnico e pela fundamentação jurídica proclamada pela Procuradoria-Geral da República, nós votamos “sim” pela investigação do STF.

Votamos “não”, contra o parecer da CCJC.

*(Pausa.)*

Deputado JHC: voto “não”. Total: 225 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Marx Beltrão.

**O SR. MARX BELTRÃO** (PMDB-AL.) - Enquanto alguns preferem julgar, criticar e mentir, outros, assim como eu, preferem trabalhar e construir. Cabe a quem acusa o ônus da prova, e não o contrário.

Eu voto “sim” ao parecer.



**O SR. GIACOBO** - Deputado Marx Beltrão: voto “sim”. Total: 262 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Maurício Quintella Lessa.

**O SR. MAURÍCIO QUINTELLA LESSA** (PR-AL.) - Sr. Presidente, eu voto nos termos do relatório do Deputado Paulo Abi-Ackel, que foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara.

Eu voto “sim”.

**O SR. GIACOBO** - Deputado Maurício Quintella Lessa: voto “sim”. Total: 263 votos “sim”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Paulão.

**O SR. PAULÃO** (PT-AL.) - Contra a reforma da Previdência, contra o desmonte do Estado brasileiro, contra a política desse Governo golpista, que eliminou todas as políticas sociais — fora, Temer! —, voto “não”.

**O SR. JHC** - Deputado Paulão: voto “não”. Total: 226 votos “não”.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Pedro Vilela. (*Pausa.*)

**O SR. RÔMULO GOUVEIA** - Deputado Pedro Vilela: ausente. Total: 19 ausentes.

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Ronaldo Lessa.

**O SR. RONALDO LESSA** (PDT-AL.) - Sr. Presidente, não entendo dizer-se que vai votar pela estabilidade do País, não entendo! O setor produtivo reclama do Governo Temer, que está colocando dinheiro para os rentistas, contra o próprio capital produtivo brasileiro. Não entendo isso. Não sei onde está a estabilidade.

Se é verdade que está havendo roubo, vai esperar que ele roube até o final, para depois ser punido? Não se justifica, não se justifica!

Nós votamos contra o relatório. Nós queremos a ética.



Sr. Presidente, estamos votando também em nome do povo de Alagoas e do Brasil, ou então essa pesquisa não vale. Pergunte ao povo lá fora se quer ou não...

*(Desligamento automático do microfone.)*

**O SR. JHC** - Deputado Ronaldo Lessa: voto “não”. Total: 227 votos “não”.

*(Manifestação no plenário: Fora, Temer! Fora, Temer! Fora, Temer!)*

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Deputado Arthur Lira, é o voto do Deputado Sebastião Oliveira, de Pernambuco, que está computado aqui, e não está computado ali. É somente isso. Está computado lá, mas não está computado aqui. Por isso, há diferença de 1 voto.

Deputado Pedro Vilela. *(Pausa.)* Ausente.



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Resultado:

SIM: 263;

NÃO: 227;

ABSTENÇÃO: 2;

TOTAL: 492.

AUSENTES: 19.

A MATÉRIA VAI AO ARQUIVO, E A DECISÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS DE NÃO AUTORIZAR A INSTAURAÇÃO DE PROCESSO CONTRA O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA SERÁ COMUNICADA AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NO PRAZO REGIMENTAL.

*(Manifestação no plenário: Diretas já! O povo quer votar!)*



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes convocando Sessão Deliberativa Extraordinária para amanhã, quinta-feira, dia 3 de agosto, às 9 horas, com a seguinte Ordem do Dia: Projetos de Decreto Legislativo nºs 105, de 2015; 389, 424, 430, 490, 528, 543, 551, 560, 561, 570, 571 e 572, de 2016; e 222 e 296...





**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Vou retificar o resultado:

SIM: 263;

NÃO: 227;

ABSTENÇÃO: 2;

TOTAL: 492.

AUSENTES: 19.

A MATÉRIA VAI AO ARQUIVO, E A DECISÃO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS DE NÃO AUTORIZAR A INSTAURAÇÃO DE PROCESSO CONTRA O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA SERÁ COMUNICADA AO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL NO PRAZO REGIMENTAL.



---

## PRONUNCIAMENTOS ENCAMINHADOS À MESA PARA PUBLICAÇÃO

**O SR. JEFFERSON CAMPOS** (PSD-SP. Pronunciamento encaminhado pelo orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a Prefeitura de São Paulo lançou uma campanha contra o consumo de *crack* bastante tocante. Nela, um homem passeia por um lugar repleto de fotos com momentos marcantes da vida dele, momentos de alegria e em família. Finaliza acentuando todas as perdas que a adição ao *crack* lhe trouxe.

Já um proeminente portal de notícias trouxe a história de um funcionário público que tenta retomar a vida depois de passar 20 anos dependente da droga, cindo deles na crackolândia.

Rodolfo Pereira de Almeida é o nome dele. Ele tem 50 anos e está contente por estar há 60 dias sem usar a droga compulsivamente. Ele já tentou se recuperar outras vezes e se refere à droga como um demônio, que é pequeno, só que vigoroso.

No depoimento dele, diz:

*Quem nunca catou lixo, um dia vai catar. Se você pensa que você tem controle no começo, lá na frente você vai perder. Se você pensa que o seu dinheiro vai ser suficiente, se você tiver R\$ 1, você vai dar um trago; se você tiver R\$ 1 mil, você vai gastar os R\$ 1 mil. Então não adianta. Você vai perder o controle a qualquer momento da sua vida.*

Na matéria ele segue contando como foi parar lá, cita todas as tentativas de



sair e da saudade que tem da família. Ele é pai. Teve carro, apartamento, emprego. Adorava cinema e leituras. Não é um cara violento. Sua história é muito parecida com a retratada no comercial da prefeitura, reflete a devastação que a pedra traz.

Ele gostava mesmo era de cocaína, mas acreditava que a podia controlar, até o dia em que chegou numa favela para comprá-la e, na falta dela, acabou experimentando o *crack*. O fim de seus sonhos iniciou-se ali.

Aqui no Congresso estamos revendo muito do que acreditamos com relação à liberação do consumo de drogas nos tempos atuais. Existe uma forte campanha para isso, mas, vendo uma história como a do Rodolfo, eu gostaria de convidá-los a repensar. A porta de entrada dele para o *crack* foi a cocaína; a porta de muitos é o alcoolismo; de outros, anfetaminas e outras drogas.

Então, qual seria a melhor maneira de regulamentar essa tal liberação? Será que há? Eu ainda me coloco na mesma postura da ex-Primeira-Dama norte-americana Nancy Reagan, com sua campanha *Just say no* (traduzindo, “apenas diga não”).

Para finalizar, deixo a última metáfora que Rodolfo usou para a entrevista do portal e os convido a refletir:

*Eu tenho uma analogia, eu li um livro que tem uma vespa, não sei se é na África, que ela injeta o filhotinho dela em uma aranha. E a aranha é conhecida pela perfeição pitagórica da teia dela. Ela tece a teia perfeita. Quando essa vespa inocula o filhotinho dela dentro da aranha, ele começa soltar uns esporos e ele mexe com a mente da aranha, que ela não tece mais uma teia perfeita,*



---

*ela tece um casulo. Ela vai morrer e quando o casulo tiver pronto, aquele bicho vai matar a aranha para ele eclodir. Eu uso isso para o crack. Eu sei que vai me matar. Eu uso toda a minha perfeição que era a minha vida, eu mudei totalmente e comecei a criar a teia da minha morte. Porque eu via que uma hora eu ia morrer. Porque usuário de crack é cadeia e cemitério.*

Solicito, Sr. Presidente, que meu pronunciamento seja divulgado nos meios de comunicação da Casa e no programa *A Voz do Brasil*.

Muito obrigado.



**O SR. DR. SINVAL MALHEIROS** (Bloco/PODE-SP. Pronunciamento encaminhado pelo orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores aqui presentes ou que me ouvem, leem e veem pela *Rádio Câmara* e *TV Câmara*, Internet, redes sociais, inclusive por meio da Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS, em particular os ilustres cidadãos do meu Estado, São Paulo, os quais tenho o orgulho de aqui representar, volto a esta tribuna para falar sobre saúde.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, estima-se que no Brasil existam entre 1,4 e 1,7 milhão de portadores de hepatite C. Grande parte desconhece seu diagnóstico e poucos sabem como ocorreu a transmissão ou que existe tratamento para a doença.

Conscientizar a população sobre prevenção, proteção e a necessidade de fazer o teste da hepatite C são objetivos do Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais, celebrado anualmente em 28 de julho.

No Brasil, dados epidemiológicos apontam que aproximadamente 80% das pessoas com o vírus da hepatite C (HCV) estão acima dos 40 anos de idade. O fato de a doença ser assintomática em 80% dos casos faz dela um sério problema de saúde pública. Ela pode levar décadas para dar sinais e, normalmente, manifesta-se já em estágio avançado de comprometimento do fígado ou com quadros associados.

A hepatite C é a maior causa de cirrose, câncer e transplante de fígado no mundo. Além das complicações relacionadas ao fígado, ela pode desencadear uma verdadeira doença sistêmica. Estudos comprovam que o vírus da hepatite C aumenta os riscos do aparecimento de outras doenças, como diabetes do tipo 2 e linfoma, por exemplo.

Nobres Parlamentares, o HCV é transmitido por contato com sangue infectado, sendo que os principais meios de transmissão são: reutilização e



esterilização inadequada de equipamentos médicos e outros; compartilhamento de seringas e agulhas; práticas sexuais de risco; e transmissão vertical — da mãe para o filho.

Agora, senhores e senhoras, trago um dado importante: estudos já demonstraram que o HCV é seis vezes mais transmissível do que o HIV, o vírus da AIDS, estatística que pode ser explicada por características como a capacidade de sobrevivência do vírus. Fora do corpo, ele permanece vivo por até 4 dias ou, quando em ambiente fechado, como no interior de uma seringa, por exemplo, quase 2 meses.

Ainda no comparativo com o HIV, outros dois dados surpreendem. Desde 2007, a taxa de mortalidade por hepatite C supera a da AIDS. Só no Brasil, calcula-se em torno de 3 mil mortes associadas à hepatite C anualmente. Além disso, o HCV é de 50 a 100 vezes mais infeccioso que o HIV.

A despeito disso, a doença tem alta taxa de cura, inclusive quando descoberta em seu estágio mais avançado. É recomendação do Conselho Federal de Medicina que todas as pessoas façam o teste anualmente como forma de prevenção da doença.

Desta tribuna, gostaria de reconhecer o trabalho desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde e pela Organização Pan-Americana de Saúde, escritório regional para as Américas, que lutam contra as hepatites virais no mundo. No Brasil, são muitas as instituições preocupadas com essa causa, e todas contam com o nosso reconhecimento.

Como médico e Deputado Federal, com todos os dados avaliados, posso garantir que o melhor caminho a ser trilhado é o da prevenção. Essa é a principal e mais eficaz ferramenta para a saúde pública, além — é importante lembrar — de



representar custos bem menores ao Sistema Único de Saúde se comparada com os gastos das medidas interventivas, após a instalação do agente infeccioso.

Por fim — e não menos importante —, para vencermos a luta contra a hepatite C, é necessário que haja maior e mais completo conhecimento, melhorias nas técnicas de diagnose, vacinas mais eficazes e com acesso ampliado, maior segurança nas transfusões sanguíneas e maior eficácia e redução dos danos. Esse deve ser o compromisso do Brasil.

Muito obrigado!



**O SR. VINICIUS CARVALHO** (PRB-SP. Pronunciamento encaminhado pelo orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, demais presentes, caros telespectadores da *TV Câmara* e ouvintes da *Rádio Câmara*, de volta aos trabalhos após o recesso parlamentar, teremos esta semana uma grande responsabilidade nas mãos, melhor dizendo, no voto. Aqui, na Câmara dos Deputados, decidiremos se autorizamos o prosseguimento da denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o Presidente Michel Temer por corrupção passiva. Caberá a cada um de nós a palavra final sobre autorizar ou não a continuidade do processo no Poder Judiciário.

Todas as atenções, portanto, estão voltadas para esta Casa, não só pelo ineditismo da situação, não só pela suspeita de corrupção levantada contra o Presidente Michel Temer, mas também pela quantidade de Deputados que precisam estar em plenário, o chamado quórum de votação.

Independente das pesquisas de intenção de voto junto aos Deputados, produzidas pela imprensa; independente da sondagem do IBOPE, avaliando o posicionamento dos eleitores brasileiros, o momento é de reflexão sobre as necessidades mais urgentes do Brasil. É fato que a corrupção que assola o País leva a maioria dos brasileiros a se revoltar contra a classe política. O próprio juiz Sergio Moro disse, em recente entrevista à imprensa internacional, que há ausência de um discurso vigoroso por parte das autoridades brasileiras em relação a esse problema. Segundo o magistrado, existe uma falta de interesse da classe política em combater a corrupção. É preciso deixar claro, nesse contexto, que não se pode generalizar, muito menos esquecer que há sim Parlamentares honestos, preocupados com os rumos do País.





E nessa questão específica em torno do Presidente Michel Temer, é necessário separar o emocional do racional. No momento em que o Brasil começa a entrar nos trilhos, não podemos permitir que novamente descarrilhe. Não é trocando de Presidente a todo instante que o País vai se fortalecer. Ao contrário, a vulnerabilidade levará a uma maior fragilidade. O Governo acaba de aprovar uma reforma trabalhista, pondo abaixo pontos arcaicos da legislação que prejudicavam o trabalhador.

A economia brasileira, por sua vez, começa a responder positivamente, depois de longo período de estagnação. O desemprego dá sinais de arrefecimento. No último trimestre, terminado em junho, houve redução do número de desempregados. Paralelamente, os juros vêm caindo significativamente, a ponto de a SELIC atingir um dígito.

Buscar saídas, em meio a uma crise financeira sem precedentes, não é fácil. Mas, apesar das dificuldades, o Governo liberou o saque de contas inativas do FGTS para milhares de brasileiros. Também se empenha em não aumentar impostos.

Por outro lado, a questão social vem recebendo o tratamento que lhe é devido, com a manutenção dos programas sociais, e agora com destaque para o Rio de Janeiro, que enfrenta uma onda desenfreada de violência, mas que, por determinação do Presidente Michel Temer, conta agora com tropas federais. No último domingo (30), Michel Temer foi pessoalmente supervisionar o comando das operações de segurança pública em território fluminense. Na ocasião, disse que esta é uma primeira fase que será sequenciada por outras, explicando que fixou, por razões do ano fiscal, prazo até 31 de dezembro de 2017 para essa operação, mas



---

que nada impedirá que, em janeiro, o decreto seja renovado para vigorar até o final de 2018.

São muitos os projetos sendo estruturados, como a abertura do Brasil ao mercado internacional e o acordo de livre comércio entre o MERCOSUL e a União Europeia, tendo à frente o Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Sr. Marcos Pereira. Também em estudo, a unificação das Polícias Civil e Militar. Recentemente, como Relator da Comissão Especial que trata do assunto, estive na Áustria, justamente para conhecer o modelo de policiamento daquele país, na busca de alternativas que possam reforçar a segurança no Brasil.

Resultados de pesquisas quanto à popularidade de um Presidente é claro que representam termômetro de um momento, mas, com toda certeza, não traduzem a vontade política de quem tem compromisso para com o Brasil.

Muito obrigado.



**A SRA. BRUNA FURLAN** (PSDB-SP. Pronunciamento encaminhado pela oradora.) - Cumprimento o Sr. Presidente, os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas.

Sr. Ministro Aloysio Nunes, como V.Exa. soube destacar em seu discurso de posse, *“a ideia da inseparabilidade entre a política externa e a política interna está cada vez mais presente na consciência dos cidadãos brasileiros”*.

A política externa não se faz no vácuo, mas expressa a índole de nosso povo e potencializa nosso destino como nação.

De um lado, a política externa precisa contribuir para a defesa do interesse nacional, no campo político-diplomático, e para o desenvolvimento do País, no âmbito dos grandes fluxos de comércio, de investimento e de intercâmbio tecnológico.

De outro, a política externa deve refletir nossos valores mais profundos, aqueles que nos definem como povo e como sociedade. Mais do que em função de uma delimitação territorial específica, nosso País se constitui e evolui na história a partir de um conjunto de valores caros a cada um de nós.

Em outras palavras, é a nossa própria identidade brasileira que exige que tenhamos uma política externa empenhada em promover a paz, a democracia, as liberdades civis, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.

Todas essas características souberam se manifestar, tanto na gestão do Ministro Serra, quanto agora, com V.Exa. à frente do Itamaraty.

No campo econômico-comercial, o Brasil retomou sua vocação global, com objetividade e sem exclusivismos. As negociações do MERCOSUL com outros blocos regionais ganharam impulso, sobretudo no tocante ao acordo com a União Europeia. Ao mesmo tempo, ganharam ímpeto os entendimentos com outras



economias da América Latina, especialmente as integrantes da Aliança do Pacífico. Paralelamente a isso, e sem descuidar das negociações multilaterais no âmbito da OMC, retomou-se o esforço de abertura para a África, foram aprofundados os entendimentos com os BRICS e chegou-se à corajosa decisão do ingresso na OCDE.

No campo político-diplomático, a política externa brasileira voltou a estar pautada por nossas melhores tradições. Acompanhamos, com satisfação: a adoção de iniciativas em apoio a nossas comunidades no exterior; a renovada atenção com a segurança de nossas fronteiras; a atuação equilibrada, porém firme, na América do Sul; e a participação desenvolvida nos grandes foros e debates internacionais.

No que diz respeito à defesa de nossos valores fundamentais, V.Exa. tem posicionado o Brasil na linha de frente dos debates internacionais sobre o desenvolvimento sustentável. Do mesmo modo, tem sabido apoiar, em sua justa medida, os esforços para a defesa da democracia em nosso continente.

Sem querer ser exaustiva, gostaria de ressaltar o papel desempenhado pelo Brasil no tocante às operações de paz da ONU.

No início deste mês, V.Exa. esteve no Haiti, ocasião em que participou da cerimônia de passagem de comando do 25º para o 26º Batalhão brasileiro, o último contingente militar de tropas do Brasil na MINUSTAH.

Na semana passada, também eu tive a oportunidade de testemunhar, em viagem ao Haiti, a relevância da presença militar brasileira, a importância de nossa ajuda humanitária e a extensão de nossa cooperação técnica bilateral.

A convite do Sr. Ministro da Saúde, Ricardo Barros, tive a honra de comparecer à cerimônia de inauguração do Hospital Comunitário de Referência Dra.



Zilda Arns, em Porto Príncipe.

Visitei igualmente o 26º Batalhão brasileiro e participei de encontros bilaterais com o Primeiro-Ministro Jack Guy Lafontant e com a Ministra da Saúde Pública e da População Marie Greta Roy Clément. Impressionou-me vivamente a excelência da presença militar do Brasil no Haiti e o empenho dos profissionais e voluntários brasileiros nas áreas de saúde e de assistência humanitária.

Ao ressaltar a importância de que nosso País continue a se engajar em iniciativas dessa natureza, gostaria de render homenagem à Dra. Zilda Arns, falecida durante o terremoto de 2010, bem como aos 21 militares brasileiros mortos ao longo destes 14 anos de estreito envolvimento do Brasil com o drama do Haiti.

Por fim, em nome de todo o colegiado da CREDN, gostaria de transmitir nossos mais calorosos cumprimentos aos Embaixadores de Azerbaijão, Benin, Bósnia e Herzegovina, Guiné Equatorial, Irã, Islândia, Israel, Luxemburgo, México, Montenegro, Paquistão, Reino Unido e Tanzânia, que apresentaram credenciais no dia 26 de junho ao Sr. Presidente da República.

Sr. Ministro, gostaria de lhe assegurar que esta Comissão está à disposição do Itamaraty, para colaborar com nossa chancelaria na promoção dos interesses superiores do País.

Desde que assumi a Presidência deste colegiado, temos avançado com a aprovação dos acordos pendentes, zelado pelas prerrogativas legais do Ministério das Relações Exteriores e buscado promover uma estreita cooperação entre as iniciativas do Legislativo e do Executivo na área externa.

Conte sempre conosco, para que a nossa diplomacia continue a ser um instrumento de excelência, a serviço da modernização e da prosperidade do Brasil.

Muito obrigada.



**O SR. RUBENS PEREIRA JÚNIOR** (PCdoB-MA. Pronunciamento encaminhado pelo orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nos termos do Regimento Interno, dada a impossibilidade de leitura em plenário, solicito a V.Exa. que seja dado como lido, para efeito de registro nos Anais desta Casa, este discurso de minha autoria.

Estamos vivendo um momento muito importante para o nosso País. Hoje, no plenário da Câmara dos Deputados, será analisado o parecer sobre a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o Presidente da República, Michel Temer, por corrupção passiva (Solicitação para Instauração de Processo — SIP - 1/2017).

Gostaria de deixar claro o meu posicionamento, que é contra o relatório do Dep. Paulo Abi-Ackel (PSDB-MG.) e a favor da abertura do processo de investigação contra o Presidente Michel Temer. Ninguém está acima da lei, nem mesmo o Presidente da República.

Ao tentar obstruir a Justiça, apoiando o silêncio de testemunha, Temer procedeu de modo incompatível com o decoro do cargo. Há claramente crime de responsabilidade. Somos contra esse Governo sem legitimidade, sem apoio popular e com uma pauta regressiva, que retira direitos, além de estar o Presidente envolvido em casos gravíssimos de corrupção. Queremos ver um Brasil mais justo e sem prevaricação.

Era o que tinha a dizer.



## **VI - ENCERRAMENTO**

**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.



**CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ**  
**Número Sessão: 199.3.55.O**  
**Data: 02/08/2017**

**REDAÇÃO FINAL**  
**Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD**  
**Montagem: 5199**

---

O SR. PRESIDENTE (Rodrigo Maia) - **COMPARECEM MAIS OS SRS.:**





**CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ**  
**Número Sessão: 199.3.55.O**  
**Data: 02/08/2017**

**REDAÇÃO FINAL**  
**Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD**  
**Montagem: 5199**

---

**DEIXAM DE COMPARECER OS SRS.:**



**O SR. PRESIDENTE** (Rodrigo Maia) - Encerro a sessão, convocando Sessão Deliberativa Extraordinária para amanhã, quinta-feira, dia 3 de agosto, às 9 horas, com a seguinte Ordem do Dia: Projetos de Decreto Legislativo nºs 105, de 2015; 389, 424, 430, 490, 528, 543, 551, 560, 561, 570, 571 e 572, de 2016; e 222 e 296, de 2015. Haverá matéria sobre a mesa para deliberação.

Lembro que haverá Sessão Não Deliberativa Solene amanhã, quinta-feira, dia 3 de agosto, às 10 horas, em homenagem aos protetores de animais do Brasil e a seus esforços para preservar e proteger a fauna brasileira.



**CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ**  
**Número Sessão: 199.3.55.O**  
**Data: 02/08/2017**

**REDAÇÃO FINAL**  
**Tipo: Deliberativa Extraordinária - CD**  
**Montagem: 5199**

---

***(Encerra-se a sessão às 21 horas e 54 minutos.)***